FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 1965

ANO 45.º — NÚMERO 15 202

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

SEGURANÇA SOCIAL

Está em discussão na Assembleia Nacional uma proposta de lei que estabelece o regime jurídico dos acidentes de trabalho e doenças profissionais. Ao tomar parte no debate, o sr. dr. Martins da Cruz fez algumas considerações que se nos afiguram bastante pertinentes acerca das deficiências e das incongruências que entre nós se observam no sistema de segurança social. Aquele deputado louvou-se em considerações publicas do próprio ministro das Corporações, ao referir «que uma parte muito importante da nossa população não podia contar ainda com os benefícios da previdência social». «As nossas estatísticas — afirmou —, aí como em outros sectores da vida nacional, talvez não traduzam com o desejado rigor aproximado a realidade existente». E acrescentou — o que nos parece digno de ser meditado, para se tirarem das suas palavras as conclusões que elas comportam: «Mas embora com todo o optimismo que elas permitem, não será lícito admitir a cobertura da segurança social para mais de 30 por cento da nossa população — o que constitui um índice dos mais modestos da Europa, bastante aquém dos da nossa vizinha Espanha, e que traduz uma situação de graves reflexos no bem-estar do povo português e de que urge sair quanto antes». Citou como exemplo a percentagem de pensionistas de velhice e invalidez entre a população activa e que em Portugal anda pelos 2 por cento e no país vizinho ultrapassa os 7,5 por cento. O confronto entre outras modalidades de protecção social em relação a outros países, segundo o sr. dr. Martins da Cruz, revela desníveis que exprimem uma distancia ainda maior. Soluções para um problema que se reveste da maior gravidade e rouba o sono a centenas de milhares de portugueses em frente dos quais se ergue o espectro da velhice e da invalidez ao cabo de uma vida inteira de trabalho? O sr. dr. Martins da Cruz apontou algumas. Se o princípio da universalidade na segurança social tivesse adquirido entre nós a expressão efectiva que alcançou noutros países, o caso mudaria de figura e essas centenas de milhares de portugueses poderiam dormir descansados sem que o pesadelo da incerteza no futuro lhes perturbasse o sono. Infelizmente, o sr. dr. Martins da Cruz calcula que «ainda demoremos longos anos a atingir esse objectivo», o que não deixa de ser, em verdade, pouco animador.

A fuga de Youlou foi organizada pelos americanos?

PARIS, 12 — (R.) — O semanário da Tunísia «Jeune Afrique», alega que a Agência Central de Informação dos Estados Unidos (C. I. A.) organizou a fuga do antigo presidente Fulbert Youlou da residência em Brazzaville onde se encontrava.

Esta elegante jovem, de belo sorriso, é uma verdadeira rainha de beleza. Trata-se de Rosemary Williams, de 20 anos, vencedora do concurso «Miss Praia», de Janeiro ultimo. Rosemary, que esteve quase cega, vai agora gozar o prémio da sua beleza: uma viagem a Hollywood, onde tomará parte no filme «How to Fill a Wild Bikini».

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Episódios relevantes

A despedida do embaixador soviético em Paris, Vinogradov, e a visita àquela cidade do primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, foram episódios relevantes das ultimas semanas. Em volta da França, e com a bênção diplomática do general de Gaulle, aquele país, a Grã-Bretanha e a União Soviética fizeram aquilo a que os diplomatas da «belle époque» chamavam uma volta de valsa. Sentada, no abandono, enquanto os seus pares se distraem em diversões, que são tentativas de aproximação, a Aliança Atlantica entrou em declinio, inutil para o desempenho da tarefa que justificou a sua criação, incapaz de se reformar, como as circunstancias exigem. Entre a guerra fria e a coexistência, a Aliança é um involucro vazio.

Os Governos que procuram, se não concertar-se, compreender as suas razões e conciliar os seus interesses representam os países que em 1914 formavam o que, impròpriamente, se chamava a Triplice Entente ou Triplice Entendimento. Esta designação resultava de dois tratados que nada tinham de comum e entre os quais nenhuma ligação havia, a Entente Cordiale, de 1904, e o acordo anglo-russo de 1907 para a partilha da Pérsia em esferas de influência, uma dominada pela Grã-Bretanha, ao Sul, outra dominada, ao Norte, pela Russia, então imperial. Mas se os instrumentos diplomáticos a que nos referimos não diziam respeito à Europa nem tinham força de execução, à sua sombra se criou a coligação europeia que fez a guerra à Alemanha em 1914.

PROBLEMAS DO HOMEM (2)

por BARAHONA FERNANDES

Terminou a primeira parte do ciclo de conferências da iniciativa da Fundação Gulbenkian com a veemente e lucidíssima prelecção do prof. Orlando Ribeiro acerca do método e conceito das Ciências humanas.

Caberá aos colóquios que se realizarem no final, a discussão generalizada dos temas abordados.

Queríamos, hoje, apenas, desfazer um equívoco que, desde há anos, se tem levantado, a propósito do avassalador progresso das Ciências e das tecnologias nelas inspiradas.

Perturbados com a real magnitude de certas questões, dizem alguns:

— Que a Ciência teria falhado na solução dos problemas humanos.

— Que o Homem estaria sendo esmagado pela Técnica...

Ouvem-se, de quando em vez, os saudosistas plangendo e carpindo os «velhos belos tempos» em que

(Continua na página seguinte)

Evocação de Roosevelt

Franklin Roosevelt morreu há vinte anos, em 12 de Abril de 1911, na altura em que se travavam os ultimos combates da segunda guerra mundial e graças à sua decisiva contribuição e firme empenho, os vencedores tinham lançado os alicerces da paz. Nenhuma figura da história contemporânea foi, decerto, tão discutida e malsinada. E, no entanto, seria absurdo recusar-lhe ou contestar-lhe o lugar eminente a que tem direito no pensamento das novas gerações cuja sorte, sem ele, seria bem diversa.

Para a vitória militar que pôs termo à aventura nazi e à deplorável intervenção do fascismo italiano no conflito, teve Franklin Roosevelt papel decisivo, pois a sua acção lucida e infatigável contribuiu para a participação dos Estados Unidos ao lado dos Aliados, salvando estes de uma situação de gravidade sem precedentes. Durante quatro anos, entre 1911 e 1915, a sua visão e tenacidade foram factores capitais para apressar o termo vitorioso da guerra.

Muito diferente seria a caminhada para a paz se a ela estivesse presente a sua personalidade excepcional. Evocar e homenagear a sua memória constitui um dever de todos aqueles que lhe não recusam a justiça a que tem direito a sua generosidade a que correspondiam inexcedíveis dotes pessoais e relevantes méritos políticos.

«O perigo da democracia brasileira não está nos seus inimigos mas sim nos seus amigos»

— declarou-nos Carlos Lacerda numa conversa que não chegou a ser uma entrevista...

A' pergunta que pode nascer na boca de muita gente — «que veio o governador da Guanabara fazer a Portugal?» — ainda se não encontrou resposta satisfatória, pelo menos uma resposta sensacional, capaz de constituir uma grande notícia, uma grande revelação á altura das duvidas ou suspeitas de quem faça a pergunta. Esta manhã fomos ao Hotel Ritz, onde está hospedado Carlos Lacerda, procurando essencialmente resposta para essa pergunta e a outras que, porventura, houvesse possibilidade de fazer-lhe.

O discutido homem publico brasileiro, que a si próprio se considera o candidato á presidência do Brasil com mais possibilidades, é simultâneamente um homem difícil e acessível, jogando com o facto de ser um jornalista para ladear as dificuldades que lhe possam surgir. Compreende a missão dos jornalistas que o procuram, e por isso os recebe com um sorriso e a mão estendida. Mas também conhece as fórmulas de se não comprometer ou despistar os caçadores de notícias sensacionais.

E' com o ar mais natural e inocente que replica á curiosidade alheia:

— Que vim fazer? Nada. Descansar uns dias. Pura visita sentimental. Viagem particular. Um político também tem direito a ter vida privada, não é?

Os seus olhos reflectem um duplo sentido das palavras que profere. Nunca se sabe se está a dizer sinceramente o que pensa ou se aquele brilho de ironia é que vale...

● Não me persigam. Não sou estrela de cinema!»

O governador Carlos Lacerda passou parte da manhã no quarto do

(Continua na 24.ª página)

172 mortos e milhares de feridos devido aos tornados nos E. U. A.

CHICAGO, 12 — (F. P. e R.) — Segundo as estimativas publicadas esta manhã, contaram-se, ontem, 172 mortos e milhares de feridos, vitimas dos tornados que devastaram regiões de seis Estados do Middle West já abalados,

(Continua na 24.ª página)

Casaram-se esta manhã Sylvie Vartan e Johnny Hallyday

(Ler na pág. 19)

32 PÁGINAS

HOJE

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

PORTUGAL NO MUNDO

No encontro universitário luso-espanhol que está a decorrer no Colégio Pio XII, sito na Cidade Universitária, falou ontem á noite o prof. Adriano Moreira, diante de 130 estudantes das Universidades de Madrid, Valladolid e Oviedo, sobre o tema «Portugal no Mundo». Esses estudantes encontram-se em Lisboa em convívio com colegas portugueses, participando em vários actos de desporto e cultura. Disse o prof. Adriano Moreira que a responsabilidade especial dos pequenos países poderia ser examinada á luz dos seguintes pontos: 1.º o equilíbrio instável de impotência em que ainda se encontram os grandes poderes implica a sua incapacidade de acção em face de uma larga gama de conflitos e afecta as condições de estabilidade regional; 2.º, a crescente instabilidade regional, por seu lado, é cada vez mais susceptível de afectar as relações entre as grandes potências; 3.º, por isso, na conjuntura actual, a paz é indivisível porque a interdependência dos países os fez evoluir para um sistema de tal forma solidário, que a rotura da paz pode depender de um pequeno país; 4.º, o papel dos pequenos países é, assim, fundamental, e as suas missões nacionais são de interesse geral: 5.º, a realização das missões nacionais dos pequenos países implica a defesa de uma concepção de comunidade internacional, entendida como uma sociedade subordinada á pré-definição jurídica; 6.º, a convergência para a prática efectiva da regra da igualdade do género humano é um passo decisivo a dar. Os estados pluriculturais e pluricontinentais — como Portugal — definem a primeira aquisição nesse sentido e um paradigma que é de interesse geral.

A ULTRAPASSAGEM

Foi no lugar das Alminhas, bem perto de S. Martinho de Recesinhos. Andam por ali as imagens do António Nobre a curtir a ética e do José do Telhado que ali viveu e dali saia para as suas malfeitorias. Mas poeta e salteador tudo se apaga diante do automóvel que leva á morte. Um carro guiado pelo sr. Álvaro Leal de Araujo, de 51 anos, da Livração, ultrapassou uma camioneta e tanto se chegou para a berma da estrada que derrapou e foi chocar com um poste. Morreu a irmã do condutor, D. Noémia Leal de Araujo, de 54 anos, e no hospital de Penafiel ficaram internados o condutor, sua mãe, D. Julieta Teles de Sousa Araujo, de 74 anos, e a irmã, D. Clarinda Leal de Araujo.

A CRIANÇA E O BOI

Tem 10 anos António Aníbal Guerreiro, morador com seus pais em Barranco Nogueira, não longe de Santiago do Cacém. Ontem ia levar um boi ao pasto. Para o segurar atou a corda ao pulso. De repente o animal espantou-se e arrastou o pobre pequeno durante 400 metros por barrancos e pedregulhos. Com a roupa toda rasgada e muito ferido foi levado a um consultório médico, de onde recolheu a casa.

MÁQUINA DE MORTE

Augusto Palminhas Janeiro, de 39 anos, capataz de obras, morador em Baleizão, chefiava um grupo de operários da construção civil e ontem manobrava uma máquina, sendo atingido pelas engrenagens da mesma. Muito ferido foi levado ao Hospital de S. José onde morreu.

FOGO NA SECAGEM DE ROUPA

Ontem, á tarde, devido ao excesso de calor da estufa da secagem de roupa do Hospital de S. José, declarou-se incêndio no pavilhão da lavandaria. A densa fumarada atraiu muitas atenções. Os bombeiros dominaram o sinistro com auxílio de duas agulhetas de nevoeiro. Houve dois bombeiros que se sentiram atacados pelo excesso de calor e foram assistidos no próprio hospital. Os prejuízos são elevados, mas não houve desastres pessoais.

DISCUSSÃO E PANCADARIA

O circo ambulante instalou-se há pouco na Rua do Cruzeiro. Gente humilde juntou-se em torno e o rapazio delirou com a distracção ali ao pé da porta. Mas ontem á tarde levantou-se ventania e não pôde haver espectáculo. À noite, o dono do circo pôs os altofalantes a anunciar o espectáculo. Gritaria de todo o tamanho. Vieram de uma casa vizinha a dizer que estava uma pessoa doente e não deveria haver barulho. Discussão violenta e pancadaria brava até aparecer a Polícia. Depois todos se escaparam, não se sabe para onde. Ainda houve estragos no circo, mas o proprietário disse não pretender indemnização.

PROBLEMAS DO HOMEM

(Continuação da página anterior)

a despeito do atraso científico, a vida seria mais «bela e elegante» e se saberia cultivar as Artes... Ou não seriam, porventura, muitas vezes apenas as suas expressões exteriores, amaneiradas e inautênticas, ocultando graves conflitos e dificuldades gerais? Esses belos tempos, nos quais largas massas de população vegetavam, á míngua de sustento, de asseio e de conforto, ou eram dizimadas pelas doenças epidémicas e contagiosas... Faltava a Higiene, a Saúde, mas uns tantos compraziam-se romanticamente com os seus males e criam-se mais humanos e personalistas por sofrerem de forma literária... Uma coisa é o apelo ao obscurantismo sublimado em pseudo-estética e em ética questionável, outra é a consideração desmistificada do magno problema actual — o progresso moral não ter acompanhado o progresso técnico.

E' certo que as Ciências do Homem e as Ciências do Espírito não são ainda dominadas pelo próprio Espírito do Homem com a mesma maestria, segurança e alcance que as Ciências da Natureza.

Daqui não se segue — como recomendam (e não desinteressadamente) certos cultores de certas «humanidades» — que se deva sustar o fluir criador da Ciência. Como se fosse possível, aliás, parar o curso da vida, da evolução, da história...

O cultivo da angustia como o «mal do século» — a forma de ser fundamental da existência — faz parte deste clima terrorizante e apocalíptico, em que a técnica é tomada como um perigo ameaçador, não só para a integridade física do Homem, como muito particularmente — tal uma nova força demoníaca — para a harmonia da sua Personalidade.

O problema é tão velho como o próprio Homem.

Desde que o nosso remoto antepassado — um *Australopitecus* ou outro — há meio milhão de anos lascou grosseiramente a primeira pedra, usando-a como «instrumento», e pôde utilizar essa «inovação técnica» — espantosa para a época — tanto para caçar o sustento da prole, como para vencer o rival na posse da fêmea... Assim também entes «civilizados» usaram, há poucas décadas, meios técnicos altamente evoluídos para eutanasiar (com muito pouca piedade, aliás), os enfermos da mente e destruir a «vida sem valor» de certas «raças» por eles depreciadas...

Assim também está a humanidade em pasmo angustioso perante o risco de algum desassisado poder premir o botão que fará deflagrar a guerra atómica...

— Por se ter assim deturpado e se poder desviar — desumana (e mesmo criminosamente!) — o uso e as finalidades da técnica, não se segue que ela seja em si mesma «má», «errada» ou «desvaliosa» e tenha por isso de ser condenada. Essas mesmas técnicas cientificadas podem salvar inumeras vidas, aumentar a produção, criar riqueza, facilitar a existência. São a esperança dos melhores progressos futuros, de uma melhor «vida de amanhã».

O que falta, em primeiro lugar, é cultivar, desenvolver e auxiliar também as Ciências do Homem — em toda a sua amplitude — e não tão-só as ciências físico-químicas e outras Ciências da Natureza. Como também defendemos, em relação a uma Medicina Humana, utilizar todas as Ciências — de forma adequada — em favor da Saúde do Homem, quer dizer a apropriação a fins humanos das técnicas científicas. Assim se torna urgente e irrecusável o maior cultivo da Antropologia, da Psicologia, da Sociologia — sem esquecer as Ciências do Espírito! — e a sua aplicação especial aos problemas das comunidades humanas.

As Ciências do Homem também têm as suas «técnicas» (psicotécnica, sociotécnica, etc.), carecentes de investigação e estudo, como as outras técnicas «físicas», consideradas como mais rigorosamente eficientes.

O grande problema está em harmonizar a aplicação real, verdadeiramente *humana* de todas estas técnicas científicas — quer dizer, de as usar para o seu aperfeiçoamento, o seu recreio, prazer e para a sua liberação ética, elevação estética e maior autonomia de vida — sem que, em contrapartida, e pela sua perversão, as inovações se degradem e o Homem perigue — por desalienação — até á total desumanização da sua natureza.

No seu comentário á conferência do prof. Orlando Ribeiro, o antropólogo e etnólogo prof. António Jorge Dias levantou, de forma brilhante, mas com certo pessimismo, a possibilidade de auto-extinção da humanidade, em face da aceleradíssima progressão evolutiva das técnicas, cada vez mais rápidamente aperfeiçoadas, superespecializadas e diferenciadas — desde as eras mais primitivas da pedra lascada... até á civilização industrial e á era nuclear...

Cremos que a melhor defesa contra tal risco, toda a nossa grande esperança, está exactamente no progresso das Ciências e das técnicas humanas — tanto no ambito pessoal como colectivo —, do saber, poder e agir em sentido autênticamente humano.

Das multifáricas discussões dos ultimos Encontros internacionais, de Genebra, em 1964, respigamos a frase seguinte de V. Weisskopf, que exprime a mais vera, singela e generosa forma de encarar o problema:

— «A ciência dá a possibilidade de amar o próximo com muito mais eficácia».

Libertemo-nos, pois, de mitos tenebrosos e não hesitemos em investir o melhor dos nossos esforços (e do nosso dinheiro) na investigação das Ciências do Homem, para que ele não deixe, nos anos vindouros, de saber orquestrar — sem demasiadas dissonancias desumanas — os «instrumentos» técnicos que irreversívelmente vai descobrindo para a composição da grande «sinfonia» que é a vida da humanidade. — *B. F.*

Três indivíduos agredidos a tiro por um ébrio

Deram entrada no Hospital de São José, os trabalhadores António da Purificação Teixeira, de 46 anos, e o seu genro Salvador António Esteves, de 29 anos, residentes no sítio da Azenha, freguesia de Enxara do Bispo, concelho de Mafra, e João António das Neves Teixeira, de 13 anos, filho do primeiro, que ontem á noite, naquela localidade, foram alvejados, com um tiro de caçadeira, pelo seu vizinho João José Morais Mateus, com quem andavam de rixa e que estava embriagado. O pequeno, que foi atingido por chumbos num olho e na cabeça, ficou internado na sala de observações: e o pai e o João Mateus, feridos, respectivamente, na coxa e na cabeça, depois de receberem curativo, seguiram para a sua residência.

tuba

Espuma Seca

Para a Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Sensacional produto da Química Alemã.

À venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos

REPRESENTANTES:

SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128 - 2.º — LISBOA

O I COLÓQUIO das Agências de Viagens

será inaugurado pelo subsecretário de Estado da Presidência

De 22 a 27 deste mês, decorrerá em Lisboa, o I Colóquio Nacional das Agências de Viagens e Turismo, no qual participam todos os que se ocupam neste ramo do turismo.

A' sessão inaugural, que se efectuará na sala de cinema do Palácio Foz, preside o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, sr. dr. Paulo Rodrigues. O sr. dr. Mário Coelho, presidente da Comissão Executiva do Colóquio, profere o discurso inaugural.

No dia 22, á tarde, efectua-se a primeira sessão de trabalhos, sobre o tema «Ética Profissional», sendo relator o sr. António Velho da Palma. A reunião aborda ainda os seguintes temas: «Relações com hoteleiros», «Relações com transportadores» e «Legislação turística».

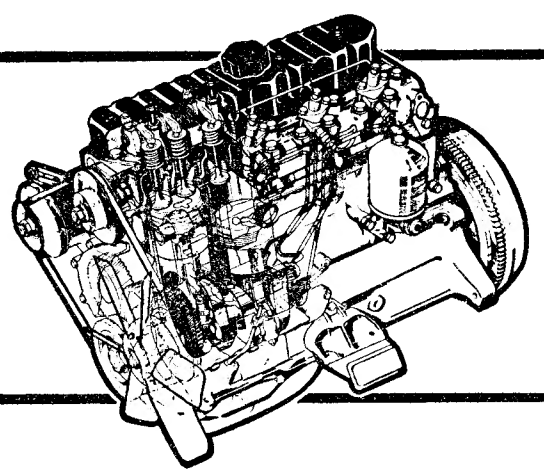
O Colóquio, promovido pelo Grémio das Agências de Viagens, deve reunir cerca de 150 pessoas, tendo sido especialmente solicitada a presença de agentes de viagens de Espanha, França, Inglaterra, Bélgica, Itália, Estados Unidos e Alemanha.

EM EXPOSIÇÃO

PEUGEOT

A QUALIDADE QUE NÃO SE DISCUTE

AUTOMÓVEL 404 Diesel



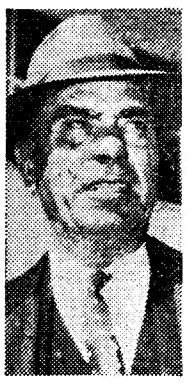
MOTOR DIESEL INDENOR 88
Motor inclinado a 20°
Super-quadrado
Cilindrada 1948 c. c.
Taxa de compressão 21/1
Potência 68 HP/SAE
5 apoios de cambota
Bomba de injecção BOSCH

MOCAR, LDA.

Av. António Augusto de Aguiar, 19-A

Ora, diga-nos...

— Como tenciona passar a Páscoa?



● *O nosso primeiro interrogado foi o sr. Luís Soares Pereira, motorista da Presidência da República. Disse-nos:*

— Tenciono passar a Páscoa em Cascais. Nos dias livres, além do almoço e do jantar habituais, darei algumas voltas pela formosa baía. No domingo de Páscia, reunir-me-ei com a família. E é tudo!

● *Em seguida, formulámos a nossa pergunta ao sr. Francisco Silva, funcionário da organização desportiva do Campo do Restelo. Respondeu-nos:*

— Na Páscoa, tenciono ir dar um passeio até Aveiro, terra onde se efectuam belas festividades. Gosto muito de ver a ria, e, como estou de folga do futebol, aproveito esses dias livres para dar uma passeata, para desentorpecer os músculos, desanuviar... Vou com a minha esposa. A minha filha está em Lourenço Marques com o marido, em serviço naquela província ultramarina. E é por isso que tenho de me distrair o mais possível.

● *O sr. Augusto da Silva Adães, industrial, que interrogámos seguidamente, afirmou-nos:*

— Permaneço em Lisboa, onde resido. No domingo de Páscoa, tenciono ir almoçar fora, com a minha mulher e o meu filho. Quando vivia na província, mais precisamente em Santo Tirso, ia sempre assistir ás cerimónias religiosas, ás procissões. Mas cá não costumo ir, porque é tudo diferente. Os dias livres vou aproveitá-los para passear pela cidade e arredores.

O presidente do Município de Lisboa em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 12 — (A. N. I.) — O sr. general França Borges chegou no sábado á noite a esta cidade para uma visita a convite da Camara Municipal, que lhe ofereceu um banquete no Hotel Polana.

Falando aos jornalistas lourenço-marquinos, o general França Borges disse que a sua maior preocupação é o problema do alojamento, o qual terá de ser solucionado de maneira a dar á família a indispensável estabilidade, e revelou também que num palacete da Junqueira, há pouco adquirido pela Camara Municipal lisbocta, vai ser instalado uma biblioteca, que será dotada também de sala de leitura e jornais e revistas.

Com o general França Borges vieram de Johannesburg o rev. dr. Alves de Campos das «Novidades», e o jornalista Redondo Junior, de «O Século», assim como o secretário do presidente da Camara Municipal de Lisboa, Vicente Rodrigues, os dois primeiros regressaram de madrugada, de automóvel, á Republica da África do Sul.

Um dos carros assistidos pelo «serviço clínico» Renault

Já há em Portugal o «serviço clínico» Renault

Com a presença de grande número de convidados — a maior parte proprietários de carros Renault —, jornalistas e técnicos da Régie Renault, a UTIC — importadora exclusiva da fábrica Renault para Portugal —, representada pelo seu director comercial, sr. dr. Nunes Pereira, iniciou há dias, na estação de serviço da Rua Miguel Contreras, 16 A, a sua primeira operação de «serviço clínico».

Desde que tomou a representação do Renault, a UTIC está a dar a maior importancia á assistência técnica dos carros vendidos, no intuito de lhes assegurar o melhor funcionamento e segurança absoluta para os seus clientes.

A operação de «serviço clínico» Renault, agora posta em prática, vem assim completar o já valioso cuidado assistencial da UTIC, tornando-se de valia inestimável para todos os que possuem um Renault.

A iniciativa, aplaudida pelos «renaultistas», portugueses, tem por finalidade a revisão de todos os carros em transito no nosso País, por técnicos especialisados que, em menos de 45 minutos, fazem um exame completo e minucioso em tudo o que pode contribuir para o bom funcionamento e segurança do veículo.

Na presença dos dirigentes da «Régie» vindos especialmente a Portugal para o começo destes trabalhos, srs. André Lubirriaga, chefe de vendas para a Península, René Bouchet e Leenhardt, respectivamente delegado e inspector comercial da Renault, os técnicos especializados nacionais, sob a orientação do técnico francês sr. Henry de Abreu, incumbiram-se, o melhor possível, do trabalho, deixando em todos os presentes a melhor impressão.

Realizado o «exame clínico», o proprietário do carro recebe uma ficha sobre todas as deficiências encontradas, peças a serem substituídas, etc., o que lhe garantirá, corrigidas essas deficiências, muitos mais quilómetros de rodagem e uma maior facilidade de manejo, além de absoluta segurança.

Recebido por todos com muita simpatia e até com gratidão, este novo e importante serviço que a UTIC proporciona a todos os seus clientes Renault, depois de Lisboa e Porto, vai ser levado durante os próximos três meses, a diversas cidades portuguesas, como Coimbra, Setubal, Beja, Faro, Santarém, Leiria, Guarda, Aveiro, Braga e Vila Real.

Quer atravessar o canal da Mancha numa garrafa...

LONDRES, 12. — (R.) — O homem que atravessou o canal da Mancha numa cama de ferro tenciona repetir a proeza — desta vez numa garrafa.

Robert Platten, funcionário bancário afirmou que lhe viera á cabeça a ideia da garrafa — com 5 metros de comprido e feita em aço — depois do seu êxito na travessia com a cama.

Platten tenciona executar a sua proeza em Junho próximo com uma garrafa especialmente construída, dotada de um motor de fora de borda e com o custo total de 170 libras (cerca de 13 contos).

DOIS RECURSOS julgados improcedentes pelo subsecretário da Juventude e Desportos

Foram julgados improcedentes os recursos interpostos para o sr. subsecretário da Juventude e Desportos pelo automobilista Horácio Carvalho Macedo e pela Federação Portuguesa de Columbofilia sobre o castigo aplicado ao sr. Duarte Laje Aguiar, confirmando-se assim as decisões recorridas em tempo proferidas pela Direcção-Geral dos Desportos.

Partiu para o Algarve a Orquestra Juvenil de Instrumentos de Arco

Prosseguindo na sua actividade, que se tem desenvolvido em todo o País, a Fundação Musical dos Amigos das Crianças, dirigida por Adriana de Vecchy, iniciou esta manhã mais uma das suas jornadas de divulgação cultural, que têm sido possíveis graças ao subsidio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Deste modo, a Orquestra Juvenil de Instrumentos de Arco, composta por cerca de trinta crianças, depois de ter dado concertos em Almada e Beja, partiu esta manhã para o Algarve, onde dará concertos em Faro e Lagos, sob o patrocínio das camaras municipais daquelas cidades e a favor de instituições de assistência.

Os componentes da Orquestra Juvenil de Instrumentos de Arco acompanhados por Adriana de Vecchi, pouco antes da partida

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

A graça e o senão dos nossos jardins

O jardineiro lisbocta é insuperável na arte de compor canteiros vistosos e aparar sebes, parecendo não sober usar outra ferramenta que não seja o sachinho, a tesoura de podar e também a mangueira que lhes refresca e aviva o encanto da obra. Entre as curtas faixas de relvado, ele apraz-se em dispor com mão de mestre os mais diversos e sábios mesclados de tons de verdura e do colorido vivo das milhentas flores com que vai desenhando os ornatos. Os viveiros e as estufas donde se fornece são como acafates de bordadoras de bastidor ou de tapeceiras, nos quais se escolhem as lãs e sedas feitas das tintas do arco-íris. Chegou a Primavera, quadra do ano em que ele se vai esmerar nesses seus trabalhos de artista, por vezes de tão surpreendentes, finos e alegres matizes. Certos canteiros no rendilhado do desenho e na vivacidade da cor, lembram bonitos pedaços de tapetes persas.

Assim é, com efeito, e louvores merece pela sua arte de incontestável gosto. A cada hora os vemos acocorados por terra, tecendo pacientemente essas tapeçarias vivas, que de temporada em temporada mudam conforme as flores da estação que eles trazem de cor na memória e sabem com tanta fantasia usar. É uma arte com velhas tradições, em que a natureza se vai afeiçoando ao capricho do homem, permitindo que dela se façam complicadas e graciosas composições, segundo regras de um ofício que vem já de longos tempos e tem os seus preceitos.

Porém, como não há bela sem o seu senão, a este artista falta-lhe, em contrapartida, o amor devotado e a compreensão pelas árvores, espécies de adorno de jardim, que mal consente, despreza e talvez mesmo tema. É nisto como o campónio hortelão, que odeia o que lhe ensombra os campos e protesta contra as raízes que lhe sorvem o chorume da terra. Daí o atirar-se ás árvores com fúria, de machado em punho, derrubando tudo o que cresce com grandes frondes e não deixa vicejar a couve e a alface, o nabo, a ervilha e o feijão. É ódio visceral, medonho, não dando tréguas ao inimigo do seu trabalho e do encanto dos seus olhos. Quando as vê, olha-as de má catadura, como quem se enfrenta com adversário de temer, que bom será derrubar de um só golpe. As ramagens tiram o sol, afogam em sombra o renovo, enquanto, surdamente, as raízes vão chupando o humus de que se nutrem as roseiras, os manequeres e os amores-perfeitos.

É possível que este nosso terreno calcário e pobre não seja propício ao crescimento das belas árvores, que noutras partes dão graça e imponência aos jardins publicos. Talvez assim aconteça, muito embora estas deficiências possam ter remédio. A verdade, porém, é que o sachinho de mão do tradicional jardineiro lisboeta é em muito disto responsável. Prefere-se o canteiro ao pedaço de arvoredo frondoso, que em muitos casos é de beleza insubstituível, e não há bordaduras nem composições de flores que suplante.

Manuel Mendes

Volta a vigorar o antigo sistema de estacionamento nos parques do Rossio e da Praça da Figueira

Por proposta do Comando da P. V. T. os parques de estacionamento do Rossio e da Praça da Figueira voltam, a partir de hoje, a funcionar pelo sistema antigo. Cessam deste modo, os períodos de hora e meia que os motoristas eram forçados a respeitar para, mediante o pagamento de 2$50 poderem utilizar os dois parques por vinte e quatro horas.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com determinada quantia; uma mala de viagem, uma carteira com o bilhete de identidade do sr. Manuel Rodrigues; os bilhetes de identidade dos srs. Francisco Esteves de Matos, Rui Egydo Ferrão, da sr.ª D. Maria Nazaré Alves Pinto, e do sr. Tito Livio de Jesus e os cartões em nome do sr. Luis Barroso Bessa e da sr.ª D. Maria Augusta Vaz, uma nota do Banco de Portugal, um saco de plástico com fotografias e brinços de fantasia; um colar também de fantasia, um sobrescrito com radiografias e documentos em nome da sr.ª D. Teresa Alves dos Santos; um véu, quatro pneus, uma luva, uma chapa de matrícula com o n.º 1624, um tampão de roda de automóvel, uma bola, e diversas argolas com chaves.

Junghans

Em relógios qualidade e beleza. Nas boas relojoarias e ourivesarias do País.

Sociedade «A Voz do Operário»

A comissão administrativa de «A Voz do Operário», a que preside o sr. José Apolinário Ramos, propôs á assembleia geral, que a aprovou, «um voto de agradecimento á Imprensa, Rádio e Radiotelevisão pela colaboração que nos deram em todas as realizações que levámos a efeito, permitindo-nos destacar os jornais «Diário de Lisboa», pela secção que mantém e na qual é feita ampla propaganda de «A Voz do Operário», e «O Século», pela projecção dada também a todas as nossas iniciativas».

No seu relatório e contas referentes á gerência de 1964, indicam-se os numeros actuais de sócios: 13 098 masculinos; 11 408 femininos; 17 colectivos; soma, 24 523. E acrescenta-se:

«Por outro lado, satisfaz-nos constatar que aumentou o numero de sócios que de *escolares* passaram a *auxiliares*. São alunos que, terminada a sua instrução primária nas nossas escolas, continuam ligados á Voz do Operário, numa atitude digna de registo e louvor, e que revela principalmente a compreensão de seus pais. Estamos crentes de que uma boa propaganda e o maior interesse dos nossos associados nos proporcionarão numero superior devendo em tal matéria existir mais espírito de sacrifício de todos nós, dando um profundo conhecimento dos nossos objectivos aos nossos amigos e parentes, a fim de interessar futuros associados».

Verifica-se que as receitas foram de 3696 contos e as despesas de 3887, registando-se, portanto, um saldo negativo de 191 contos.

A quem pertence o cheque?

Na Companhia de Santa Bárbara da G. N. R. encontra-se depositado um cheque passado sobre o Banco Português do Atlântico, encontrado na Rua Alexandre Herculano, próximo do edifício da Emissora Nacional.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO CAPITÓLIO

«É canja!» — revista popular em cena há onze semanas

No Teatro Capitólio, em 11.ª semana de exibição, mantém-se no cartaz a extraordinária revista popular «É Canja!», que milhares e milhares de pessoas transformaram no melhor e mais aplaudido cartaz de Lisboa.

Giuseppe Bastos conseguiu reunir uma pléiade de nomes brilhantes, que as plateias aplaudem no seu mais ousado e luxuoso espectáculo: Salvador, Emílio Correia, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Orlando Fernandes, a atracção brasileira «Trio Bossa Nova» e tantas outras atracções nacionais e estrangeiras, numa luxuosa e deslumbrante montagem, assinada por Hernani e Rui Martins.

Como nota de sensação, a presença no topo do elenco da atracção nacional Maria Alice Ferreira (genial intérprete dos tangos de Gardel) e dos consagrados e queridos artistas Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho, que rubricam os mais hilariantes e entusiásticos quadros desta excepcional revista popular.

NO MONUMENTAL

Sempre enchentes na comédia «Entre Marido e Mulher...»

No Teatro Monumental, ás 21 e 45 de hoje, repete-se a comédia de Claude Magnier, «Entre Marido e Mulher...», a peça que tem divertido o publico da capital, sempre com enchentes. Na interpretação desta deliciosa comédia temos Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho. «Entre Marido e Mulher...» é mais um divertido espectáculo apresentado por Vasco Morgado, todas as noites ás 21 e 45 para adultos.

NO VARIEDADES

A divertida comédia «Mary-Mary» continua...

Continua ainda durante mais alguns dias, no Teatro Variedades, a espirituosa e divertida comédia «Mary-Mary», que nos conta a história dum divórcio. Hoje, ás 21 e 45, para maiores de 17 anos, mais um espectáculo com Eunice Muñoz, na protagonista, e Igrejas Caeiro. Fazem também parte do elenco os jovens artistas Henriqueta Maya, Rolando Alves e Rodolfo Neves.

NO A B C

Cor e alegria na «Zona azul»

O activo empresário José Miguel apresenta, no seu elegante e popular teatro «A B C», em plenissimo êxito, «Zona Azul», novo e feliz original dos consagrados escritores teatrais Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, os melhores do ano, segundo a opinião da crítica, com musica do inspirado maestro João Nobre.

«Zona Azul», que o publico delirantemente aplaude e que é uma nova e brilhante realização plástica de Pinto de Campos, é também o indiscutível êxito do maior e melhor elenco da actualidade, á frente do qual se encontram: Hermínia Silva, Badaró e a insinuante vedeta popular Yvone Silva.

NO AVENIDA

Mariana Rey Monteiro na comédia «Duas Dúzias de Rosas Vermelhas»

No Teatro Avenida prossegue o êxito de «Duas Duzias de Rosas Vermelhas», adorável comédia italiana de Aldo de Benedetti, que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro montou para suceder ao triunfo, também excepcional, de «Ciclone».

Trata-se, na realidade, de um autêntico festival de arte de representar, numa das peças mais deli-

(Continua na 6.ª página)

AVENIDA

HOJE, ás 22 horas
(Adultos)
A DELICIOSA COMÉDIA
DE QUE TODA A GENTE FALA
DUAS DÚZIAS DE ROSAS VERMELHAS
com um brilhantíssimo elenco do Teatro Nacional D. Maria II

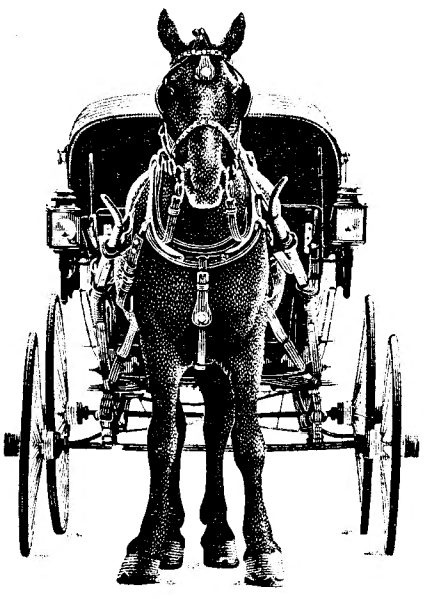
NO MONUMENTAL
Hoje, ás 21.45 h. (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta
UMA COMÉDIA FRANCESA de CLAUDE MAGNIÉR
3 MESES
NO CARTAZ DE LISBOA
Entre Marido e Mulher...
com AIDA BATISTA
JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO
2 HORAS SÓ A RIR!

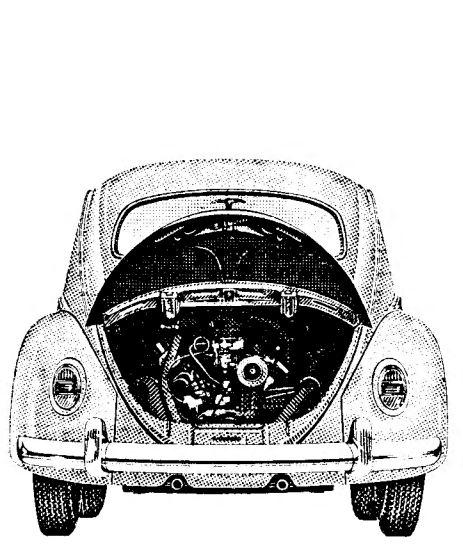
NO VARIEDADES
HOJE, ás 21.45 h. (ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
O maior sucesso da actualidade nos palcos do Mundo
em
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
Mary Mary
com EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
HENRIQUETA MAYA
ROLANDO ALVES
RODOLFO NEVES
7 MESES NO CARTAZ

Hoje em 2 sessões As 20.45 e 23 h. NO
ABC
Telef. 366745
JOSÉ MIGUEL apresenta a nova e vitoriosa
BADARÓ
REVISTA POPULAR
ZONA AZUL
com HERMÍNIA SILVA — BADARÓ — YVONE SILVA — SPINA — Mª ADELINA
e ainda
ANTÓNIO SILVA
A' FRENTE DO MAIOR E MELHOR ELENCO DA ACTUALIDADE!!!
Ad. M/17 anos

COLISEU
Emp. Ricardo Covões Herds
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
O SUPERFILME DE TERROR E SUSPENSE
A MALDIÇÃO DA MÚMIA

FABRICANTE
EXECUTA COM GARANTIA MÓVEIS, MODERNOS E DE TODOS OS ESTILOS, SOFÁS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS «ARTIS»
RUA MARIA ANDRADE, 64
(Perto da igreja dos Anjos)
TEL. 84 87 19





cavalo à frente...

O cavalo vai à frente e a carruagem atrás — o mesmo acontece na grande maioria dos automóveis.

O Volkswagen inverteu este conceito tradicional. A carruagem, vai à frente e os cavalos vão atrás (os nossos cavalos não bebem água).

O motor VW é refrigerado por ar, que não gela nem ferve!

O motor no VW, está onde é preciso — junto das rodas propulsoras. Economisámos avarias e obtivemos excepcional aderência. Passamos sempre, quer seja sobre areia, lama ou íngremes subidas.

cavalos atrás...

Os carros de cavalos têm eixos rígidos e molas de folhas. Também aqui nos afastámos da rotina.

Usamos barras de torção e suspensão independente nas 4 rodas — obtivemos excepcional comodidade.

Como V. vê, não há razão para imitarmos os velhos carros puxados por cavalos!

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)
EXPOSITORES E AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, - AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROISMO, HORTA E S. TOMÉ

Ópera portuguesa

no IX Festival Gulbenkian de Música

No programa do IX Festival Gulbenkian de Música está incluída a estreia absoluta, em versão moderna, da ópera «La Spinalba», do compositor setecentista Francisco António de Almeida, cujas qualidades musicais permanecem hoje vivas e atraentes.

Francisco António de Almeida é conhecido como autor da primeira ópera portuguesa em estilo italiano. Porém, a sua música tem permanecido desconhecido do público. Graças à Fundação Gulbenkian «La Spinalba» (que data de 1739) sai agora dos arquivos da Biblioteca da Ajuda para a luz viva do palco. Esta ópera, revista pelo prof. Pierre Salzmann, vai ser publicada na Colecção *«Portugaliae Musica»* e também gravada em disco, a editar pela Fundação.

«La Spinalba» será cantada no Teatro Nacional de S. Carlos nos dias 26 e 27 de Maio. Dirigirá o espectáculo o maestro Gianfranco Rivoli, e nele colaborará um notável elenco de cantores italianos e portugueses: Ugo Benelli, Ottelo Borgonovo, Rena Garazioti, Lydia Marimpietri, Romana Righetti, Teodoro Rovetta, Regina Fonseca e Fernando Serafim, acompanhados pela Orquestra de Câmara Gulbenkian.

Uma lição sobre o ensino de teatro por um mestre britânico

O Círculo de Cultura Teatral, de colaboração com «Plano» — cadernos antológicos de cinema e teatro —, promove no próximo dia 14, ás 21 e 30 horas, no seu Teatro de Bolso, uma conversa-demonstração, seguida de colóquio, sobre o ensino de Teatro, pelo prof. Raphael B. Shelley, do «The Bristol Old Vic Theatre School» e do «Drama Department», da Universidade de Bristol.

O prof. Shelley, deverá vir acompanhado da sua antiga aluna e ex-bolseira da Gulbenkian, Glória de Matos, e por mais alunos do «Vic School», um americano do 2.º ano, e uma canadiana do 1.º ano.

Estes elementos deverão ilustrar a aula daquele professor.

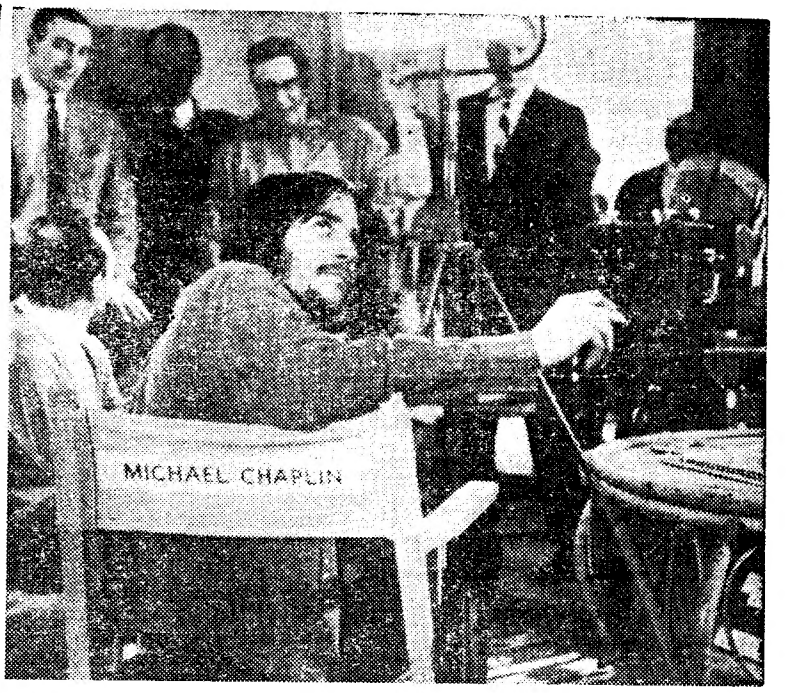
«SONHO DA MADRUGADA» na Estufa Fria

Para abertura da época de teatro subsidiado pela Câmara Municipal de Lisboa, o actor Augusto de Figueiredo, a quem pertence o encargo da organização da companhia, escolheu a comédia «Sonho da madrugada», do saudoso escritor Vasco Mendonça Alves. As representações estão marcadas para a Estufa Fria, cuja sala se encontra já devidamente protegida do vento e, devido ao revestimento da parte exterior, valorizada nas condições acústicas.

É, pois, no aliciante recinto do Parque Eduardo VII que se vão efectuar, em dez noites de cada mês, até Outubro, as representações incluídas na acção cultural do Município para o ano corrente.

No desempenho de «Sonho da madrugada» entram os artistas Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Madalena Soto, Ivone de Moura, Augusto de Figueiredo, Vasco Lima Couto, Andrade e Silva, António Machado e Alberto Ghira.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS



Michael Chaplin, com cabelos a cairem-lhe pelos ombros e atitude «inconformista», deixa-se fotografar nos estudios ingleses de Shepperton, onde há dias se submeteu a provas para se tornar actor. («Ser filho de um pai famoso ajuda»)

O guedelhudo filho de Chaplin («ovelha ronhosa» da família)

vivia à custa da Assistência Pública com oitocentos escudos por semana mas agora resolveu trabalhar...

Charles Chaplin, nascido num bairro miserável de Londres, tornou-se num artista famoso e rico, pelo trabalho, pela luta e pelo talento. Seu filho Michael, de 19 anos procura a celebridade por caminhos diversos: do berço de ouro da casa paterna, de onde fugiu, caiu numa miserável vida de vadio na capital inglesa. Vivendo à custa de esmolas... precisamente porque não quis estudar nem queria trabalhar. A inocência do pai foi autêntica e estilizou-a a ponto de torná-la numa figura universal. A do filho resulta de uma «atitude» de inconformismo cabotino, como pode ver-se pelas seguintes afirmações, feitas recentemente numa entrevista:

«Não acredito em nada»

— Deixei crescer o cabelo porque gosto. É o modo de reagir que faz a moda. Dizem que isto é nojento e que não me devo apresentar desta maneira. Mas querer usar o cabelo cortado e desejar cortá-lo são coisas absolutamente distintas.

«Tenho-me sustentado desde que saí de casa, há três anos. Quem é livre pode fazer o que lhe apetece. Já fiz várias coisas, aqui e ali. Nunca encontrei uma coisa mais importante do que outra. A vida é fascinante. É imensamente perigoso dedicarmo-nos a algo e nisso concretizar a nossa vida. O êxito nada significa para mim... Não quero a fama... Embora algum dinheiro me fizesse jeito.

«Quando pela primeira vez saí de casa era um idealista. Todos sabem o que são os ideais altruístas da juventude. Isso agora já nada significa para mim. Quanto mais se procura seguir os ideais, mais eles se afastam. Evaporam-se. Não tenho mais nada em que acreditar».

O que vale uma pessoa

Soube-se que Michael Chaplin, com sua esposa Patrícia, de 23 anos, e um filho, viviam de um subsídio da Assistência Pública, fora — e aceitá-lo.

equivalente a 800 escudos por semana. Agora, porém, Michael já arranjou emprego: aparecerá no filme «Promise her Anything» (Prometa-lhe Qualquer Coisa), ao lado de Warren Beatty, desempenhando o papel de um «beatnique» de Nova York. Também gravará um disco escrito especialmente para ele e com um título apropriado: «I Am What I Am» (Sou o Que Sou). Mas não parece modificar-se com a perspectiva de emprego:

— Não tenho a noção dos valores. Para mim, uma pessoa que passa a vida na cama tem tanto valor como qualquer outra. O importante é fazer-se o que nos apetece. São poucos os que assim fazem, mas esses são grandes e aprecio-os verdadeiramente.

Não se embaraçou ao falar do seu casamento e dos seus projectos de futuro: não conseguiu autorização do pai para desposar Patrícia Johns, quando o tentou, no ano passado, na Espanha, acabando por se casar na Escócia, no início deste ano. O filho, de seis meses, já havia nascido.

— Sei que a Assistência Pública existe e é a ela que nos dirigimos, quando temos uma família para sustentar e sem meios. Sei que não podia contar sempre com esse subsídio e arranjei trabalho.

Michael, que a si próprio se considera «a ovelha ronhosa da família», mostrou-se cauteloso ao referir-se ao pai:

— Respeito-o, decerto. Não falto ao respeito a ninguém. Cada um tem de tratar da sua vida. O meu caso é muito pessoal. Não sei se ser filho de um pai famoso, ou ter o seu nome, é uma vantagem ou não. Penso que ajuda. Se acabasse na valeta, seria uma desvantagem. Não sou optimista nem pessimista sobre o futuro. Não sei mesmo se as filmagens vão continuar. Tenho de estar preparado para o que acontecer.

DOPERFILME
(M/12 ANOS)

ROMA

ÀS 15.30 e 21.45

UM FILME DE CLASSE ESPECIAL, EMOTIVO E EXCITANTE!

2.ª SEMANA!

EXCEPCIONAL REALIZAÇÃO DE **ALFRED VOHRER**

ALIBI DESTRUÍDO

ESPANTOSA INTERPRETAÇÃO DE

RUTH LEUWERIK e PETER VAN EYCK

O DESTINO DE UMA MULHER NUM MUNDO DE HOMENS DUROS LUTANDO CONTRA O DIREITO E O DEVER...

ANTÓNIO ORDOÑEZ

O MELHOR TOUREIRO DO MUNDO
No dia 25 na Monumental de Cascais
com TOIROS de OLIVEIRAS, IRMÃOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4 página)

cadamente graciosas dos ultimos tempos. Em «Duas duzias de Rosas Vermelhas» tem Mariana Rey Monteiro um dos mais destacados papeis da sua brilhante carreira de actriz. Ela é a sedutora «Marina Verani», frivola e sensivel, capaz de deixar-se perturbar por um sentimento novo, mas que, no limiar dele, descobre quanto ama o seu marido. Nunca Mariana Rey Monteiro foi mais femininamente formosa, mais distinta, mais actriz. Depois, os seus vestidos, através de toda a peça que decorre num cenário lindissimo de Lucien Donnat, são um encantamento, sobretudo para as senhoras.

Varela Silva, tambem talentoso encenador, com brilhantes provas dadas. Canto e Castro e Maria Alvim participam no brilhante elenco, que está a manter no mais alto conceito do publico o prestigio da companhia do D. Maria II.

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.

TEATRO VILLARET

AV. F. P. DE MELO, 90-A - TEL: BILHET. 53 86 86

Às 21 e 23 horas

ÚLTIMOS DIAS

DO ÊXITO DE GARGALHADA

SINHÁ EUFÉMEA

COM

ARTUR SEMEDO

E

ELVIRA VELEZ

A Empresa Artur Semedo informa que o espectáculo sai do cartaz devido a compromissos anteriores

M/ 17 anos

T. N. T.

M/17 anos

HOJE ÀS 18.30

RAFAEL SHELLY

professor da OLD VIC

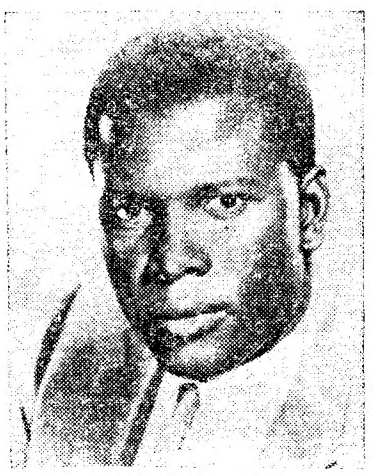
numa aula prática de teatro

Amanhã — ANTÍGONA

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite no TIVOLI a 2.ª SEMANA de um filme excepcional, sem qualquer espécie de exagero. Trata-se da extraordinária superprodução em Panavision-Tecnicolor, produzida e realizada pelo grande OTTO PREMINGER, «O CARDEAL». Para esta obra, fora de série, que reflecte todos os problemas do mundo moderno, escolheu OTTO PREMINGER um elenco monumental encabeçado por dois nomes de celebridade justa: TOM TRYON e ROMY SCHNEIDER. É um dos maiores êxitos do momento.

NO SÃO JORGE



SIDNEY POITIER

«Os lírios do campo», na sexta-feira

Com o objectivo de satisfazer inumeras solicitações e de oferecer na Sexta-feira Santa um espectáculo digno e da mais alta espiritualidade, o Cinema São Jorge vai reexibir, naquele dia, em três unicas sessões, ás 15 e 15, 18 e 15 e

(Continua na página seguinte)

TRINDADE — I.N.A.T.

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

ESTA SEMANA

numa curta série de espectáculos e para encerramento da época teatral

PROGRAMA COMEMORATIVO DO 5.º CENTENÁRIO DE GIL VICENTE

«A FARSA DE INÊS PEREIRA»

E UMA **«EVOCAÇÃO VICENTINA»**

(ADULTOS)

SE É CERTO QUE «RIR FAZ BEM»

VOCÊ PODE FAZER AGORA, NO TEATRO

MARIA VITÓRIA

A's 20.45 e 23 h. — AD. M/ 17 ANOS

UMA CURA COMPLETA À SUA NEURASTENIA!

VÁ VER

SOPA NO MEL

A REVISTA QUE FAZ ESQUECER AS OUTRAS REVISTAS!

com

CAMILO DE OLIVEIRA

FLORBELA QUEIROZ

ANTÓNIO ANJOS — MARIEMA — SUSANA PRADO — ÓSCAR ACÚRCIO — DEOLINDA RODRIGUES

e, como actor convidado, o notável artista

RIBEIRINHO

e as atracções internacionais

IO APOLONI

SACHA ALEXANDER

BALLET «THE KING DANCER'S»

faça as suas compras na BAIXA

I 326498

Perfumaria - Cezal

CASA FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras, produtos de beleza de reputação mundial

12—Rua do Comércio, 14—LISBOA

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

SOBRETUDOS, TAILLEURS E TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE, PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, levissimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica E AINDA DESCONTO AOS SÓCIOS DO A. C. DE PORTUGAL. Um reclame só possível de

O REI DAS PELES

O MAIOR FABRICANTE DO PAIS

LISBOA: Rua da Assunção, 88, 3.º

PORTO: Rua de Santa Catarina, 388, 2.º

Lanalgo

Telefone 37 01 31

Rua de Santa Justa

Rua dos Correeiros

Rua da Prata

LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES

CONFECÇÕES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS UTILIDADES DOMÉSTICAS DISCOTECA

OBJECTIVA

BOTAS & FINO, LDA.

Artigos para fotografia e cinema

Rua Nova do Almada, 51

Telef. 32 26 05

LISBOA-2

SONOTONE

UM NOME DE APARELHO CONHECIDO EM TODO O MUNDO PARA DEVOLVER A AUDIÇÃO

LISBOA — Poço do Borratém, 33

PORTO — Praça da Batalha, 92

CASA EURICO SANTOS

EURICO SANTOS & F.ª, LDA

FABRICANTE

MALAS, PASTAS e LUVAS

RUA DA PRATA, 234-236

(Esquina Santa Justa)

TELEFONE 32 86 08

ELIMINE A CASPA FAZENDO UMA APLICAÇÃO DIÁRIA COM PETRÓLEO **HARLÉSS**

A VENDA NAS BOAS CASAS

LUSODEX — R. DA MISERICÓRDIA, 2-1.º - LISBOA

TEATRO CAPITÓLIO

É CANJA!

A's 20.45 e 23 h.

Adultos

actuação brilhante de **SALVADOR**

Anita Guerreiro * Emílio Correia * a atracção brasileira TRIO BOSSA NOVA * a notável intérprete MARIA ALICE FERREIRA

e ainda

AIDA BAPTISTA * JOSÉ VIANA * CARLOS COELHO

Carlos Nascimento

ANTÓNIO ORDOÑEZ

O MELHOR TOUREIRO DO MUNDO

No dia 25 na Monumental de Cascais com TOIROS de OLIVEIRAS, IRMÃOS

COLISEU

4.ª-feira, 14 de Abril, pelas 18.30

OURO NEGRO SHOW

COM O

CONJUNTO MISTÉRIO

«Lugar aos novos» — Apresentação de:

«SHEIKES» «EKOS» «DELTONS»

BRINDE DE PASCOA: um espectador será brindado com um «Fim de semana em Paris» com o Ouro Negro.

Espectáculo para maiores de 6 anos

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

21 e 30, a célebre realização de Ralph Nelson: «Os lírios do Campo», «Óscar» da Academia Americana do Cinema para o melhor actor principal — Sidney Poitier — e, ainda, prémio especial do Roman Catholic Film Organization e «Rosa de Lutero», da Protestant Inter film.

NO IMPÉRIO

Continua o êxito do filme «Para onde foi o amor»

O publico já se habituou a ver no «écran» do Império as mais notáveis obras da cinematografia mundial. Agora, tem ocasião de apreciar dois «monstros sagrados» do cinema americano Bette Davis e Susan Hayward são, na verdade, das actrizes mais acreditadas em todo o Mundo. A dificuldade que oferecia os dois papéis que interpretam neste sensacional filme de Ed. Dmytryk, foi superada e vemo-nos perante alguns dos melhores momentos das grandes actrizes. «Para onde foi o amor» — o grande filme desta temporada — lá se encontra em exibição há duas semanas.

NO ESTÚDIO

Um filme fora de série: «As provas do delito»

Jean Valère, um dos maiores da «Nouvelle Vague», reuniu três dos melhores actores europeus no sensacional filme de «suspense» que o Estudio, agora, exibe. «As Provas do Delito» é uma nova forma de narrar uma história, num género bastante divulgado: o roubo, a «chantage» e o «triângulo amoroso». Por isso se compreende que tenha sido programado para uma sala como o Estudio, que tem obtido, durante a sua curta existência, do melhor que se tem feito em todo o Mundo.

Harry Kruger (o famosíssimo actor alemão), Emmanuelle Riva (a bela vedeta de «Hiroshima, mon Amour») e Francisco Rabal (o mais internacional dos actores espanhóis) são o elenco excepcional que faz de «As Provas do Delito» um filme fora de série.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Olímpia

Título em português — «Sansão o terrível».
Produção — Americana.
Intérpretes — Kirk Morris, Margaret Lee e Danielle Vargas.
Argumento — Aventuras.
Distribuição — Internacional Filmes.
Processo — Scopecolor.
Classificação — 12 anos.

VASCO MORGADO

apresenta em 4 e 5 de Maio, Charles Aznavour

Dias 4 e 5 de Maio, Vasco Morgado apresenta no cartaz do Monumental o cantor ídolo artístico da França, Charles Aznavour, seguindo assim a linha de apresentação dos maiores artistas do «music-hall» mundial.

Com a apresentação de Charles Aznavour, no Monumental, Lisboa coloca-se a par dos grandes palcos do Mundo com este «monstro» da canção francesa.

«OTHELO» NO COLISEU

A próxima récita da Temporada Popular de Ópera que o Teatro Nacional de S. Carlos tem estado a realizar no Coliseu dos Recreios, a qual terá lugar hoje, pelas 21 e 15, vai constituir um grande e assinalável êxito. Com efeito, será cantada uma das mais grandiosas e célebres óperas de Verdi, o «Othelo», com um elenco de excepcionalíssima categoria: James Mac Gracken, o famoso tenor norte-americano que é hoje considerado um dos maiores cantores; Elena Suliotis, a célebre cantora grega, que acaba de entusiasmar o publico de Lisboa; Giangiacomo Guelfi, um dos mais reputados barítonos da actualidade; e ainda Bianca Berini, Mario Gaggia, Armando Guerreiro, Alvaro Malta e Manuel Leitão.

Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Oliviero de Fabritiis, e o Coro do Teatro de S. Carlos foi ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. É regista Renzo Frusca. Os cenários são de Alfredo Furiga e no espectáculo colaboram, ainda, os Bailados do SNI.

Tauromaquia

A tenta como espectáculo publico

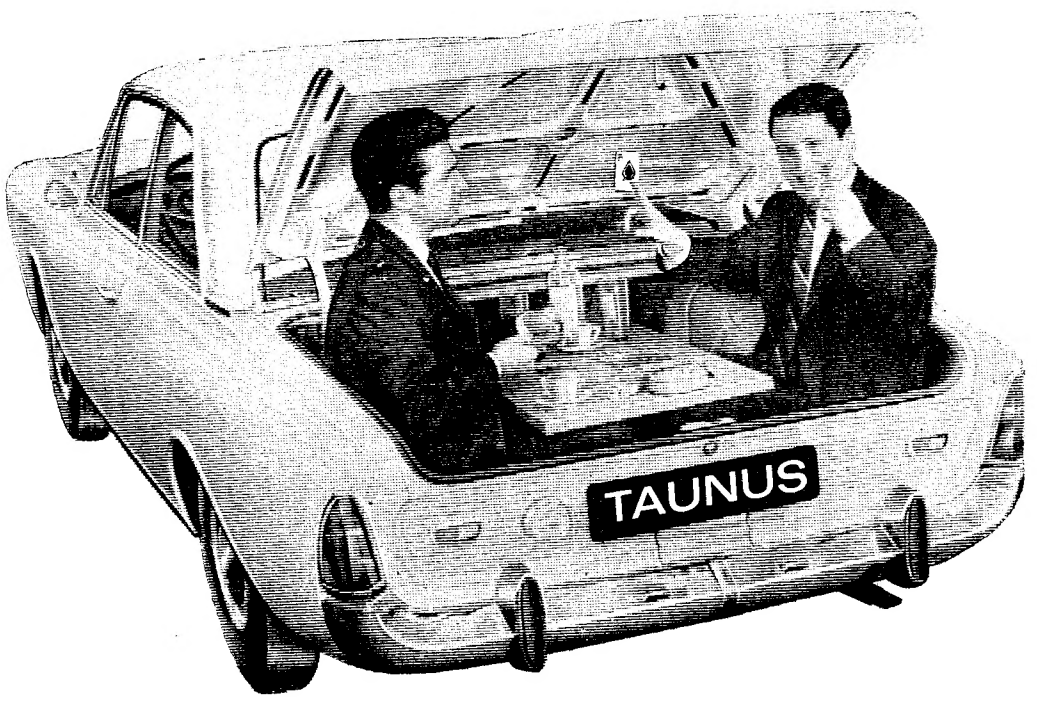
Com vento fresco, diminuindo a transparência, efectuou-se ontem, no Campo Pequeno, a segunda experiência de tenta como espectáculo publico. Desfilaram nove bezerras do sr. José Lico, de Alpiarça, quase todas aproveitáveis e algumas merecedoras, em melhor tenta, de B, e até de BB como a francesa bravinha. Foram locutores os nossos colegas Leopoldo Nunes e José Azambuja, elucidando com inteligência. Os lidadores abusaram dos «capotazos» na colocação das bezerras, recordando-nos o cuidado com que «Joselito» recomendava «uno y vété» na ultima tenta em que o vimos, em 1919. Antonio «Badajoz» picou com «puya» de menos castigo do que nos seus famosos pares de bandarilhas. Com estas e com «muletas» luziram-se os «diestros» Manuel dos Santos, como nos seus melhores tempos e, cada vez melhores; José Julio, António dos Santos, José Simões, José Falcão, Oscar Rosmaino e Julio Gomes. Os aspirantes sofreram colhidas porque as bezerras lhes chegavam ás mães sabendo mais, e eles sabem menos.

Quando no Campo Pequeno agora surgiu este espectáculo, inédito e insuspeitado, estávamos em Madrid, onde a notícia, divulgada por «Digame», causou surpresa e sensação nos meios tauromáquicos. Nunca alguém se tinha lembrado de converter em espectáculo publico a difícil operação de seleccionar bezerras para mães. Em todos os tempos foi o espectáculo para raros apenas que tomavam lugar numa pequena tribuna armada sobre as portas do curro, porque havia que evitar a duplicação de querenças e até que o vento trouxesse ares da pistagem ou os sons dos chocalhos, para evitar nostalgias. Em mais de meio século de convidado para tentas das melhores ganaderias, de Portugal e de Espanha, nunca suspeitamos que de tão delicada operação surgisse um espectáculo publico. Manuel dos Santos tornou possível dar ideia aproximada da tenta num espectáculo publico que tem a atracção de colaborarem, ele proprio e o elenco dos seus matadores e novilheiros, na lide necessária, e na suplementar. Se a tenta assim efectuada é ou não conclusiente para os fins a que se destina, os criadores de touros o dirão no futuro. Do que não há duvida é de que a inovação pertence a Manuel dos Santos que é, ainda que por inspiração e por bem, seu responsável, seu inventor. Quando o matador pundonoroso ofereceu ao bom Jorge Cadete o que numa corrida cobrou, escrevemos que tinha casta e coração, e agora acrescentamos que também tem cabeça para criar espectáculos como este, que nos ortodoxos fará perder a cabeça. Estes, e os criadores de touros, têm um ano para meditar a inovação e os seus resultados, e as reservas que se lhe ponham já não prejudicam o empresário porque a época das tentas, destas e das autenticas, está já passada. É na Primavera que realmente se tenta, quando as bezerras estão capazes para a operação, nem muito magras nem tão gordas que se confunda poder com bravura.

Agora estamos na época dos espectáculos formais, tão formais quanto possível entre nós, e o programa da temporada no Campo Pequeno é animador. É verdade, também, que algumas inovações são de admitir para que as praças se encham, e naturais os comentários, como este que nos permitimos fazer á novidade da tenta como espectáculo publico.

«EL TERRIBLE PÉREZ»

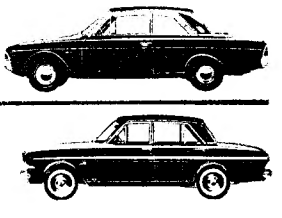
o ÁS...



Jogou o ÁS e ganhou.
E ganhou porque escolheu um TAUNUS.

V. já reparou no espaço fantástico do porta-bagagens do TAUNUS 17 M?
E no do TAUNUS 12 M?
Esse sentido de espaço, de conforto total, de elegância de linhas,
aliado à força dos famosos motores V4 e à tradicional qualidade TAUNUS,
estão presentes nos 12 M e 17 M.
Sente-se ao volante dum TAUNUS 17 M
— descobrirá a razão porque dá **um passo no Futuro!**
Mas se preferir um TAUNUS 12 M
— então V. saberá porque lhe chamam **um carro diferente!**

os novos
TAUNUS 17 M
TAUNUS 12 M
para 1965.



Ford

à sua disposição nos Concessionários Ford

LISBOA: STAND MODERNO — Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
UNCURI, LDA. — Av. da República, 32-A

TAI

O Diario de Lisboa encontra-se à venda

Em Coimbra, às 17 h.
Em Aveiro, às 17 e 30
Espinho, às 18 h
No Porto, às 19 h
Na Figueira da Foz, às 19 e 30
Em Barcelos, às 20 h.
Em Viana do Castelo, às 20 e 30
Em Braga, às 21 h.
Guimarães, às 21 h
Em Viseu, às 21 e 30
Em Valença, às 22 h.
Na Guarda, às 23 h.

A assistência médica
no desporto universitário

● O que existe actualmente

A direcção do Centro Desportivo Universitário de Lisboa (C. D. U. L.) elaborou um estudo sobre Assistência Médica, devido á falta de uma solução satisfatória, do qual se extraem os seguintes aspectos:

Actualmente um médico de clínica geral, auferindo o vencimento de 2000$00 por mês, trabalha com o seguinte horário: 2.as, 4.as e 6.as, das 16 ás 18 horas, no Estádio; das 18 ás 20 horas, no consultório; 3.as 5.as e sáb., das 18 ás 20, no consultório.

Este médico, além de outros, está presente no Estádio nas manhãs de domingo, sempre que solicitado, dando particular assistência aos jogos de raguebi, mediante o pagamento de uma taxa de 40$00/hora.

A Inspecção Nacional do Desporto Universitário tem nos seus quadros um médico-cirurgião, como consultor, o qual se ocupa de todas as intervenções cirurgicas necessárias por motivo de acidentes ocorridos nas práticas desportivas e também colabora nas inspecções médicas aos desportistas universitários.

Um enfermeiro depende, desde Janeiro ultimo, exclusivamente da comissão directora do Estádio Universitário, para inspecções, consultas e tratamentos.

É facilitada a utilização do Centro Médico existente no Liceu Pedro Nunes, mas o horário de funcionamento não serve, tendo já sido solicitado a sua alteração.

● O que falta (em relação à terapêutica)

Faltam: a) aparelhagem de fisioterapia; b) material de pequena cirurgia; c) normas sobre o que se deve fazer em situações de grande urgência.

Parece ser util valorizar a importancia das alíneas a) e b), dado que há constante necessidade de utilização desse equipamento.

Se o que existe no posto médico do Estádio é suficiente para inspecções médicas, não o é para a terapêutica das situações clínicas provenientes da prática do desporto.

A resolução dos problemas apresentados nas três alíneas é fundamental e premente. A primeira está resolvida, em teoria. Como se diz em 1 c) o Centro Médico do Liceu Pedro Nunes tem um horário de funcionamento (pelo menos para o C. D. U. L. das 15 e 30 ás 17 horas) incompatível com o horário escolar dos que ainda estudam e com o horário de trabalho dos post-graduados. A alínea b) terá de ser resolvida equipando convenientemente o posto médico do Estádio Universitário.

Não se justifica que pequenas lesões, as quais podem até ser tratadas por um enfermeiro experimentado, o não sejam naquele posto por falta de simples e acessível material (porta-agulhas, pinças, agulhas, fios de sutura, seringas e uma pequena estufa) ou por não ser possível a sua utilização. Temos como resultado que a falta deste material leva, por exemplo, a um gasto de centenas de escudos no Hospital de Santa Maria pela sutura de uma pequena ferida na região supraciliar.

● O que se sugere

Já que por ora é impossivel a construção e o apetrechamento do Centro Médico Desportivo no Estádio Universitário, pede-se que no Centro Médico do Liceu Pedro Nunes seja adoptado o horário sugerido, em tempos, pela direcção do C. D. U. L. — das 18 ás 20 horas —, sugestão essa de novo apresentada há tempos.

Ao Centro seriam, então, enviados os atletas, e também os das escolas que necessitassem de tratamento por agentes físicos.

Em relação á alínea b), sugere-se que seja adquirido o material necessário, dadas as condições de utilização do ora existente.

Quanto á alínea c), sugere-se que os Ministérios da Educação Nacional e da Saude e Assistência entrem em contacto, no sentido de que os atletas do C. D. U. L. e das equipas representativas das escolas possam utilizar os Serviços de Cirurgia do Hospital de Santa Maria, em caso de urgência, sempre que sofram acidentes graves no decorrer de competições federadas ou universitárias.

O Hospital de Santa Maria, pertence ao Estado, situa-se a pouca distancia do Estádio Universitário, local onde decorrem, em maior numero, as competições universitárias.

As intervenções cirurgicas seriam feitas, ou pelos cirurgiões em serviço naquele hospital ou pelo consultor médico da I. N. D. U., que, no caso presente, é médico-cirurgião e especializado em Medicina Desportiva.

Outra solução, parece, seria a I. N. D. U., dado ter posto á disposição do desporto universitário o médico-cirurgião, atrás referido, estabelecer o modo como se deverá proceder nos casos que requeiram internamento imediato, particularmente no que respeita a indicação do local de envio do atleta sinistrado.

Em resumo: o que se torna absolutamente premente é saber-se o que deverá ser feito, no futuro, em situações de emergência, requerendo os serviços de grande cirurgia. É este o parecer da direcção do C. D. U. L. para solucionar o grave problema do tratamento médico-cirurgico de atletas traumatizados, enquanto não se publica um diploma que estabeleça as normas de assistência e seguro do desportista universitário.

A título de complemento, indica-se o total das verbas despendidas com a assistência médica de Janeiro a Dezembro de 1964: compra de medicamentos, 6 941$00; radiografias, 1 940$00; massagens, 360$00; hospitais, 1 572$00; vencimento do médico, 12 000$00, vencimento do massagista, 12 000$00, o que dá o total de 34 813$00.

Apresenta-se assim claramente a necessidade premente de uma resolução rápida, ainda que provisória, deste momentoso problema.

NOTICIÁRIO

● No Colégio Moderno continuam a funcionar a discoteca, a biblioteca e a sala de jogos dos alunos. Está, também, em curso uma série de conferências sobre temas literários.

● No Liceu Camões foi adiada uma exposição de livros cedidos pela Livraria Civilização.

● Por um grupo de estudantes liceais vão ser editados na série «Cadernos Culturais» livros sobre Poesia, Teatro, Cinema, Pintura e Musica.

● No Liceu Filipa de Lencastre formou-se uma biblioteca interna, organizada pelas alunas; está a ser feito um inquérito ás alunas sobre problemas escolares e vão ser projectados diapositivos sobre vários países europeus.

● A Escola Técnica Francisco de Arruda foi escolhida para a realização do almoço anual dos Centros Extra-Escolares e do jantar de recepção aos estudantes liceais de Angola (Silva Porto).

● No Liceu D. João de Castro está em marcha a montagem de aparelhagem sonora para difusão de programas internos de rádio e execução das portas envidraçadas dos recreios cobertos, para se organizarem salas de actividades escolares.

FORAM LOUVADOS
estudantes universitários

Pelo sr. ministro da Educação foram louvados estudantes universitários de Lisboa pela colaboração que, dedicadamente, vêm prestando á Campanha de Colheita de Sangue, promovida pelo Instituto Nacional de Sangue.

OS EXAMES
nos Estudos Gerais

Decorrerão nos Estudos Gerais de Angola e Moçambique os exames de frequência de alunos ultramarinos voluntários dos cursos de Letras e Direito e do Instituto Superior de Ciências Sociais e Ultramarinas.

Nas outras terras ultramarinas, estes exames far-se-ão nos liceus das capitais respectivas.

camisas

MARQUES DÉPOSÉES
NYLFRANCE
NYLON
FIBRE POLYAMIDE

MARCA

para todos os homens
que sabem vestir

impecáveis
práticas
duráveis
fáceis de lavar
secam ràpidamente
não precisam de ser
passadas a ferro

...e tão distintamente elegantes!

Serviço de Publicidade NYLFRANCE — Paris

Para qualquer informação:
Soc. Portuguesa LA CELLOPHANE Lda. Pr. Marquês de Pombal, 14-3.º Dto. LISBOA

A comissão provincial da União Nacional de Moçambique apresentou cumprimentos ao ministro do Ultramar

A comissão provincial da União Nacional de Moçambique, presidida pelo sr. dr. Gonçalo de Sousa Macedo (Mesquitela) e constituída pelos srs. drs. Inácio de Bragança, Araujo Dantas, José Bernardo Barata e Pedroso de Lima, apresentou hoje cumprimentos ao ministro do Ultramar, sr. prof. Silva Cunha. Encontravam-se presentes os subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e do Fomento, srs. drs. Almeida Cotta e Rui Patrício, e o governador-geral de Moçambique, sr. general Costa Almeida.

O sr. dr. Gonçalo Mesquitela proferiu algumas palavras, em nome da comissão, dizendo, nomeadamente, que contava com o apoio do ministro e do governador-geral da província, no desempenho das funções que assumiu.

O prof. Silva Cunha usou da palavra, depois, para salientar o patriotismo da população de Moçambique e garantir o firme apoio á comissão provincial da União Nacional daquela província ultramarina.

MELHOROU O ESTADO DO PROF. VALE PEREIRA

Melhorou o estado de saude do professor da Faculdade de Medicina de Coimbra, dr. Bártolo do Vale Pereira, do seu filho e da sua prima, a estudante Irene Pereira, que estão internados em quartos particulares dos Hospitais da Universidade de Coimbra, por terem ficado feridos no grave desastre de automóvel ocorrido no sábado, á noite, próximo de Albergaria-a-Velha.

O funeral da esposa daquele mestre, sr.ª D. Irene Urm do Vale Pereira, que morreu devido ao sinistro, efectuou-se hoje, da igreja de S. Salvador, para jazigo municipal no cemitério da Conchada, nele se incorporando, além de professores e estudantes da Universidade, numerosas pessoas representativas daquela cidade, onde o prof. Vale Pereira goza de grandes simpatias.

Homenagem a uma enfermeira

que após 38 anos de serviço pediu a sua demissão

Após 38 anos de serviço, demitiu-se do cargo de enfermeira-chefe dos H. C. L. a sr.ª D. Maria das Dores Morgado, que chefiava o serviço 5, Sala 2 do Hospital de São José.

Foi-lhe, por esse motivo, prestada homenagem hoje, naquele estabelecimento hospitalar, presidindo á cerimónia o director do serviço onde a demissionária trabalhava, sr. dr. José Botelheiro.

Acidente mortal

em Evora

ÉVORA, 12 — No Hospital da Misericórdia faleceu esta manhã a sr.ª D. Maria Isabel dos Remédios Pinça Fialho, de 32 anos, casada, natural de S. Manços e ali residente.

Na sua residência dera com a cabeça numa parede. Sentiu-se depois muito mal e trazida para o hospital ali faleceu. Supõe-se que a morte foi causada por qualquer complicação interna, relacionada com a sinosite de que ela sofria. As autoridades judiciais, embora não haja suspeita de crime, ordenaram a autópsia.

Lanchas costeiras

da Marinha do Estado da Trindade e Tobago

Largaram do Tejo, esta manhã, as lanchas costeiras da Marinha do Estado da Trindade e Tobago, «Trinity» e «Courland Bay», do comando, respectivamente, dos capitães-tenentes Bloom e Goldstraw.

A Fiscalização actuando num dos mercados de Lisboa

Começou hoje a exercer-se o serviço permanente de vigilância pelos funcionários da I. G. A. nos mercados da capital

Os efeitos da fiscalização da Intendencia-Geral dos Abastecimentos fazem-se sentir nos preços de alguns generos de primeira necessidade nos mercados onde, como temos dito, se tem intensificado a intervenção das brigadas fiscalizadoras.

Para que essa fiscalização seja extensiva simultaneamente a todo o País, como é de desejar, não há, contudo, pessoal em numero bastante, pois a necessidade de tornar eficiente a acção repressiva na capital forçou a desguarnecer algumas zonas da província. Além disso, a fiscalização torna-se delicada e difícil; e enquanto não for possível pôr termo á perniciosa actividade de meia duzia de privilegiados e de alguns intermediários não será possível uma situação normal.

Agora, por exemplo, em relação á carne de borrego baixar de preço (10$00 em quilo), há dois meses a esta parte, o respectivo grémio fez saber que a mesma carne de borrego ia subir de custo, por ter sido autorizada a exportação — e que dentro de algum tempo, possivelmente, haveria, de novo, redução de preço.

Fiscais em todos os mercados

Como havíamos anunciado, foi, hoje, colocado em cada um dos mercados um fiscal da I. G. A., o qual se identifica por uma braçadeira encarnada especificando a sua qualidade e é acompanhado por um colega, este sem aquele sinal. Os vendedores dos mercados apresentaram-lhes várias reclamações.

O sr. dr. Afonso Marchueta, director-geral do Comércio, exercendo as funções de intendente-geral dos Abastecimentos, acompanhado pelo director dos Serviços de Fiscalização daquele organismo, sr. Cândido Lopes de Almeida, percorreu todos os mercados para observar como actuavam os fiscais. E disse aos representantes da Imprensa:

— Entrou hoje em vigor a determinação do secretário de Estado do Comércio, sr. dr. Alves Machado, segundo a qual os mercados de Lisboa passam a ter um serviço permanente de fiscalização. Esta decisão, de largo alcance, vai trazer os maiores benefícios para todos: produtores, comerciantes e consumidores; e, na verdade, permitirá controlar melhor a formação dos preços e determinar, portanto, com mais rigor, as margens de lucro. Além disso, o publico pode dispor sempre, sem qualquer incómodo, dos meios que o defendam da ganancia dos especuladores. Por outro lado, enquadra-se perfeitamente na função, que considero primordial, destes serviços: de esclarecimento, de vigilancia, de polícia, propriamente dita.

A uma pergunta sobre se a fiscalização tem carácter repressivo, respondeu:

— Embora não hesite em mandar intervir com o maior rigor sempre que as circunstancias o exigirem, penso que seria caso para nos congratularmos se fosse possível reduzir substancialmente a acção repressiva, substituindo-a por uma preventiva. E tenho esperanças. Confiemos, pois!

Depois de recolher, pessoalmente, algumas reclamações, o sr. dr. Afonso Marchueta deu instruções aos seus subordinados e marcou para esta tarde no seu gabinete uma conferência com o director dos Serviços de Fiscalização.

Reunião de comandos da P. S. P.

Na sede do comando-geral da P. S. P. efectuou-se hoje uma reunião dos comandantes distritais da corporação. Presidiu aos trabalhos o comandante-geral, sr. general Fernando de Oliveira, e participaram também na reunião os componentes do estado-maior da P. S. P. e outros oficiais do comando-geral.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria José de Barbosa Falcão de Azevedo e Bourbon de Abreu Freire (viscondessa de Baçar)

Realiza-se esta tarde em Marinhais (Salvaterra de Magos), o funeral da sr.ª D. Maria José de Barbosa Falcão de Azevedo e Bourbon de Abreu Freire (viscondessa de Baçar), ali falecida em casa do seu genro e de sua filha.

Senhora de raras virtudes e extrema bondade, era viuva do sr. dr. José Maria de Abreu Freire (visconde de Baçar), mãe das sr.as D. Maria Candida de Abreu Freire Metello, casada com o sr. dr. Jorge Metello de Nápoles Manuel; D. Maria José Maria de Abreu Freire Azevedo e Bourbon, casada com o sr. eng. Estevão Maria Queiroz de Azevedo e Bourbon, já falecidos; e do sr. dr. António Tomaz de Azevedo e Bourbon Abreu Freire, já falecido, que era casado com a sr.ª D. Maria da Glória de Queiroz Azevedo e Bourbon Abreu Freire. Era irmã da sr.ª D. Maria Emília Barbosa de Azevedo Bourbon de Castro, casada com o sr. dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», a quem, bem como á família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

Augusto Maria Viola

Faleceu o sr. Augusto Maria Viola, de 60 anos, natural de Caldas da Rainha, comerciante. Era casado com a sr.ª D. Lucinda Ferreira Viola e pai da menina Laura Maria Viola.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima para jazigo de família no cemitério de Caldas da Rainha.

SUFRAGIOS

Alberto Amado

A família de Alberto Amado participa que será rezada missa pelo seu eterno descanso no dia 13 do corrente, ás 12 e 30, na igreja de Loreto.

Dr. Alberto Feliz de Carvalho

Dr. Alberto Feliz de Carvalho

Faleceu a semana passada, só agora tendo sido tornada publica a notícia, o sr. dr. Alberto Feliz de Carvalho, que contava 75 anos de idade e era natural de Mirandela. Formado em Direito e aprovado em concurso para o quadro diplomático e consular em 1915, o extinto desempenhou diversas funções na Secretaria de Estado, sendo nomeado mais tarde consul de 3.ª classe e colocado junto da nossa Legação em Madrid. Passou depois a ocupar o cargo de consul-geral em Singapura e, em seguida, consul-geral em Madrid. Promovido a ministro plenipitenciário em 1933, foi nomeado chefe da Repartição das Informações Comerciais, desempenhando o cargo de chefe da Repartição Consular a partir de 1939. Tendo passado á situação de reforma em 1951, retirou-se para a sua casa de Mirandela, onde viveu a maior parte do tempo.

O sr. dr. Alberto Feliz de Carvalho, cujas qualidades de caracter e primores de educação se impunham a todos que com ele conviveram, foi uma figura de relevo na geração académica coimbrã de 1910 e revelou-se um escritor de apreciáveis méritos, tendo colaborado em revistas e jornais portugueses e estrangeiros.

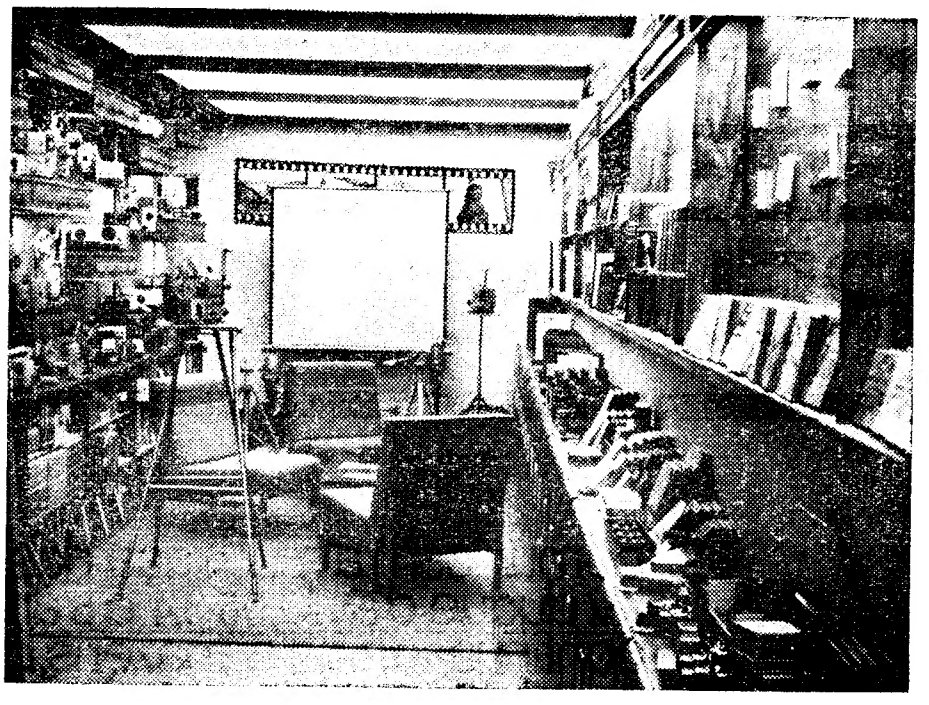
Sua família manda celebrar hoje, pelas 19 e 15, missa do sétimo dia, na igreja de S. João de Deus.

DIRECÇÃO-GERAL

dos Registos e do Notariado

O «Diário do Governo», publicou hoje a lista de antiguidades do pessoal da Direcção-Geral dos Registos e do Notariado.

OBJECTIVA



Quantos se dedicam à fotografia, quer sejam simples amadores ou exigentes profissionais, dispõem agora de um excelente laboratório fotográfico, inaugurado na Rua Nova do Almada, 51. Este novo laboratório — OBJECTIVA — pertence à firma Botas & Fino, Lda. e possui todas as condições da técnica moderna, podendo assim encarregar-se de trabalhos da mais alta qualidade.

Inaugurado no passado dia 7, o novo laboratório coloca, ao dispor de todos os apaixonados da Luz e da Cor pela Fotografia, uma realidade cujo distintivo superior é a QUALIDADE e rigor de execução. OBJECTIVA, na Rua Nova do Almada, 51, deve ser o seu objectivo em «Tudo para Fotografia e Cinema».

DESPORTOS

AS SELECÇÕES NACIONAIS

DE TÉNIS DE MESA A CAMINHO DE LJUBLJANA

Portugal, com duas equipas (masculina e feminina) vai estar, mais uma vez, presentemente nos campeonatos mundiais de ténis de mesa (por equipas e individuais), cuja «edição» de 1965 se desenrolará no novo pavilhão de desportos de Ljubljana, na Jugoslávia, de 15 a 25 deste mês.

A representação portuguesa para os 28.os «Mundiais» recaiu nos jogadores Luís Choi, José Kong e João Campos (os dois primeiros, macaistas), como efectivos, e Delfim Soares e João R. Rocha, como suplentes, designados por Appleton Figueira e Armando de Jesus Gomes, como membros do conselho técnico da F. P. T. M. e sujeitos a uma intensa e bem cuidada preparação, cujo aproveitamento se fez notar a todos quantos acompanharam de perto tal preparação.

Por outro lado, para as competições femininas foram escolhidas Emília Tong, Loreta Kan (ambas macaistas) e Ana Maria Baptista.

Na taça «Jubileu» participará o jogador dr. António Osório.

Citados estes nomes, temos de convir que a representação de Portugal está bem entregue, podendo confiar-se nela.

É chefe da representação, o dirigente da Federação, José Manuel Antunes Amaro, seguindo, também, como seleccionador nacional, Armando de Jesus Gomes.

Os concorrentes foram distribuídos por 12 grupos, de 4 países cada. Portugal foi incluído no grupo em que estão a Checoslováquia, a Indonésia e o Peru, na competição masculina. Na competição feminina, Portugal terá por adversários, o Japão, a Bélgica, o Ghana e o Líbano. A tarefa não será, portanto, fácil, não havendo, contudo, motivos para descrença num comportamento airoso. Estarão presentes em Ljubljana 339 jogadores (de ambos os sexos), 126 dirigentes e cerca de 150 jornalistas.

O comité organizador destes «Mundiais» reune 130 dirigentes — indício de que na organização foram postos todos os cuidados.

Os campeonatos são disputados, com 20 mesas a funcionar simultaneamente, havendo, ainda 15 mesas para treino. As acomodações para o publico podem albergar entre 10 000 a 12 000 pessoas, havendo, ainda uma galeria, para 2000 espectadores. Haverá um parque de estacionamento para 800 automóveis.

A representação portuguesa parte amanhã do Aeroporto da Portela, ás 8 e 25, com destino a Trieste, onde chegará no mesmo dia, ás 22 horas.

Daí até Ljubljana a viagem prosseguirá de autocarro, onde a chegada se verificará por volta das 10 e 40 horas.

O Sporting Grandolense é campeão da II Divisão da A. F. S.

Terminou ontem, com os jogos da 10.ª jornada, o Campeonato Distrital da II Divisão da Associação de Futebol de Setubal. A derradeira jornada proporcionou os seguintes resultados:

Spt. Grandolense-Quintanjense	1-0
S. L. Sines-Cercalense	0-1
Salátia-Os Sineenses	1-4

A classificação final foi a seguinte:

	J.	G.	P.
Spt. Grandolense	10	24- 6	28
Os Sineenses	10	22- 5	22
Quintanjense	9	13- 7	20
S. L. e Sines	10	9-12	18
Cercalense	9	8-20	14
Salátia	10	10-25	13

O Sporting Grandolense conquistou, portanto, o título de campeão da II Divisão e na próxima época ocupará o lugar do Palmelense na prova da I Divisão.

CAMINHO DE FERRO

Com a mudança da hora em Portugal e entrada em vigor do horário de Verão inicia-se o serviço directo internacional Lisboa-Corunha-Lisboa, a partir de 4 de Abril, utilizando-se uma carruagem mista de 1.ª e 2.ª classes

GRECO-ROMANA EMPATÁMOS quando se podia ter ganho

No Pavilhão dos Desportos efectuou-se ontem á noite o 2.º Lisboa-Madrid de luta greco-romana, o qual terminou com um empate: três vitórias dos portugueses, três vitórias para cada lado. Mas o êxito poderia ter recaído nos lisboetas, se não fora a decisão do penultimo combate, ntre António Galantinho e Ramon Mientruit. Aconteceu que os juízes espanhóis atribuíram a vitória ao lutador visitante, mercê de três pontos referentes a uma situação de perigo registada já fora do tapete. Verificados os boletins e postos em confronto com os do outro juiz e do juri de apelação, a decisão acabou por ser um «nulo».

Se não fora este deslize, a turma lisboeta teria alcançado um triunfo.

*

Minimos — Joaquim Pestana contra Joaquim Feo — O lisboeta iniciou o combate cautelosamente. Até aos 5 minutos a luta prosseguiu com equilíbrio, embora se notasse a preocupação dos lutadores em actuar em força.

No ultimo período, Pestana modificou a sua táctica, procurando a vantagem pontual, o que conseguiu.

Levíssimos — Luís Grilo contra Rafael Biendicho — O espanhol demonstrou excelente capacidade. Um magnífico «tour d'auche» inicial, embora metido com a ajuda das pernas, colocou Grilo em sério perigo. Depois, uma cintura de costas deu começo á supremacia do madrileno, que triunfou, por pontos, com todo o merecimento.

Levíssimos — Artur Casquilho contra Moisés Beva — O primeiro assalto passou-se sem quaisquer resultados práticos. (Advertência tentando meter um «tour d'auche», por falta de combatividade). Um «tour d'auche» no ultimo período garantiu a vitória ao atlético espanhol.

Meios leves — Francisco Neves contra José Baquerizo — Combate excelentemente orientado pelo lisboeta, que logo de início conseguiu vantagem pontual, que viria a alcançar justo triunfo, a despeito da resistência oposta pelo adversário.

Meios leves — Vítor Simeão contra Evaristo Garcie — O espanhol tomou a iniciativa de ataque ante um adversário cauteloso e seguro. Malogradas várias tentativas de parte a parte, o «nulo» constituiu decisão acertada.

Leves — Joaquim Barata contra Rafael Alba — Ambos começaram com ímpeto. O lisboeta mostrou-se, no entanto, mais objectivo. Resultado certo: «nulo».

Leves — António Galantinho contra Ramon Mientruit — O representante do Runa conseguiu, de começo, uma «cintura russa», que lhe deu vantagem pontual. No início do 2.º assalto, Mientruit aplicou um «tour d'auche», respondendo Galantinho com uma prisão de braço e pescoço. Depois, até final, verificaram-se projecções para fora do tapete, uma das quais considerada com três pontos pelos juízes espanhóis, o que motivou fortes protestos. O «nulo» registado prejudicou o lisboeta.

Meios médios — Américo Santos contra José António Ruiz — Acusando nítidamente a estreia internacional, Américo Santos — lutador de 2.ª série — nada mais pôde fazer do que impedir a vitória de Ruiz por assentamento de espáduas.

*

No que respeita ás arbitragens, a melhor direcção pertenceu ao espanhol Aguado.

Como se registou um empate, a direcção da Federação Portuguesa ofereceu á representação espanhola a taça «Cerveja Sagres», destinada ao vencedor do encontro, cabendo á turma portuguesa a taça «Schweps».

*

No encontro preliminar, entre as selecções B de Lisboa e a equipa do Oeste, a vitória pertenceu á representação da capital, por 5-3.

Resultados dos combates:

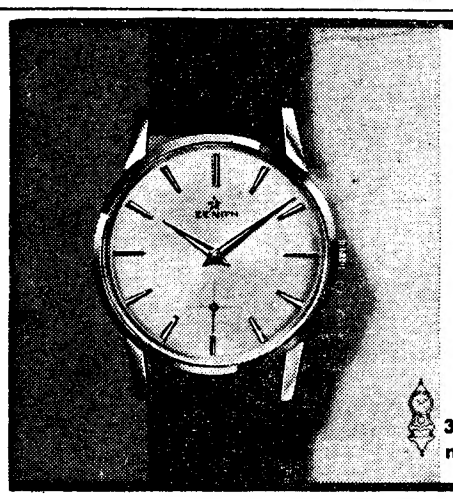
Adriano Morais (O.) v. Luís Alves (L.), por pontos; João Matos (L.) v. Fernando Costa (O.), por assentamento de espáduas; Vítor Carmo (L.) v. Francisco Carvalho (O.), por pontos; Carlos Costa (L.) v Domingos Carvalho (O.), por assentamento de espáduas; António Osório (O.) v. Reinaldo Cristóvão (L.), por assentamento de espáduas; Augusto Madeira (O.) v. João Martelo (L.), por assentamento de espáduas; Lopes da Costa (L.) v. Augusto Costa (O.), por assentamento de espáduas; Silvério Gomes (L.) v. Romão Baptista (O.), por assentamento de espáduas.

Seguiu-se a exibição de alunos, dos 12 aos 14 anos, das escolas de luta do Ordem e Progresso e do Ateneu.

*

Assistiram á sessão, tomando assento nos lugares de honra, os srs. dr. Pedro Nolasco, inspector dos Desportos; Augusto Jorge Palma, em representação da C.M.L.; coronel Pereira Dias, em representação do Comité Olímpico; vice-presidente do I.N.E.F. e presidente da Federação Castelhana de Luta.

SILVA MARTINS



ZENITH

Ao compasso do tempo com ZENITH, um relógio ultra-moderno que constitue uma sólida garantia de segurança e precisão

3 primeiros lugares e record absoluto de precisão no concurso do Observatório de Neuchatel

ELECTROTÉCNICOS REUNIDOS LDA.

* comunicam a mudança das suas instalações para a av. duque d'ávila, 66-3.º, 4.º e 5.º andares, com os telefones 41161/5, continuando os armazens, bem como as oficinas até estar concluida a nova unidade fabril no casal do marco (SEIXAL)-na av. joão xxi n.º 64 a, com os telefones 762045/6, em LISBOA

O Barreiro desenvolve-se

— mas necessita de um liceu

A laboriosa vila do Barreiro, que, no princípio do ano corrente foi elevada a concelho de 1.ª classe e está classificada oficialmente como a 11.ª terra do País, pela sua população e pelas suas actividades industriais e fabris, continua a desenvolver-se, de dia para dia, num ritmo cada vez mais acelerado.

A sua vereação não descansa, desenvolvendo uma grande acção para dar-lhe todas as condições dos grandes centros populacionais.

Dotada, há pouco mais de um ano, com a comarca e com a Conservatória do Registo Predial, sua velha aspiração, em breve vai ter o seu Palácio de Justiça, estando apenas dependente o início das obras, do anteprojecto, de que foi encarregado o arquitecto Januário Godinho.

O parque vai sofrer apreciáveis benefícios, com o seu aumento e a construção do monumento ao grande industrial Alfredo da Silva, cujas obras se encontram já em curso, pois deve ser inaugurado no dia 30 de Junho pelo sr. Presidente da República, e com o qual a Câmara Municipal despende cerca de 1700 contos.

Presentemente, a Câmara estuda a localização e a possibilidade de adaptação de terreno, para a construção do Instituto Profissional de Formação Acelerada, com que o Barreiro vai ser dotado.

Também está em obras o edifício dos Paços do Concelho, que vai sofrer grande transformação exterior, com a remodelação da área circundante, incluindo a alteração da fachada principal, que vai ser forrada de cantaria, e os passeios forrados a lajedo de cores. A porta principal será totalmente modificada, ladeando-a quatro colunas de mármore, duas de cada lado, erguidas sobre plintos, assentando nelas a varanda superior, que vai ser puxada á frente, e ao centro da fachada colocado o brasão das armas da vila, lavrado em mármore.

Depois de tudo isto, só falta dar satisfação á aspiração máxima da sua laboriosa população, que de há muito se impõe: a criação de um liceu, ou mesmo de uma secção liceal, á semelhança do que se tem feito noutras terras, para que se não desloquem diáriamente para Setubal e para Lisboa muitas centenas de alunos, que frequentam os vários estabelecimentos de ensino secundário daquelas cidades, com inconvenientes de vária ordem, e já de si acusando excesso de lotação.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O regresso do mascarilha» (12 anos)

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Tel 251137)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Cândido dos Reis 30 (T. 224020)

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 272071).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023)

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Te. 229025)

SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

Reuniões científicas

Estudos médicos

Na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, realiza-se no Hospital do Ultramar a quinta reunião ordinária do Corpo Clínico referente ao ano de 1964-65, na qual o eng.º Miguel Melo e Mota apresentará uma comunicação subordinada ao título «O problema da transferência da informação genética ao nível da biologia molecular».

A entrada é facultada a todos os médicos e alunos universitários.

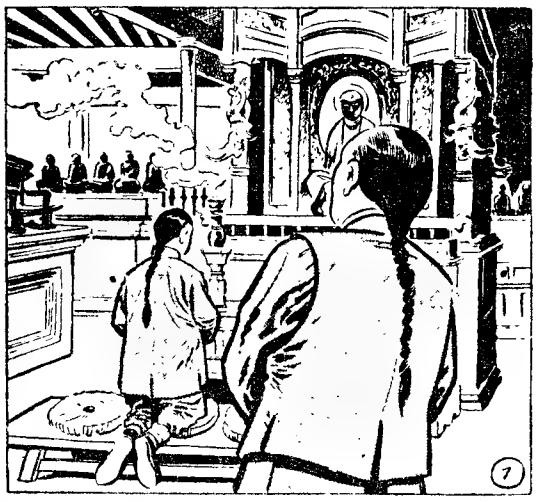
Durante a visita ás instalações da Sociedade Hípica Britanica, a rainha Isabel II dispôs-se, muito desportiva e despretenciosamente, a saltar uma vedação. O que mais espanta é que o gesto, que nada tem de elegante, foi calmamente recolhido pelos fotógrafos sem que isso causasse qualquer espécie de preocupações aos presentes, incluindo a própria rainha ..

A FEIRA DOS RAMOS em Veiros (Estremoz)

ESTREMOZ, 12 — Principiou, hoje, a tradicional Feira dos Ramos em Veiros, freguesia deste concelho. Apesar da irregularidade do tempo e de estar proibido o trânsito da maior parte dos gados, mesmo assim o certame encontra-se bastante movimentado, quer no sector comercial, quer nos divertimentos habituais destas realizações.

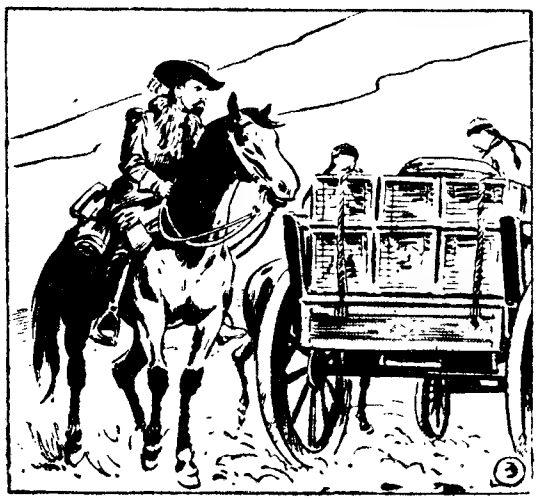
Histórias breves de segunda-feira

COSTUMES DOS CHINESES



1 — Os chineses, filhos do Céu desde que ao seu país foi dado o nome de Celeste Império, sempre tiveram costumes estranhos, alguns dos quais divertidos, outros crueis. O longo rabicho que usaram tinha uma razão de ser. Os deuses arrastavam para o paraíso pelo rabicho os eleitos.

2 — Um outro costume, que durante muito tempo se manteve, foi o de manter os pés num tamanho diminuto. Desde crianças, ligavam os pés, fortemente, com ligaduras e envolviam uns sacos de pedaços que lhes impedia o crescimento das extremidades inferiores. Este costume, grandemente doloroso, era o apanágio dos chineses de qualidade. Assim se explica os passinhos miúdos que eles davam, com os seus pézinhos atrofiados...



3 — Nos fins do século XVI um português atravessou o Turquestão chinês. Um dia, viu caçadores que levavam numa carroça cães engaiolados num espaço diminuto.

4 — Um chinês aproximou-se, então, do viajante e abriu uma gaiola. De lá saltou um cãozito com cabeça de lebreiro mas com um corpo afuselado, comprido e com umas patas quase inexistentes. O caçador explicou, então, que estes cães são encerrados naquelas gaiolas, precisamente para que se verifique aquela atrofia nas suas patas, de modo a permitir-lhes entrar fácilmente nos buracos. Foi esta a origem dos «bassets»...

camisaria Primaz

Comunica que desde o aparecimento de popelines que dispensam o ferro tem procedido ao ensaio rigoroso de todos os tipos conhecidos, pelo que, com inteira confiança

APRESENTA AGORA

A CAMISA DE POPELINE 100% ALGODÃO

COM GARANTIA DE DISPENSAR TOTALMENTE O FERRO

QUE,

não sofrendo qualquer adulteração no seu tratamento,

MANTÉM AS CARACTERÍSTICAS E DURAÇÃO

DAS POPELINES NORMAIS DAS MELHORES QUALIDADES

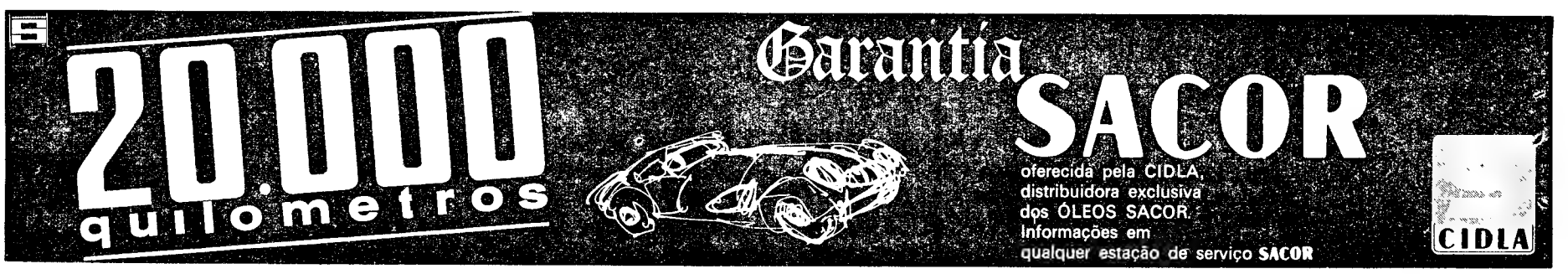
Patente U.S.A. Licença Alm. Ocid.

Lisas 195$00
Fantasia 200$00

em camisas

A PRIMAZ SABE O QUE FAZ!

rossio, 115



A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● M. Carlos Lacerda à Lisbonne

M. Carlos Lacerda, gouverneur du Guanabara, poursuit sa visite privée à Lisbonne ou il est arrivé hier.

Élèves-Officiers Brésilens

Les élèves-officiers de la marine brésilienne, faisant escale à Lisbonne a bord du «Custódio de Mello» ont rendu visite ce matin à la Base Navale et Arsenal d'Alfeite ainsi qu'aux travaux du pont sur le Tage.

● 172 morts à la suite de tornades aux Estats Unis

À la suite de violents tornades ayant soufflé hier sur six états des Etats Unis, on deplore 172 morts et des milliers de blessés, selon un bilan provisoire établi par les autorités. Les dommages sont très élevés.

● Mariage de Sylvie Vartan et Johnny Hallyday

Les chansonniers Français. Sylvie Vartan et Johnny Hallyday se sont mariés aujourd'hui à la mairie de Loconville, située à 72 km de Paris. Les jeunes mariés sont agés elle de 20 ans et lui de 21 ans.

● Nouveau Directeur à la CIA

Le Président Lyndon Johnson des Etats Unis a designé l'amiral à la retraite William Rabon pour prendre la direction de la CIA (bureau de renseignements americain) en remplacement de M. John McCone. La démission de ce dernier était prévue depuis un certain temps

● La tentative de meurtre contre le Chah a fait échec

L' «incident» au Palais Imperial a Teheran à la suite duquel il a eu 3 morts par des coups de feu, aurait été une tentative manquée d'assassinat du Chah de l'Iran.

● Mengele aurait été vu à Rio Janeiro

Madame Herminia Nenhos, une survivante du camp de la mort d'Auschwitz, assure avoir vu le «monstre» nazi Mengele à Rio Janeiro le mois de Novembre dernier.

● Monument à Franklin Roosevelt

Un monument érigé à la memoire du président des Etats Unis Franklin Roosevelt est inauguré aujourd'hui a Washington, à l'occasion du vingtième anniversaire de sa mort.

Ganhou 1653 contos

no Totobola de ontem um comerciante de Lisboa que quer manter o anonimato

Graças ás Apostas Mutuas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, surgiu mais um milionário! Mais que milionário, pois como foi o unico apostante que acertou em doze prognosticos receberá 1515 contos, e como teve doze prognósticos certos, em cinco colunas, ganha 1653 contos

Apesar de ter posto, no seu boletim premiado, a cruz indicativa de que desejava que lhe mantivessem o anonimato, como é natural os respectivos Serviços puseram-se em contacto com o feliz apostante, pedindo-lhe que desistisse do seu propósito, caso não visse nisso inconveniente; mas ele declarou-se disposto a responder a todas as perguntas que lhe fizessem, com a condição prévia de que não revelassem o seu nome.

Trata-se de um comerciante de Lisboa, de 32 anos, casado e adepto do Benfica:

— Calhou-me até muito bem esta surpresa, porque estava ansioso por ir a Budapeste ver o desafio do Vasas com o campeão nacional, e não me era possivel. Assim, já posso ir á vontade...

— Disse surpresa?

— Sim, porque, á força de não acertar, já não tinha grandes esperanças. Tanto assim que só hoje de manhã é que, vendo a chave do Totobola e os meus boletins, verifiquei que ganhara.

— Qual é o critério que segue ao elaborar os seus prognósticos?

— Nisso, como em tudo, sou metódico. Possuo um arquivo completo de todas as chaves do Totobola, desde o seu começo; e esta semana comprei jornais italianos e espanhóis para me inteirar da capacidade das várias equipas. De modo que quase posso afirmar que segui um processo «científico»...

Cinquenta e cinco concorrentes da Metrópole e das Ilhas acertaram em doze prognósticos. Cada um deles vai receber 27 552$00.

Estudantes de Angola nos serviços do Totobola

Os serviços de Apostas Mutuas Desportivas foram hoje visitados, demoradamente, pelos alunos finalistas da Escola Técnica Central de Saude e Assistência de Angola que estão na Metrópole a convite do ministro do Ultramar.

Foram ali recebidos pelo chefe da respectiva repartição, dr. Correia da Fonseca, e por todo o pessoal superior, tendo percorrido todas as instalações e observado o funcionamento dos serviços com o maior interesse.

A IRMÃ DE MALCOLM X AFIRMA QUE FALHOU A INTEGRAÇÃO RACIAL NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 12 — (F. P.) — A sr.ª Ella Collins, irmã de Malcolm X, «leader» dos nacionalistas negros assassinado em Harlem, afirmou, ontem, que a integração racial tinha falhado nos Estados Unidos e lançou um novo programa destinado a «unir todos os negros espalhados pelo Mundo».

A sr.ª Collins, que sucedeu a Malcolm X na chefia da Organização da Unidade Afro-Americana (O. U. A. A.), anunciou: «A O. U. A. A. declara a revolução Uma revolução intelectual. Deixaremos de suplicar. Já não nos ajoelharemos em nome dos direitos do Homem».

O programa da sua organização será a construção de escolas, de comunidades e de fábricas por negros e para os negros, já que o tempo, o dinheiro e as vidas sacrificadas pelos negros a favor da integração não resultaram.

Lavrador atingido pela bala de um revólver em circunstâncias invulgares

PORTO, 12

No Hospital de S. João — onde deu entrada, foi esta manhã submetido a uma operação — o sr. António Machado dos Santos, de 20 anos, solteiro, lavrador, da freguesia de Ethosso, Vinhais, vítima, ao que parece, de um acidente invulgar.

Quando arrumava um armário, um revólver, ao cair de uma prateleira, disparou-se e atingiu-o na cabeça — segundo a versão do próprio pai da vítima que a acompanhou ao hospital.

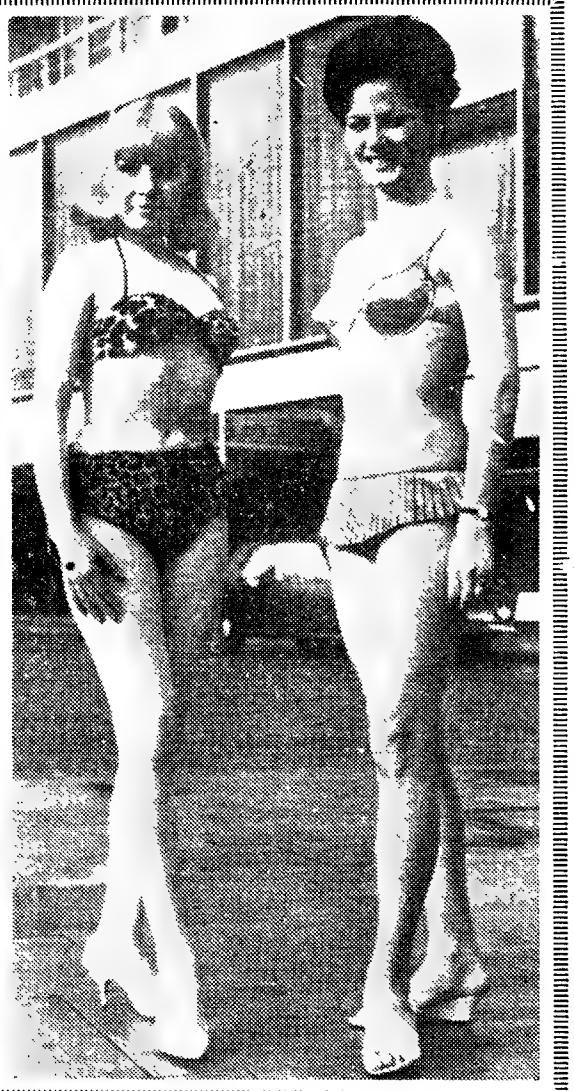
É grave o estado do internado.

Adega Machado
Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — dances typiques
Cuisine Portugaise
M/17 (Air conditioné)

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

AS JÓIAS
AS PRATAS
DA **GUIA**
FUNDADA EM 1875
... SÃO DIFERENTES!
OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

Um «bikini» por 8 contos e outro... por 200 escudos



Qual dos dois «bikinis» custa 8 contos? Não será difícil adivinhar-mesmo para os leigos. É o da esquerda, de pele de leopardo, envergado por Carol Oates, de 19 anos.

O da direita, apresentado por Denise Charles, de 20 anos, custa cerca de 200$00. Estes dois simpáticos modelos fizeram parte do desfile de modas há dias realizado no Hotel Hilton, de Londres, com fins beneficentes.

As duas elegantes jovens — sem adiutos de propaganda pessoal claro! — acabaram por vir para a via publica tirar fotografias, o que resultou em maior propaganda do acontecimento.

Mas o modelo que veste o «bikini» mais barato parece ainda mais «valioso» do que o outro. Quantas vezes é assim...

A assembleia geral do Banco de Angola

Efectuou-se hoje a assembleia geral do Banco de Angola, para apreciação e votação do relatório, das contas e do parecer do conselho fiscal e preenchimento de uma vaga no conselho de administração e de outra no conselho fiscal.

Presidiu o dr. Antonio Candido Mouteira Guerreiro, director-geral da Fazenda Publica, ladeado pelo representante da firma C. Vinhas, Lda., e pelo dr. Guerra Pinto, tendo usado da palavra o governador sr. Carlos João da Silva Moreira Rato.

Foram aprovadas as contas, que acusam um movimento total de 315 872 contos e um saldo de 59 756 contos.

Sábado «anda a roda»

TALUDA
6.000 CONTOS!

Lotaria da
PÁSCOA

O comandante brasileiro
foi hoje recebido pelo ministro da Marinha

A bordo do navio-escola brasileiro «Custódio de Mello», o respectivo comandante, capitão-de-mar-e-guerra Paulo Gaspar de Oliveira, recebeu de manhã um oficial do Comando Naval do Continente, para tratar de alguns pormenores relativos ás proximas cerimónias de homenagem a Pedro Álvares Cabral e ao almirante Barroso.

Cerca das 9 e 15, o comandante Gaspar de Oliveira, acompanhado pelo adido naval do seu país e pelo oficial de ligação, desembarcou para apresentar cumprimentos ao comandante naval do Continente, almirante Joaquim José Teixeira, ao cônsul do Brasil e ao ministro-conselheiro da Embaixada daquele país. Seguidamente, o capitão-de-mar-e-guerra Gaspar de Oliveira regressou a bordo do navio do seu comando, onde recebeu as visitas de retribuição. Os cumprimentos da praxe só hoje foram apresentados, por ser ontem domingo.

Esta manhã, um oficial e quarenta e cinco guardas-marinhas brasileiros visitaram, acompanhados por um oficial da Marinha portuguesa, o gabinete e as obras da ponte sobre o Tejo. Cerca das 10 horas, dois oficiais e trinta guardas-marinhas do «Custódio de Mello» visitaram a Base Naval do Alfeite e o Arsenal, e almoçaram na Escola Naval.

No Hotel Avenida Palace, o ministro da Marinha ofereceu um almoço em honra do comandante e da oficialidade do navio-escola brasileiro. O repasto foi presidido pelo almirante Joaquim José Teixeira, comandante naval do Continente.

À tarde, o capitão-de-mar-e-guerra Gaspar de Oliveira foi recebido pelo almirante Armando Roboredo, chefe do Estado Maior da Armada, sendo condecorado, depois, pelo ministro da Marinha, almirante Fernando de Quintanilha, que o recebeu no seu gabinete, onde lhe entregou a medalha de Mérito Militar.

Cerca das 19 horas, haverá um

(Continua na 23.ª página)

A senhora Joana d'Arc

Para decorar os lares
com elegância e harmonia não são indispensáveis objectos raros ou dispendiosos
— diz-nos a directora da Escola de Decoração do Lar do Rio de Janeiro

Com o progresso social verificado em muitos países nas ultimas décadas, graças ao progressivo aumento dos rendimentos individuais, criaram-se em todo o mundo novas exigências de vida, que consistem em assegurar ao maior numero possível de pessoas certo tipo de bens que, durante muito tempo, constituiram privilégio de uma só classe. A melhoria e racionalização dos processos alimentares, a aquisição de livros, discos, obras de arte e artigos de vestuário em escala e condições nunca dantes verificadas, são alguns dos aspectos de que se tem revestido esse evidente progresso das grandes massas dos países mais evoluídos, onde o rendimento «per capita» permite encarar com optimismo todas essas formas de melhor viver.

Evidentemente que, a par de todas essas aquisições, a preparação, a melhoria do ambiente onde o homem tem de viver, quer em casa, quer no emprego com vista a proporcionar-lhe maior conforto, mais tranquilidade nas horas de lazer ou maior rendimento nas de trabalho, constitui uma preocupação evidente. Nos Estados-Unidos, na Inglaterra, na Alemanha Ocidental, na França, na Itália e, de um modo geral, em todas as grandes comunidades que vão sucessivamente ascendendo a certo nível de progresso, isso se tem verificado.

São, desse modo, já hoje célebres em todo o mundo as revistas e livros de decoração do lar, editados nos cinco países acima citados. E em alguns deles, a par desta actividade editorial, funcionam escolas que dão á mulher, a quem tradicionalmente o lar está confiado, a possibilidade de aprender as regras básicas que vão permitir transformar a casa num verdadeiro oásis de conforto e bom gosto a possibilitar uma pausa no ritmo intensivo da vida moderna.

Existem já em Portugal algumas revistas não especializadas que dão a estes assuntos algum relevo e os próprios jornais diários, nos suplementos dedicados á mulher, se fazem eco destas ansiedades, que, dia a dia, se vão tornando de maior numero de pessoas.

Não temos ainda no País, ou não temos pelo menos em Lisboa, uma escola de decoração do lar, situada a um nível que a torne ao mesmo tempo acessível aos decoradores profissionais e aos simples amadores que sintam atracção pela matéria. Decoradores temos muitos, e alguns de classe internacional, e esses ou vêm das fileiras do ensino médio, através da Escola de Artes Decorativas António Arroio, ou das do ensino superior, através das Escolas de Belas-Artes de Lisboa e Porto, ou são ainda simples pessoas a quem a Natureza fadou com excepcional requinte de bom gosto, não aduzido por qualquer título académico. Escolas de artes decorativas têmo-las, pois, a vários níveis, oficiais ou particulares. Neste ultimo sector, merece especial relevo a que é mantida, há muitos anos, pelo Museu de Artes Decorativas, da Fundação Ricardo Espírito Santo.

Estas considerações foram-nos sugeridas pela vinda a Lisboa de madame Joanna d'Arc Poiva Théo-

(Continua na 18.ª página)

VIDA POLÍTICA

● Secretário do Comércio

O secretário de Estado do Comércio recebeu hoje o presidente e outros dirigentes da Corporação do Comércio, que lhe entregaram as conclusões do congresso daquele ramo de actividade nacional recentemente promovido por aquele organismo.

VAI ENTRAR EM VIGOR O NOVO REGULAMENTO
para a comercialização internacional
das conservas de sardinha tipo «Bom Corrente»

A estabilização dos preços das conservas de peixe nos mercados internacionais tem sido, ultimamente, objecto de particular atenção e estudo por parte dos organismos aos quais compete coordenar este importante sector da economia nacional.

Em Julho do ano findo, entraram em vigor as disposições tendentes a estruturar, em novos moldes, a comercialização internacional das conservas de sardinha sem pele e sem espinha. Os resultados obtidos até agora com a oportuna regulamentação são francamente animadores. Verificou-se um acréscimo de 10 % sobre os preços medios do ano anterior, registando-se, simultaneamente, um aumento de vendas da ordem das cem mil caixas no valor de quarenta mil contos.

Convencida da vantagem do sistema, a assembleia plenaria dos Gremios dos Industriais de Conservas de Peixe decidiu estudar a aplicação do mesmo tipo de regulamento ás conservas de sardinha normal em azeite ou oleo, classificadas a partir de «Bom Corrente», garantindo a sua compra e uma base mínima de preços. O assunto foi depois presente ao conselho geral dos mesmos Gremios que encarregou um grupo de trabalho de elaborar um projecto de regulamento, o qual, apresentado superiormente, obteve sanção favorável.

O novo regulamento, de harmonia com o despacho de 15 do mês findo do então ministro da Economia, prof Teixeira Pinto, entra em vigor no proximo dia 15, representando mais um passo da industria para a estabilização dos preços das conservas, pois tudo leva a crer que esta fórmula de coordenação venha a ser extensiva á generalidade das conservas de peixe. Pretende-se, com esta orientação, dar ás empresas a dimensão necessária para poderem actuar no circuito da comercialização em condições de obterem lucros compensadores que fortaleçam a estrutura das proprias empresas e ajudem a formar mais solida a economia nacional.

Apreensão de publicações no Brasil

SÃO PAULO, 12 — (F. P.) — O Departamento da Ordem Política e Social mandou apreender 30 mil exemplares de livros considerados subversivos que estavam a ser vendidos numa livraria desta cidade. Entre as obras apreendidas figuram «O Capital», de Karl Marx, bem como livros de Lenine e de Gorki e publicações sobre a China comunista. O proprietário da livraria alegou desconhecer que as referidas obras fossem subversivas.

A U. D. N. JA DESIGNOU CANDIDATO PARA A ELEIÇÃO DE GOVERNADORES

Entretanto, o partido conservador União Democrática Nacional foi o primeiro a designar no Estado de São Paulo o seu candidato para as eleições de governadores que devem realizar-se no próximo mês de Outubro em conformidade com a nova lei eleitoral aprovada em 8 do corrente pelo Congresso Nacional. Trata-se do deputado federal Herbert Levy, de 53 anos, que já uma vez assumiu a presidência do seu Partido. É autor de diversas obras sobre temas políticos e económicos, tendo também representado o Brasil na O. N. U.

WORLD WIDE
News in brief from home and abroad

● **Carlos Lacerda in Lisbon**

Dr. Carlos Lacerda, Governor of Guanabara, is still in Lisbon on a private visit. He arrived yesterday.

● **Brazillian midshipmen**

Brazilian midshipmen from the training ship «Custódio de Mello» visited the naval base, the Arsenal at Alfeite and works on the Tagus bridge this morning.

● **Tornados caused 172 deaths in the United States**

172 deads and thousands of injured is the provisionary balance of victims caused by tornados in six American states, calculated by the authorities. Considerable material damage was done.

● **Sylvie Vartan and Johnny Hallyday get married**

The wellknown French singers, Sylvie Vartan and Johnny Hallyday were married today at Loconville, about forty miles from Paris. The bride is twenty years old and Johnny Hallyday 21.

● **New C. I A. chief**

President Johnson last night appointed retired admiral William Rabon director of the C. I. A. (secret services), in place of John McCone. McCone's resignation had been foreseen for some time.

● **Unsuccessful attempt to kill the Shah of Persia**

The Royal Palace «incident» in which three persons were shot dead, was really an unsuccessful attempt on the life of the Shah, it is stated in Tehran.

● **Mengele seen in Rio de Janeiro**

A survivor of the Auschwitz concentration camp, Herminia Nenhos, claims that she saw the «Nazi monster» Mengele in Rio de Janeiro last November.

● **Monument to Franklin Roosevelt**

A monument to the memory of Franklin Roosevelt is inaugurated in Washington today, the twentieth anniversary of his death.

Adega Machado
Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — Typical dances
Portuguese cooking
M/17 (Air-conditioning)

A ESPANHA
e a exploração do espaço

Entre vários projectos de lei para concessão de créditos apresentados ás Cortes de Madrid, inclui-se um no montante de 47 500 000 pesetas, como subvenção para explorações do espaço.

Tal soma constituirá um reforço atribuído pelo Ministerio do Ar ao Instituto Nacional de Técnica Aerospacial «Esteban Terradas».

I FRANGO GRÁTIS

Só até 20 de Abril

LAVIMPA

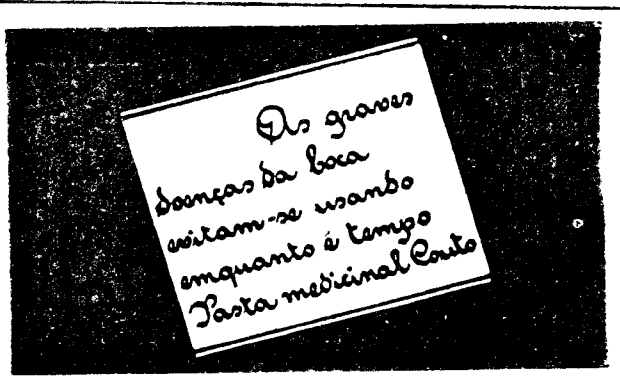
da limpeza a seco e da lavagem de roupa oferece este brinde a uma limpeza a seco de es c. 60$00 (4 kilos de roupa em 35 minutos)

a senha por um frango em qualquer dos Super Mercados Modelo

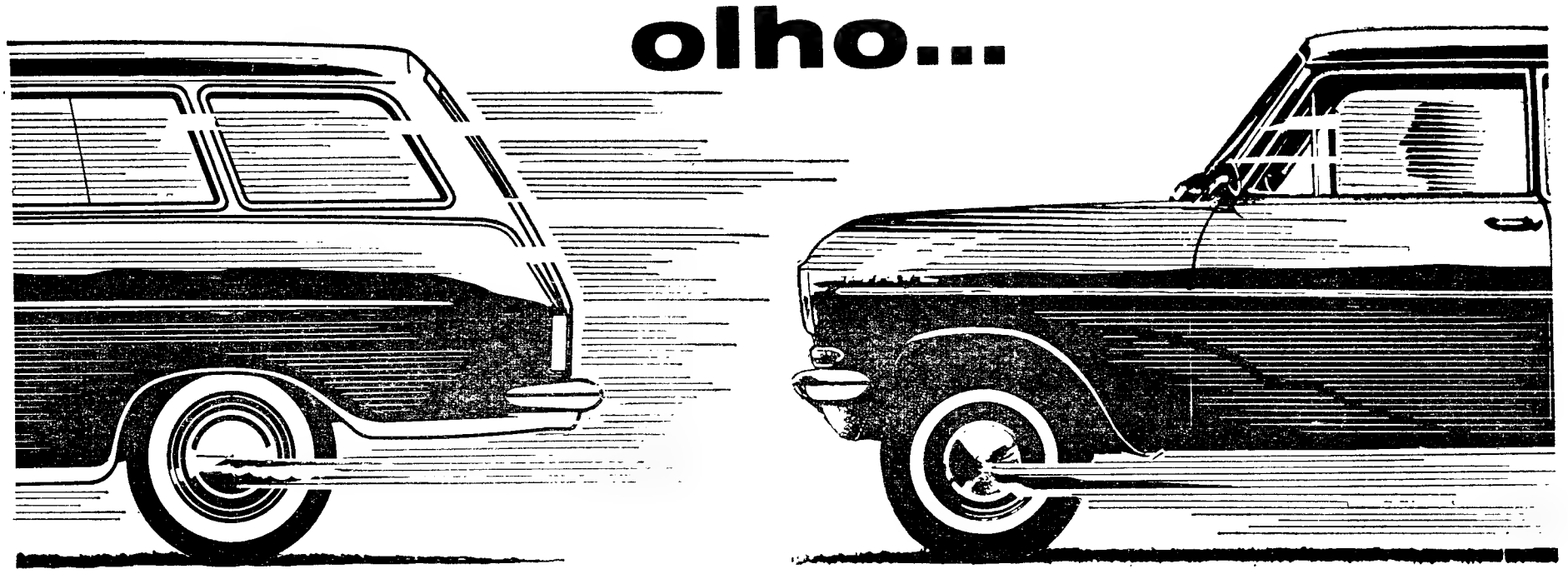
Av. dos Estados Unidos da América ★ Praça Duque de Saldanha
Av. Almirante Reis

LAVIMPA

Rua Visconde da Luz, 47 — Tel. 282714
Av. Estados Unidos da América, 105 — Tel. 766544



enquanto o diabo esfrega um olho...



àgil e veloz como... bem, como... como... outro
OPEL KADETT, o OPEL KADETT é tão jovem
como os seus jovens proprietários.
E não espanta! 46 HP e 26 segundos de 0 a 100!
É claro que também há quem escolha o KADETT
por outros motivos: arruma-se em qualquer canto.
é espaçoso, elegante, cómodo, económico.
São tantos os motivos que levam os automobilistas
a escolher o OPEL KADETT, que é impossível
inumerá-los. Mais! Que não cabem num
OPEL KADETT, o que é espantoso atendendo
que o OPEL KADETT mede dois metros do
parabrisas ao vidro trazeiro e 3,95m duma ponta a outra

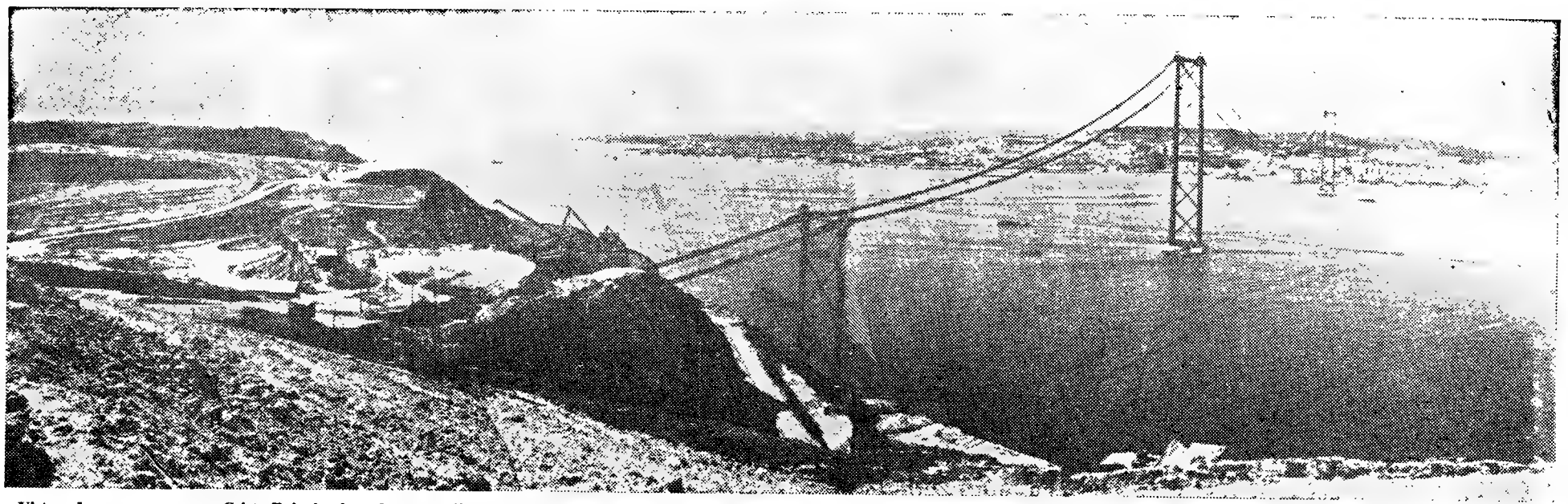
faça um brilharete com um

OPEL KADETT

GM PORTUGAL

OPEL Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL
montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido
e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país

OPEL



Vistas do monumento a Cristo-Rei, implantado na colina do Pragal, as estruturas metálicas da ponte oferecem-nos esta perspectiva impressionante. Apesar da extraordinária complexidade de tal trabalho de engenharia, da resistência singular á tracção que houve de definir, a fim de se vencer o vão principal, compreendido entre as duas torres assentes no leito do rio, mesmo assim conseguiu-se uma obra de evidentes linhas harmoniosas, a enquadrar-se perfeitamente no estuário e no casario da margem direita do Tejo. A grande ponte concretiza-se, assim, dia a dia, e já não vem longe a data da sua inauguração, que ficará assinalada, por certo, de forma indelével na vida nacional, não só por corresponder a uma velha aspiração acalentada por tantas gerações, mas, muito em especial, por garantir, alfim, o processo contínuo das comunicações entre as duas margens do rio, frente a Lisboa, indispensável ao progresso da península de Setubal, cujas possibilidades turísticas só então podem ser bem aproveitadas, em todas as suas facetas multiformes. Mas a ponte vai proporcionar ainda um surto de desenvolvimento a alarcar um campo muito mais vasto, de multiplas incidências económicas e sociais

Leiria — centro de uma zona turística de belos panoramas

LEIRIA VAI TER UM HOTEL MODERNO

LEIRIA, 12 — A cidade do Lis está a atravessar um surto de progresso em vários sectores da sua vida. O mais predominante é, sem dúvida, o da construção de edifícios em várias zonas da cidade que, em pouco tempo, mudaram de fisionomia, tornando-se mais airosas acolhedoras.

Esse ritmo febril, longe de esfriar, cada vez vai ganhando mais interesse e actualidade. Os horizontes do burgo, ainda há poucos anos de fisionomia apática e circunscrita, estabelecem já hoje flagrante contraste. Rasgaram-se algumas avenidas e ruas, urbanizaram-se certas zonas e, logo de seguida, como que por sortilégio surgiam modernas construções por todos os cantos. Havia que recuperar os anos perdidos — um longo período de estagnação em que a cidade não podia desenvolver-se por falta de um plano de urbanização, por incúria de uns e desinteresse de outros.

Além das inumeras construções que advieram, outras se processam em bom ritmo. Outras várias aguardam deferimento para se efectivarem. Dentro do numero das que se projectam, figuram um hotel e uma pensão residencial, em locais opostos da cidade. Embora ambos não venham resolver as exigências deste meio turístico, contribuirão no entanto para atenuar as deficiências neste sector. E ainda bem que tal acontece, porque a cidade necessita destas iniciativas particulares. Só assim esta zona de turismo poderá, a pouco e pouco, adquirir o património necessário que a dignifique e prender inumeros turistas que a visitam.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

ARTES PLÁSTICAS

O prof. Jean Leymarie na Exposição de Arte Francesa

No auditório da Feira Internacional de Lisboa, onde se encontra patente a exposição «Um Século de Pintura Francesa», que tanto interesse tem despertado, vai proferir três conferências o prof. Jean Leymarie.

A primeira dessas conferências efectua-se amanhã, ás 19 horas, tendo por tema «Símbolo e realidade em Van Gogh». A segunda promove-se na quarta-feira, á mesma hora, tendo por tema «Matisse e o Fauvisme». A ultima conferência é na quinta-feira e versa «Braque e o Cubismo».

Dois painéis de Jorge Barradas para as instalações da Fundação Gulbenkian em Paris

Mestre Jorge Barradas, inteiramente restabelecido da doença que recentemente o acometeu, retomou a sua actividade de pintor e ceramista. Voltou já ao seu «atelier» de Palma de Baixo.

Jorge Barradas acabara, pouco antes de adoecer, os dois grandes painéis encomendados pela Fundação Gulbenkian e que se destinam ás instalações da mesma, em Paris. Esses painéis já seguiram para a capital francesa.

Visita dos auditores dos cursos da S. N. B. A. à Exposição de Arte Francesa

Os auditores que se inscreveram para os cursos de História da Arte e Estética, na S. N. B. A., dirigidos pelo dr. José Augusto França, vão realizar uma visita, guida por aquele crítico de Arte, á Exposição de Arte Francesa, agora patente na F. I. L.

VIDA SOCIAL

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo nosso camarada Maurício de Oliveira e por sua esposa sr.ª D. Maria Isabel Villa Paiva e Silva de Oliveira, foi hoje pedida em casamento para seu filho Agostinho Maurício Paiva de Oliveira, quartanista do Instituto Superior Técnico, a mão da sr.ª D. Maria Isabel Oliveira de Araujo, gentil filha da sr.ª D. Maria Augusta Oliveira Fraga de Araujo e do sr. Luís Rocha de Araujo. O enlace deve efectuar-se em fins do corrente ano.

Cães sem dono, para quem deles quiser tomar conta, foram colocados á entrada de um cinema de Paris onde presentemente se exibe o ultimo filme de Walt Disney, baseado na história de dois cães e um gato que percorrem sòzinhos quatrocentos quilómetros para ir ter com o seu dono e amigo. Segundo dizem, a iniciativa do cinema parisiense está a ser bem acolhida. Pelos cães também ..

Essa visita estava marcada para esta noite, pelas 22 horas. Foi, porém, adiada para a mesma hora de segunda-feira, 19 do corrente.

Manuel Damásio Ganso na S. N. B. A.

Nas saletas do rés-do-chão da S. N. B. A é inaugurada amanhã, ás 17 horas, uma exposição do artista Manuel Damásio Ganso, que, no ano passado, obteve a Bolsa Malhoa, no Salão da Primavera daquela mesma instituição.

Exposição na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Na séde da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, Calçada do Duque, 25, estará patente ao publico a partir de ontem, uma exposição de obras de três pintores — Carlos Monteiro, Norivel dos Santos e Joaquim Jerónimo —, a qual se prolongará por vários dias.

NO ESTRANGEIRO

A Espanha manda obras de arte à Feira Internacional de Nova York

No Museu do Prado acabou a embalagem dos quadros que a Espanha vai mandar á Feira Internacional de Nova York, como embaixadores do espírito criador do génio espanhol.

Essas obras são o retrato do «Cardeal Infante D. Fernando de Áustria», por Velasquez; «A Maja e os Embuçados», de Goya; e a grande tela «O Martírio de S. Bartolomeu», de Ribera.

Os quadros foram seguros para a viagem em nada menos de 500 milhões de pesetas.

O Convento da Encarnação de Madrid transformado em museu

O Convento da Encarnação, situado na praça do mesmo nome, em Madrid, foi agora transformado em museu, com o seu valioso recheio de pintura, de talha e arquitectura. Abriu ao publico no dia 8 do corrente.

Os claustros e outras dependências são obra de relevo na Arte espanhola. Entre outros grandes trabalhos de pintura, guarda o mosteiro uma preciosa «Senhora das Dores, entre S. João e Maria Madalena», uma «Sagrada Família», de Bernardino Luini, e o grande quadro de Peter van der Meulen que representa a entrega das princesas Ana de Áustria, filha de Filipe III, que ia casar com Luís XII de França, e Isabel de Bourbon, filha de Henrique IV, que ia casar com o futuro Filipe IV. A cerimónia verificou-se em 1615. O quadro, alem de grande valor artístico, é um documento histórico de muito interesse.

O neto de Jean Paul Laurens protesta

Jean Claude Laurens, neto de Jean Paul Laurens, enviou um protesto ao ministro da Cultura da França, André Malraux, contra o facto de ter sido retirado do «Odéon» o tecto pintado por seu avô. Esse tecto foi substituido por outro, de Masson.

Jean Claude Laurens diz no seu protesto que «a operação terá por efeito a criação, ou melhor, a renovação, de um precedente temivel, qual é o de confiar o patrimonio artístico nacional aos caprichos da moda».

O semanário «Arts» comenta: «Perguntamos quais serão as proximas iniciativas ministeriais: Miro poderá refazer, em cerâmica, a parede de protecção de Notre Dame; e também poderá ser confiada a Picasso a tarefa de pintar de novo o tecto do quarto de Luís XIV, em Versalhes. .».

Linha de SINTRA

Edifício municipal da Amadora

A Camara de Oeiras apreciou o esboço das obras de ampliação a efectuar no edifício municipal da Amadora. Da referida ampliação faz parte a instalação do posto da P. S. P., de balneários publicos e o aumento das instalações da Junta de Freguesia e dos Serviços Municipalizados.

A canalização da ribeira da Falagueira

No concurso efectuado no Município de Oeiras, para construção da canalização da ribeira da Falagueira, na Amadora, que tinha a base de licitação de 3500 contos, houve dez propostas: a mais baixa foi de 3075 contos e a mais alta foi de 4862 contos.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «A arma secreta» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303). *Helénica* — Rua Elias Garcia, J P, L., loja B (Tel. 930213)

DAMAIA — *Confiança* — Est Militar lote D (Tel 971023).

QUELUZ — *Gil* — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Sumões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2910034)

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456)

SINTRA — *Marrazes* — Vila — Largo D. Amélia, 20 (Tel. 980...).

COLARES — *Colares* — Abrea (Tel 299088)

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A

DINHEIRO S/ AUTOMOVEIS

EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

PROPACIDLA

A CIDLA por intermédio do seu Gabinete de Estudos
-projecta e realiza todos os cálculos para novas instalações ou ampliação de antigas.
-aconselha as montagens mais apropriadas
-analisa as melhores soluções para cada caso.
A CIDLA assegura,assim,gratuitamente a todas as Indústrias os máximos rendimentos técnicos e a utilização mais racional do

PROPACIDLA O MELHOR GÁS AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

Abastecimento a granel ou em garrafas de 190, 125, 45 e 11 kg.

IDEIAS OCASIONAIS

UMA HISTÓRIA DE XVI GERAÇÕES

por CORREIA DA COSTA

A História de Portugal resume-se á trajectória e à evolução de XVI gerações, desde a fundação do reino a consolidação da independência e desde as lutas de 1640 na restauração da nossa soberania até aos agitados tempos do constitucionalismo monárquico e republicano. Neste pequeno ensaio onde para mais fácil explicação damos um resumo histórico dos oito séculos da nossa existência como Nação, queremos apenas esboçar as linhas gerais e a enunciação sumária destes tres problemas:

1.º Se o português do século XII tem alguma das características do seu similar do século XX.

2.º Se o carácter, a psicologia e a mentalidade dos homens da Independência, Conquista e Reconquista, dos Descobrimentos e feitos de além, não tem nenhuma analogia com o português actual.

3.º Se existiu alguma vez uma mentalidade lusitana, um humanismo todo nosso e autóctone e a certeza das nossas realizações e possibilidades.

O estudo do indivíduo perante a grei é fundamentalmente importante para a eternidade e perdurabilidade de uma nação como tal considerada.

«O indivíduo está para a comunidade como a parte para o todo» afirmou-o lucidamente e superiormente S. Tomás de Aquino. Os grandes homens do nosso século XVI, Camões e Afonso de Albuquerque, glosam sempre esta verdade dolorosa: Portugal é país pequeno, disse-o Albuquerque e repetiu-o numa outra carta das suas obras completas. Camões alude com verdade á pequena casa lusitana.

A pequena casa lusitana e o «país pequeno» dão-nos uma síntese, dão-nos a psicologia de Portugal.

A nossa pequenez heróica e universalista de criador de novos mundos é que nos deu a nossa grandeza. Mas evidentemente que essa grandeza empírica e abstracta não nos pode dar mais do que a nossa pequenez. Se o passado heróico e secular fosse uma razão, a Grécia, o Egipto, Roma, teriam uma indiscutível ascendência sobre nós. Mas Roma, Atenas, Cairo e Lisboa são sínteses nacionais quase dependentes, tais os factores das relações internacionais consuetudinárias. A verdade de Richelieu escalda-nos como uma brasa, embora lhe devamos diplomàticamente a chave da nossa independência. «Portugal é um país condenado a ser independente».

Essa curva ascensional do nosso negativismo, esse desnível da nossa consciência nacional explicam a nossa história de oito séculos, uma história em que os homens divergem, em que a Nação hesita nas suas grandes crises nacionais, 1380, 1580, 1640, 1820, 1910. Acrescentaremos como exemplo a estas datas de hesitação e de duvida uma outra de sentido universal e ecuménico, 1500, a descoberta ou «achamento» do nosso prolongamento imperial de criadores de mundos e que foi o portentoso Brasil.

Essa foi heròicamente positiva, digamo-lo como réplica. XVI gerações resumem a nossa história e se fosse possível criar-se uma genealogia de todos os portugueses de selecção, adentro de uma notável eugenia, teríamos o desconhecimento completo que todos possuiriam dos seus avós e ascendentes. Essa divergência entre o passado e o presente, entre a psicologia do português de hoje e a hipotética psicologia dos seus ascendentes criou e cria entre nós um complexo de duvida (v. Oliveira Martins e António Sérgio). A duvida tornou-se assim uma razão nacional. A História de Portugal resume-se em algumas linhas gerais suficientes para a compreensão do nosso ponto de vista e para entrarmos na explanação e corolário dos nossos três enunciados iniciais que são o nosso fulcro expositivo.

Mas antes é necessário anteceder as razões da nossa independência e como ela se pode e deve fundamentar.

O começo da dinastia de Borgonha, sendo Afonso Henriques um Capeto e o apoio providencial dos cruzados alemães, francos, ingleses e nórdicos (um baptismo ecuménico e universal) consideramo-lo uma revolução condicionada ou incondicionada, segundo o critério cartesiano do prof. dr. Torcato de Sousa Soares numa inteligente e superior conferência, a que deu o título «A Revolução de Afonso Henriques?» Eis a síntese dessa comunicação histórica a qual nos dá a chave e o valor de x da equação histórica nacional, já que Portugal é de facto de todos os portugueses e que todos os portugueses são indubitàvelmente e sucessivamente [illegible] de Portugal.

Falou de «A revolução de D. Afonso Henriques» e começou por se ocupar da libertação progressiva do condado portugalense, da dominação castelhana, para focar o conceito corrente sobre a formação da nacionalidade, que muitos historiadores pretendem justificar com os títulos usados por D. Afonso Henriques, primeiro infante, depois príncipe e, finalmente, rei. Contestou esse conceito, que classificou de menos verdadeiro. Reportando-se a uma série de factos históricos e fundamentando-se em documentos da época, contestou aquela tese tradicional, que foi perfilhada por Herculano e modernamente pelo prof. dr. Paulo Merea, concluindo por afirmar que o processo que vislumbra é o da substituição do conceito de independência condicionada pelos termos da concessão da terra portugalense, ao conde D. Henrique, por uma independência incondicionada, que a Santa Sé reconhece e garante. Este é o sentido da revolução do nosso primeiro rei, o verdadeiro significado da sua vitória».

Orientada essa revolução no sentido básico da nossa independência formou-se a Nação adentro dos lindes de um território liberto e depois conquistado aos muçulmanos com a dinastia-mater de Borgonha, de origem gaulesa. Monarquia rural, romanização de costumes, castas sociais seleccionadas e o predomínio da Curia Romana. Surgem os primeiros indícios da nossa política externa e ultramarina, ansiosa dos descobrimentos com D. Fernando e depois D. Henrique. Quebra-se a continuidade dinástica e funda-se a segunda dinastia com um bastardo, discíplo antecipado e indirecto de Maquiavel, e como D. João II, o arauto de Tordesilhas, matando por razões de estado, dando origem á dinastia de Aviz, consequente da vitória da Aljubarrota onde a táctica de Azincourt nos deu a vigorização da independência, o fortalecimento da aliança inglesa e a política do mar e dos descobrimentos cuja base cultural e orientadora pertencem ao culto infante D. Pedro.

Com a gestão heróica dos grandes homens da Ásia, da África, do Brasil, da América, das Antilhas, da Austrália e o poema ecuménico e latino de «Os Lusíadas», Portugal entrou no zénite com a batalha dos 3 reis em Alcácer-Kibir e o desaparecimento de D Sebastião, cuja política externa queria impedir o fortalecimento do império berbere de Marrocos em pleno apogeu.

A união real do reino de Castela e Portugal durou 60 anos e com a ajuda da França de Richelieu e de Turenne e a hesitação dos Austrias castelhanos, Portugal recobra a nacionalidade eclipsada meio século e dois lustros.

A dinastia de Bragança está no anátema de Richelieu, afirmando condenar Portugal a ser um país independente.

Perdemos o Brasil, fomos espoliados em África, vivemos sem força própria no âmbito da aliança inglesa e dos seus interesses imperiais. Com o «ultimatum» adivinha-se a Republica, que só vinga com a revolução de 1910.

Portugal, que na Idade Média começara monàrquicamente com a revolução de Afonso Henriques, evolui republicanamente com o golpe triunfante de 5 de Outubro. Como regime representativo a Republica é atacada por três golpes ditatoriais e militares, o de Pimenta de Castro em 1915, o de Sidónio Pais em 1917 e o golpe de 28 de Maio, de Gomes da Costa, em 1926.

Um regime sem aparente morfologia política atingiu o ano corrente de 1965 sem nítidas possibilidades de modificação estrutural ou mesmo evolutiva, sobre o qual incidirão introspectivamente e extropectivamente as críticas dos pósteros.

Consequentemente a este nosso resumo surgem os três postulados iniciais a que vamos responder arbitràriamente e empiricamente.

1.º — O português do século XX não tem nenhuma das características dos seus portugueses do século XII, era da fundação.

2.º — O carácter, a psicologia, a mentalidade dos portugueses de antanho não têm paralelismo com os do lusitano contemporâneo, que nem sequer possui formação cívica e dela abstraiu quase atendendo ao seu nítido abstencionismo medular, vindo já dos alvores do vintismo e do constitucionalismo de 1834.

3.º — Nunca a nossa Ver existiu uma mentalidade portuguesa (v. a analise de Lothar Thomas «Contribuição para a História da Filosofia Portuguesa», I. volume, Lisboa, 1911) *ipso facto*, sendo a nossa literatura, a nossa arte e a nossa cultura de influências estrangeiras, o que é referido e arretutado.

Só com as descobertas fizemos uma unica vez uma linguagem universal da qual foi voz eterna a gesta dos «Lusíadas» / «Fazei mais o que souberdes» / que 90 por cento dos portugueses ignoram e nunca leram. O século XIX descrê. Oliveira Martins (v. «História de Portugal» e «Portugal contemporâneo»), Teófilo, Antero, Junqueiro, Gomes Leal, Fialho, Camilo, Eça de Queiroz, Trindade Coelho, Silva Cordeiro, descrêem. Antero, num folheto raríssimo, «Portugal perante a Revolução de Espanha», de 1868, defendia o dualismo ibérico, ou antes, a união ibérica, *tout court*, e dentro de certos limites intrínsecos, e afirmava concludentemente que a Nação não era mais do que um *obstáculo desgraçado*. Em 1881 «A Voz do Operário», 9 de Outubro, prega uma doutrina mais socialista. «O princípio falso do egoismo preside por toda a parte as relações sociais dos homens, em vez do santo princípio da paternidade; e o Mundo em vez de nos apresentar o espectáculo consolador de uma só família de irmãos, apresenta-nos o quadro cruel de um vasto e confuso campo de batalha, onde cada homem é um combatente que só procura engrandecer-se com os despojos daqueles que devia considerar como irmãos!». Esse *quadro cruel* é um símbolo anteriano.

A Nação foi pretérito. Só mais tarde, com o integralismo lusitano, uma geração, em parte vinda, é justo confessá-lo, dos campos e arraiais republicanos, procura com um esforço inutil reaportuguesar Portugal. Mas os fundamentos negativos do nosso destino não foram suficientes para recolher a gesta já morta dos *Lusíadas*, verdadeira e fidedigna certidão de baptismo do nosso sentido imperial, que se crepusculizaram com a perda da independência em 1580 e uma união real com Castela que durou sessenta anos, abastardando de vez as gerações descendentes das figuras heróicas de Avis e dos sobre-homens ou super-homens da sua dinastia (concepção carlyleana do heroismo), sobretudo os que com intuito fenício foram á descoberta de terras nunca de outrem conhecidas e criaram o nosso império ultramarino que em parte subsiste nesta segunda metade do século vinte. Os expressivos negativismos dos grandes escritores do século XIX, o «estupido século XIX», de Léon Daudet, são ainda assim a confirmação das nossas possibilidades. Eça de Queiroz dá-nos esta síntese destruidora que é uma segunda «Finis Patriae» junqueiriana numa carta inserta no seu livro póstumo (Correspondência, 1.ª edição, pág. 36), com a seguinte referência pessimista e derrotista, mas dum pessimismo shopenhauriano e nietzschiano construtivo, sobre Portugal visto de longe, do modesto consulado de Paris e numa hora bastante amarga. Intuição dolorosa que mais tarde teria o seu resgate nacionalista e patriótico na «Ilustre Casa de Ramires» e na «Cidade e as Serras» e cuja divulgação é primordial: refere-se á «chata e vil porção de terra que uma grande imprudência da civilização permite que seja um país em lugar de uma pastagem». (Citado por Cassiano Nunes, «O lusitanismo de Eça de Queiroz»). Mas a par deste negativismo derrotista deu-nos patrioticamente «A Ilustre Casa de Ramires» que são os «Lusíadas» em prosa do nosso afirmativo século XX, tão decisivo para a evolução da *res publica*.

Será sempre Portugal depois do século XVII, como Richelieu, insinuou a D. João IV, ainda duque de Bragança, um país condenado a ser um país independente? Ou será a nossa independência fortalecida na História da Europa (v. «História de Portugal», de Paulo Mereia) por 8 séculos de civilização ecuménica, de universalismo descobridor de mundos novos e de tradição cívica em que a grei se sobrepunha ao reino e aos reis e com a democracia condutora do povo — apenas obra do fatalismo histórico do acaso ou do xadrez inevitável dos acontecimentos? Como português com gratidão eterna e o [illegible] antecedentes conhecidos, [illegible] adentro de uma determinada eugenia familiar, temos de facto mais confiança no passado do que no futuro, equação alguma [illegible] assim a nossa certeza. Antero escrevia em 1881 (volume III das «Prosas», Universidade de Coimbra): «A restauração nacional de 1640 foi um facto em grande parte artificial, possível somente pelo abatimento da Espanha, que perdeu a sua força de atracção».

O Portugal que ressurge nesta data não se parece nada com o outro, nada da sua nobre força do seu génio audaz. Não é mais do que um triste bastardo, um ser definhado e mal vindo, o produto artificial da diplomacia, que o seu grande amigo, o inglês heret co, protege, maltrata, diverte, explora. Pela sua própria força não se manteria de pé».

O pessimismo de Antero e dos «Vencidos da Vida» deu o desequilíbrio equacional contemporâneo, que ainda continua num postulado irreversível. Três grandes figuras nacionais, uma no campo das ideias, a maior, Antero, suicidou-se. Mousinho, o herói africano, o maior, suicidou-se. Cândido dos Reis, fundador da Republica, o maior, suicidou-se. Machado dos Santos, o homem resistente na fundação da Republica (que Eça de Queiroz previa «uma barburdia sanguinolenta»), que ainda subsiste como regime funcional, foi encontrado assassinado numa valeta á porta da Morgue, no 19 de Outubro de misteriosa origem.

Não devemos olhar para o passado, olhemos antes para o futuro, porque ele será ou não a razão de ser, o fundamento, o motivo fixador, a causa e o efeito da nossa independência total. A síntese é simples: os portugueses devem ser de Portugal como Portugal deve ser dos portugueses na magnivalência da grei e da nação, constituindo uma genuina e indispensável diarquia ou poliarquia.

Na sequência dos acontecimentos que deram a Portugal desmembrado do reino de Leão, a independência, a formação e a mesma fixação de limites fronteiriços, o passado conta para nós mais do que o presente. Presente e passado fundem-se em futuros tanto mediato como imediato.

Assim, 8 séculos, XVI gerações (as que constituem a ascendência de um português qualquer) aproximam-nos mais do passado do que o passado se aproxima de nós. Por derivância e consequência destas razões, o passado, o presente e o futuro dão-nos a totalidade e a perdurabilidade, aproximando-nos daquilo que foi do aquilo que será, porque o que foi será o sempre de amanhã, o inflexível itinerário da História.

CORREIA DA COSTA

Linha de CASCAIS

O lixo no concelho de Oeiras

O Município de Oeiras deliberou proceder a uma intensa fiscalização dos prevaricadores que, fora das horas, colocam na via publica os seus lixos domésticos, contribuindo assim, para uma maior dificuldade na sua recolha, e contribuindo ainda para a falta de higiene dos arruamentos que ultimamente se vem agravando.

Aquisição de contadores

A Camara de Oeiras em sua reunião ordinária resolveu sancionar a deliberação dos Serviços Municipalizados em adquirir 1000 contadores de água, na importancia de 772 contos.

Serviço de águas de Oeiras

Os Serviços Municipalizados do concelho de Oeiras, adquiriram um terreno com a área de cerca de 700 metros quadrados, para a instalação do reservatório de Leceia-Leião. Este novo reservatório virá a beneficiar a rede de distribuição, que alimenta Barcarena, Leceia, Leião e Talaíde.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Labirinto de paixões» e «Haway azul» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel 212048)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1 A (Telef 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R Costa Pinto, 186 (Tel. 2120031)

OEIRAS — *Godinho* — R Cândido dos Reis 98 (Tel 2430090)

PAREDE — *Asir* — Avenida Gago Coutinho (Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472918).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel 280078); *A. Costa* — R Freitas Reis 24-C (Tel. 280214).

Em FATIMA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO

LA CIMBALI

AVISO

Os representantes exclusivos de LA CIMBALI em Portugal — **CAMPONOVO & CÂMARA, LDA.**, Rua Maria da Fonte, 49-1.º, previnem os seus estimados clientes, que só devem consentir mecânicos a prestar assistência técnica às máquinas e outro material adquirido à nossa Organização, depois de se identificarem devidamente.

Abusivamente pessoa mal-intencionada, tem procurado prestar assistência indevida, subtraindo diversos acessórios, e tentando efectuar cobranças fraudulentas.

SEGUE RECONHECIMENTO
CAMPONOVO & CÂMARA, LDA.
A GERÊNCIA

Está em Lisboa a directora da Escola de Decoração do Lar do Rio de Janeiro

(Continuação da página central)

phílio, directora da Escola de Decoração do Lar, do Rio de Janeiro, que veio á Europa em viagem de estudo, para aperfeiçoamento dos processos de ensino usados na escola que dirige.

Aprender a decorar em quatro meses

Madame Joanna d'Arc esteve, pela primeira vez, em Lisboa há cerca de dois meses, no início da sua viagem, e aqui voltou, esta semana, para se reencontrar com o marido, o capitão-de-mar-e-guerra Paulo Theóphilo Gaspar de Oliveira, comandante do navio-escola brasileiro «Custódio de Mello», com o qual regressa ao Rio de Janeiro.

Sabedores de que aquela artista brasileira pretende entrar em contacto com pessoas ou instituições portuguesas que dediquem a sua actividade á decoração do lar, quisemos conversar um pouco com ela, uma vez que este assunto é de interesse para vastas camadas de publico, muito especialmente para as nossas leitoras. Madame Joanna d'Arc Paiva Theóphilo começou por nos dizer:

— Vim de facto á Europa para tomar conhecimento das técnicas de ensino aqui usadas em escolas de decoração. Acabo de visitar oito países, mas foi especialmente em França e em Itália que me detive mais tempo, permanecendo mais de um mês em Roma, Florença, Veneza, Milão e Nápoles, onde visitei muitas instituições. Dessas visitas ficou-me a impressão de que não devo alterar o programa do curso que oriento no Rio de Janeiro, pois ele nada fica a dever a quanto do género estudei. Em França, onde tive oportunidade de conhecer a escola mantida pelo clube da tão conhecida revista «Elle», encantou-me o refinamento e sobriedade, como normas fundamentais do estilo dominante.

«Em Itália, ao contrário, pareceu-me que se trabalha um pouco mais, digamos, euforicamente, misturando coisas que, a meu ver, precisavam de ser arrumadas. Seja como for e qual for o nosso gosto pessoal, a verdade é que o contacto com tal diversidade de técnicas enquadradas nas modernas teorias de decorar, me deu uma visão mais larga do meu trabalho».

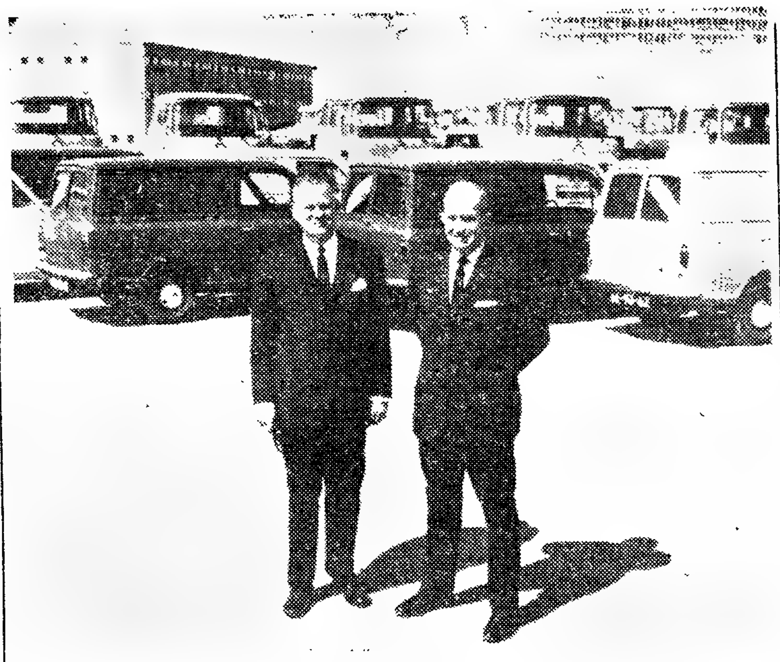
Continuou:

— Há já dez anos que fundei no Rio a minha escola, por onde passaram já algumas centenas de alunos. Estamos neste momento na 26.ª turma, composta por 31 alunos, entre os quais, é curioso destacar, dois arquitectos, três advogados e um médico. Cada curso, que é ... realizado e de nível superior, tem a duração de quatro meses, e nele se incluem conferencias, visitas de estudo e aulas práticas. O nosso trabalho de classe é orientado de forma a serem estudadas as leis fundamentais de harmonia, proporções, distribuição, etc., com exemplos de interiores, quadros, arranjos de flores e outros; falamos de ilusões de óptica, e das correspondentes noções de simetria e assimetria, harmonização do carácter e personalidade da casa e da pessoa a que se destina, análise e esquema de cores, materiais empregados, estudo de madeiras brasileiras e estrangeiras, tapetes, tecidos, cortinas, iluminação e outros acessórios. Ensinamos, ainda, os nossos alunos, a preparar um projecto de decoração, e damos-lhe lições sobre estilos nos diferentes períodos históricos e em vários países. Ensinamos, igualmente, a decorar uma casa de campo, ou de praia, e detemo-nos nos pormenores dos living, da sala de jantar, do «hall», dos quartos, ... e cozinhas, da biblioteca, do terraço, do jardim de Inverno, e de outras dependências por ... consideradas.

Outros aspectos

— Nas aulas práticas — esclarecedadas com materiais fornecidos pela escola, os alunos põem em prática, sobre maquetas experimentais, com ou sem cor, amostras de tecidos, madeiras e modelos, as teorias aprendidas. Fazemos projecções de filmes e diapositivos, a ilustrar as aulas teóricas, e damos aos alunos oportunidade de visitarem museus, exposições ou casas particulares, por nós acompanhados. No final do curso cada um dos participantes faz um relatório, com ... de um determinado espaço de decoração que lhe é apresentado. Esses projectos são depois ... e mostrados numa exposição, aberta a todo o publico.

«De qualquer forma — insistiu — orientamos o nosso trabalho no intuito de habituar as pessoas a valorizarem os elementos de que ... em poder dispor, de acordo com a sua situação social e económica. Estamos convencidos — disse a terminar — de que o bom gosto não é mais do que a capacidade de seleccionar, de dispor com graça, elegância e harmonia os móveis e objectos, que não precisam necessàriamente de ser dispendiosos ou raros. E estes princípios têm dado os melhores resultados, como atestam não só as mulheres que viram enriquecidas as suas actividades puramente domésticas, como as pessoas que têm aplicado os seus conhecimentos em lucrativas actividades profissionais».



Os srs. eng. Corby e Minor nas novas instalações de Cabo Ruivo

A General Motors de Portugal inaugurará em Julho as suas novas instalações

A General Motors de Portugal tem um novo director: o sr. eng.º Robert Morris Corby, de 46 anos, natural de Hazelton, Pennsylvania (Estados Unidos). O sr. eng.º Corby formou-se em engenharia numa das principais escolas técnicas dos Estados Unidos e, durante o segundo grande conflito mundial, prestou serviço na Armada do seu país, desempenhando importantes missões de guerra no Atlântico e no Pacífico. Esteve dez anos no Brasil onde desempenhou as funções de director de vendas na G. M. do Brasil, sendo posteriormente transferido para a G. M. Continental, em Antuérpia, onde desempenhou idênticas funções, e mais tarde nomeado director da G. M. em Roterdão. Vem agora substituir o sr. Jack Minor que durante três anos esteve á frente dos destinos da G. M. (Portugal), e que foi, por sua vez, destacado para exercer idêntico cargo na G. M. de França.

A G. M. (Portugal), cuja moderna linha de montagem de automóveis, como é do domínio publico, se situa na Azambuja, tinha (e por ora ainda tem) as suas instalações no velho bairro de Alcantara, de Lisboa. Como, também, é conhecido, em Cabo Ruivo estão em acabamento as novas instalações da G. M. O primeiro cuidado que teve o sr. eng.º Corby á sua chegada a Portugal foi, precisamente, visitar as novas instalações quer na Azambuja, quer em Cabo Ruivo.

O sr. eng.º Corby, em boa portuguesa, ... aí:

Os directores da G. M. percorrem o Mundo a fim de colherem experiência nos diferentes países e aplicá-la conforme for aconselhável. É o que sucede agora comigo e com o sr. Minor. Estou entusiasmado com o perfil e magnificência das novas instalações portuguesas. Como vê a área é enorme. Temos até, uma escola técnica para ensino comercial e industrial. Assim os vendedores dos concessionários vão passar a ter oportunidade de tirar cursos de venda; e os operários de se especializarem na mecânica de automóveis. No que respeita a parte social, tudo foi previsto para o bem estar dos nossos 265 empregados e assalariados. Todas as instalações têm ar condicionado. A inauguração está prevista para Julho.

Vida religiosa

Obra de protecção às raparigas

A Associação Catolica Internacional para Obras de Protecção ás Raparigas promove, mais uma vez, a sua «Semana da Renuncia», e já começou a distribuir os tradicionais sobrescritos de risca amarela.

As pessoas que os recebem podem entregar os donativos na Avenida Visconde Valmor, 52-2.º dt.º, na Ourivesaria Correia, Rua do Ouro, 215, ou Livraria Católica, no n.º 220.

LIVROS NOVOS

«GUINÉ, MINHA TERRA»

por Armando de Aguiar

Evocando a terra originária, escreveu o jornalista Armando de Aguiar um livro que é, simultaneamente, um amplo documentário da Guiné Portuguesa na actualidade, progredindo e trabalhando através das ... circunstancias que a têm ... nos ultimos tempos. Escreve o autor, na introdução do volume, que na Guiné de hoje, «caleidoscópio de raças onde vivem os fulas que tão brilhantes serviços prestaram á Pátria-Mãe, bijagós, papeis, malas, futa-falas, balantas e grumetes, todos têm exteriorizado que, agora mais do que nunca, a Pátria e a bandeira são uma só, que se consideram firmes á sua volta, irmanados numa só fé e num só pensamento».

Páginas de história, de reportagem e de observação, alternam no livro de Armando de Aguiar com as evocações pessoais, compondo um todo de variada leitura e ... referência. A edição é da Agência Geral do Ultramar.

«A FECUNDAÇÃO»

por Jules Carles

A colecção Enciclopédia da editora Livros do Brasil, foi valorizada há pouco com o estudo «A Fecundação», do cientista Jules Carles, em que o problema biologico é abordado sob todos os seus aspectos biologicos, começando por estudar a origem das celulas sexuais, evocando as teorias que tentam explicá-la, descrevendo os processos empregados pelo organismo para esta elaboração. Mostra depois como se formam e diferenciam os elementos sexuais, em particular na espécie humana; as modificações que afectam a sua íntima estrutura matemàticamente ajustadas com vista aos desígnios da natureza; o sorteamento dos caracteres hereditarios ao acaso das probabilidades.

Em outros capítulos analisa o autor a função dos nucleos e todo o complexo mecanismo do emparelhamento cromossómico; os casos estranhos, as anomalias; os mais variados problemas postos por tais mecanismos, desde a generalidade á partenogenese, a intervenção experimental do homem em todas as fases do fenómeno, etc., são expostos, neste pequeno livro, elementar mas muito completo, com a clareza e a elegancia indispensáveis a toda a obra de divulgação.

«A Fecundação», de Jules Carles foi traduzido pelo dr. Ramiro da Fonseca.

DAS DUAS UMA
OU TEM OU NÃO TEM:

Se tem qualquer avaria eléctrica no s/ automóvel, visite a AUTOMAREL, c/ serviço permanente até ás 0 h.

Av. Casal Ribeiro 17-A

NEW HOLLAND

A NEW HOLLAND MACHINE COMPANY
TEM O PRAZER DE INFORMAR
QUE NOMEOU DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
PARA PORTUGAL A FIRMA
J. J. GONÇALVES SUCRS.

J. J. GONÇALVES SUCRS.
TEM O PRAZER DE INFORMAR
QUE FOI NOMEADO DISTRIBUIDOR
EXCLUSIVO PARA PORTUGAL DA FIRMA
NEW HOLLAND MACHINE COMPANY

J. J. GONÇALVES SUCRS. • LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA
SANTARÉM • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Parece ter sido uma tentativa para matar o xá da Pérsia o «incidente» no palácio real

TEERÃO, 12 — (F. P. e R.) — «O «incidente» de 10 findo, no palácio imperial, parece ter sido uma tentativa frustrada de atentado contra o xá do Irão.

Uma sentinela do palacio imperial tentou, efectivamente, abater o soberano, quando chegava ao seu gabinete. O agressor teria certamente conseguido o seu objectivo, se o xá não houvesse, por acaso, modificado um pouco os seus hábitos, saindo do automóvel pela porta oposta aquela que utiliza normalmente. Por isso mesmo, a sentinela teve de contornar o carro e perdeu os segundos indispensáveis para perpetuar o crime.

O soldado, Baks Abadi, correu, então, para o salão de entrada do Palácio onde foi interceptado por outras sentinelas sobre as quais disparou a arma, mas foi abatido antes de poder chegar ao gabinete imperial. Dois guardas morreram, também, no incidente.

Este atentado é o segundo a que escapa o xá do Irão desde que subiu ao trono, em Setembro de 1941. Com efeito, em 14 de Fevereiro de 1949, foi ferido por um estudante que disparou sobre ele á queima-roupa, no recinto da Universidade

Há dois meses e meio, o primeiro-ministro Hassan Ali Mansur foi vitima de um atentado e sucumbiu aos ferimentos.

Foi novamente aberto o «muro» de Berlim

BERLIM, 12. — (R.) — O «muro» de Berlim abriu, esta manhã, e espera-se que, durante as férias da Páscoa, cerca de 700 mil berlinenses ocidentais passem através dele para visitar parentes no Leste da cidade.

Berlinenses ocidentais possuidores de passes especiais de um dia, poderão atravessar o «muro» para o sector da cidade governado pelos comunistas durante as próximas duas semanas.

É a quarta vez que se organiza tal sistema de salvo-condutos desde que as autoridades da Alemanha Oriental construiram, em 1961, o «muro».

WILLY BRANDT PARTIU PARA OS E. U. A.

Entretanto, Willy Brandt, presidente do município de Berlim Ocidental, partiu, de avião, para Francfort a caminho de Nova York e Washington, onde se avistará com o presidente Johnson e outros altos funcionários americanos.

Brandt tenciona permanecer nos Estados Unidos até depois da Páscoa, passando pela Inglaterra, antes de regressar a esta cidade, no dia 25.

ENIGMA EM HAMBURGO

HAMBURGO, 12. — (R.). — Alguém está a tornar nervosos os habitantes desta cidade, fazendo soar as sereias contra ataques aéreos quando se desenvolve qualquer grave situação internacional

Na quinta-feira passada, no auge da presente crise de Berlim, as «sirenes», apitaram subitamente, fazendo soar um aviso de ataque aéreo através de Hamburgo. Semelhantes alarmes falsos ocorreram durante a construção do «muro» de Berlim, por ocasião da crise de Cuba e quando o presidente Kennedy foi assassinado

A Polícia pensou, o princípio, que as sereias souram devido a curto circuito, mas as ocasiões levaram as autoridades a suspeitar que alguém encontrou maneira de controlar o sistema de alarme. A Polícia procura agora a pessoa que provoca o alarme

Em poucas linhas

● NOVO DIRECTOR DA C. I. A.

AUSTIN (Texas), 12 — (F. P.) — O presidente Johnson nomeou, a noite passada, o almirante reformado William Raborn, director da C. I. A. (Serviços de informação) em substituição de John McCone. O presidente anunciou igualmente a nomeação de Richard Helms como director adjunto da C. I. A. O almirante Raborn, que era director dos serviços de investigação da Marinha americana, reformou-se há um ano e meio. Nessas funções, foi-lhe designadamente entregue o encargo de abrir caminho á produção do míssel «Polaris». Já reformado, foi-lhe confiada a vice-presidência da sociedade «Aero-Jet» de Pasadena (Califórnia). A demissão de McCone estava prevista há algum tempo.

● TERCEIRO DIA DE GREVE DOS MÉDICOS DOS HOSPITAIS ITALIANOS

ROMA, 12 — (R.) — Os médicos dos hospitais italianos entram hoje no terceiro dia de greve, reivindicando aumento de pagamento e melhores condições de trabalho. Os cirurgiões não aderiram á greve e para os casos de urgência são mantidas equipas reduzidas de médicos. Esta manhã em Roma, os funcionários dos transportes publicos fizeram uma greve de quatro horas em sinal de protesto contra a decisão de Ministério dos Transportes de permitir aos transportes particulares que trabalhem em diversos serviços da província de Roma

Pequim diz «não» a U Thant

PEQUIM, 12 — (F. P.) — Comentando a recente declaração do secretário-geral da O. N. U., relativa á sua intenção de visitar a China Popular e o Vietnam do Norte, o «Diário do Povo», citado pela agência Nova China, escreve hoje:

«U Thant deveria condenar os crimes de guerra cometidos pelos Estados Unidos e exigir a cessação imediata da agressão americana contra o Vietnam do Sul e dos bombardeamentos do Vietnam do Norte. Em vez disso, U Thant quer vir á China e á Republica Democrática do Vietnam para tentar encontrar uma solução para a questão vietnamiana. Manifestamente está a bater a má porta. As Nações Unidas não têm de modo algum o direito de interferir nas questões de Vietnam e da Indochina. É dever dos países participantes da Conferência de Genebra garantir os acordos dessa conferência e ninguém pede ás Nações Unidas que interfiram nessas questões, tanto mais que não se poderia tolerar uma tal ingerência»

O jornal escreve, a concluir: «O Governo chinês já declarou que a China não terá nada de comum com as Nações Unidas enquanto esta organização, sob a férula dos Estados Unidos, recusar ao nosso país os seus legítimos direitos dentro da O. N. U. e não expulsar os representantes do grupo de Chang Kai Chek de todos os seus orgãos. A nossa posição neste ponto é intransigente»

Johnny Hallyday e Sylvie Vartan, que se casaram hoje no Norte de França, fotografados juntos, recentemente num momento de convivio do seu noivado

Hallyday e Sylvie Vartan casaram-se esta manhã

LOCONVILLE (Norte da França), 12 — (F. P. e R.) — Admiradores de Johnny Hallyday e Sylvie Vartan, invadiram esta vila a cerca de 72 quilómetros ao Norte de Paris, para assistirem ao casamento dos famosos cançonetistas franceses, que se realiza hoje ás 9 e 39 horas (T.M.G.)

A loira Sylvie Vartan de 20 anos declarou a funcionários locais que pretendia um casamento sossegado, mas á volta do seu noivo, que tem 21 anos, fez-se grande publicidade e os três hoteis desta vila, com 243 habitantes estão já cheios de hóspedes

Os artistas, que se conheceram em fins de 1962, casar-se-ão durante uma cerimónia civil no gabinete do «maire», seguida por outra religiosa na igreja do século XII, perto do solar que Sylvie Vartan comprou o ano passado para os pais.

Johnny Hallyday que está a cumprir o serviço militar na Alemanha Ocidental, não deve regressar, segundo se espera, á vida civil senão no Verão. Hallyday ganhou fama como um dos primeiros expoentes franceses do «Rock and Roll».

Raparigas de «fato macaco» e rapazes de cabelo comprido invadiram Loconville. Também muitas dezenas de jornalistas vieram assistir ao enlace dos dois colegas, ídolos do «Rock» e do «Twist».

Foram chamados 30 gendarmes para reforçar a guarda local, no sentido de conter os assaltos dos «fans» ás portas da minuscula Câmara Municipal e da igrejinha onde se casarão religiosamente».

DUAS CRIANÇAS DO PÓS-GUERRA

Johnny e Sylvie são, um e outro, crianças do pós-guerra, que se desenvolveram em condições dificeis, até serem hasteados, em escassos anos, á categoria de ídolos. Johnny, cujo verdadeiro nome é Jean-Philippe Smet, nasceu em 1943, em Paris. Os pais separaram-se e o rapaz foi educado por uns tios em cujo apelido se inspirou para adoptar o pseudónimo de Halliday. Os primeiros êxitos datam de 1960 e, nos ultimos quatro anos vendeu milhões de discos e foi vedeta de três filmes.

Quanto a Sylvie, nasceu em 1944, na Bulgária. A família veio para França, pátria do pai, em 1954 e, durante alguns anos, a vida foi difícil. Sylvie, que se tornou vedeta muito próspera do «Twist», não esqueceu os primeiros tempos árduos da sua existência, e escolheu, para abençoar a união com Johnny o padre jesuita que a baptizou na Bulgária. Para já, o pároco da aldeia de Laconville obteve o privilégio de baptizar o primeiro filho do novo casal...

CRIMINOSO DA O. A. S. PRESO EM MARSELHA

PARIS, 12 — (F. P.) — Gilles Buscia, um dos ultimos chefes da O. A. S., preso na quinta-feira á tarde em Marselha, era procurado pela Polícia há longas semanas. Quando da detenção, foi-lhe apreendida uma pistola, com uma bala na câmara. Gilles não ofereceu resistência ao ser preso. Partiu de Gilles Buxia, em Setembro de 1962, a tentativa de assassínio de Pompidou, em Orvilliers. A presença de Buxia fora assinalada em Itália, próximo da fronteira francesa

Descoberto o cadáver de uma criança raptada em França

CHARTRES (Centro da França), 12. — (R.). — A Polícia revelou hoje que o cadáver de uma garota de quatro anos, cujos pais, receberam uma nota de resgate assinada com uma caveira e tíbias, fora descoberto no rio Eure perto desta cidade.

Um pescador encontrara o corpo da rapariga, Muriel Prieur, ontem, á noite, num braço do rio perto da aldeia próxima de Saint-Piat, onde a infeliz vivia

Os pais de Muriel receberam uma nota anónima exigindo um resgate de 150 mil francos na ultima terça-feira, cinco dias depois da filha desaparecer e quando «homens-rãs» procediam a buscas no rio, prevendo a hipótese de que a garota se tivesse afogado

As autoridades asseguram ainda que nenhum dinheiro de resgate fora pago. Antes tinham afirmado que a nota, deitada no correio em Paris, poderia ser uma mistificação, mas acrescentaram que estavam a tratar sèriamente do caso

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MONDEGO Sr. Carlos Melo.

Depois da grandiosa realização cultural que constituiu a publicação de **A Arte Popular em Portugal**, a Editorial Verbo orgulha-se de poder apresentar ao público de língua portuguesa um novo empreendimento:

A Arte Popular em Portugal

ILHAS ADJACENTES E ULTRAMAR

Editorial VERBO

Queiram enviar-me informações sobre a:
A ARTE POPULAR EM PORTUGAL | ILHAS ADJACENTES E ULTRAMAR
a publicar em fascículos mensais a partir de Abril
Nome .....
Morada .....
Localidade ..... Telef. .....

Editorial VERBO • *Av. Marquês de Tomar, 9, 3.º* • *Lisboa-1*

PEQUENO MAGAZINE

RAMSÉS II FOI PAI

de duzentos e sessenta filhos

Uma notável exposição de fotografias no Svenska Handelsbanken, em Estocolmo, mostra o famoso templo de Abu Simbel ao luar e outros magníficos aspectos deste monumento em pedra do tempo do faraó Ramsés II, construído há 3200 anos, junto ao Nilo, no Sul do Egipto, e agora restaurado.

A colecção da autoria do fotógrafo sueco Per Olow, inclui fotografias de Hathor, a deusa do amor, da festa e da dança, e de alguns dos 260 filhos de Ramsés, aos pés das gigantescas estátuas.

A BORBOLETA

de gosto refinado

O bicho que tem o gosto mais desenvolvido é um insecto, chamado vulcão (vanessa atlanta) **da família das vanessas, lindas borboletas diurnas de ricas e belas cores.**

O gosto é 250 vezes mais selectivo nesse pequeno insecto do que no homem A linda borboleta torna-se sensível a uma fraca solução açucarada, correspondente a 15 mg por litro.

EFEMÉRIDES

Abril

● 1810 — Dia 12 — *Vitória (na batalha de* Boca do Tigre, *contra os piratas) de José Pinto Alcoforado de Azevedo e Sousa, comandante da esquadrilha portuguesa de Macau e almirante da esquadra chinesa.*

● 1931 — *Morre em Barcelona a pensadora e idealista Teresa Claramunt.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Abril de 1935 publicava:

«PARIS, 12 — «Le Jour» diz que 1700 antigos combatentes franceses irão na próxima semana a Roma, acompanhando o marechal Pétain, que vai entregar a Mussolini a «Medalha Militar», a mais alta distinção militar francesa».

O TRABALHO

está a render mais

Revela uma estatística recente pormenores curiosos, os quais demonstram em que medida a indústria alemã elevou o seu rendimento de 1950 para cá, acentuando que, nos últimos quinze anos, foi reduzido de 50 por cento o trabalho de produção nas indústrias. Enquanto que, em 1950, eram necessárias 203 horas de trabalho para fabricar coisas no valor de mil marcos, o índice correspondente baixou para 85 horas em 1964.

Na indústria do tabaco, por exemplo, bastam 25 horas de trabalho para uma produção que anteriormente exigia 100. Atingiram, igualmente, elevados graus de racionalização as indústrias de plásticos e construção de veículos (automóveis, principalmente) e o ramo da química.

O OBSERVATÓRIO

sobe para a montanha

O Observatório Astronómico Cagigal situado na planície de Caracas, na Venezuela, vai ser transferido para as alturas da montanha de Muenbaji, no Estado de Mérida, pois as vibrações dos motores das fábricas próximas perturbam os aparelhos de sismologia. Além disso, o reflexo da iluminação da cidade e suas evaporações limitam o poder de penetração dos telescópios e prejudicam as respectivas câmaras.

EXPERIÊNCIAS

de largas perspectivas para a medicina infantil

Uma equipa de investigadores, sob a direcção do dr. Ingemar Petersen, do Laboratório de Neurofisiologia do Hospital Sahlgrenska, de Göteborg, na Suécia, tem procedido a estudos, pesquisas e experiências do máximo interesse no campo da medicina infantil. O objectivo é possibilitar a melhor interpretação dos resultados das provas individuais por meio de electroencefalógrafo em crianças doentes.

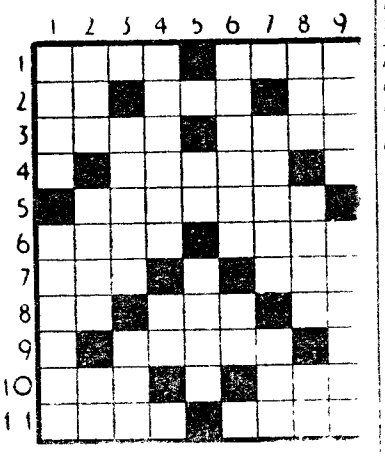
No fim das experiências, que decorrem desde há dois anos, terão sido examinadas cerca de mil crianças, normais e sãs, até os dezasseis anos.

— Tinha sido melhor dar-lhe de beber só no fim do trabalho.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3713



HORIZONTAIS: 1 — Transfere para outro dia. Navegador português descobridor do caminho marítimo para a Índia. 2 — Pronome pessoal. Colorido. Caminhar. 3 — Escuta. Mamífero desdentado espêcie de tatu. 4 — Encolerizado. 5 — Galgos. 6 — Exprime por palavras. Erguer. 7 — Nome de mulher. Rezo. 8 — Sequia. Ruim. O mais. 9 — Em grande quantidade. Conjunção. 10 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Pátria. 11 — Bebida usada no Peru e constituída por mais demorado. Cidade dos Países Baixos.

VERTICAIS: 1 — Rio da China. Radiosos. 2 — Um dos três distritos do Estado da Índia Portuguesa. Limpa com água. Rio de Itália. 3 — Rua especial. Oceano. 4 — Forma verbo. Muito. 5 — Vício. Nome de um mês. 6 — Crescer. Nome, antigo da nota musical sol. 7 — Em pequena quantidade. Dó. 8 — De mãos. Cara. Nesse lugar. 9 — Rês (pop.). Tornará a ler.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3712

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Antc. 2 — I m. Luís. 3 — Armão. 4 — NIO. Cr. 5 — Ratas. Voa. 6 — Elas. DIII. 7 — Ser. COUSA. 8 — Vi. VIU. 9 — Pierro. 10 — LISBOA. Pó. 11 — Á a. Maia.

VERTICAIS: 1 — Que. Rascala. 2 — Um. Rabi. Ir. 3 — Ter. Psi. 4 — Mornas. Viba. 5 — Mas. Ciro. 6 — Alão. Douram. 7 — NÃO VIU. 8 — Ti. COISA. Ri. 9 — Espaia. BOA.

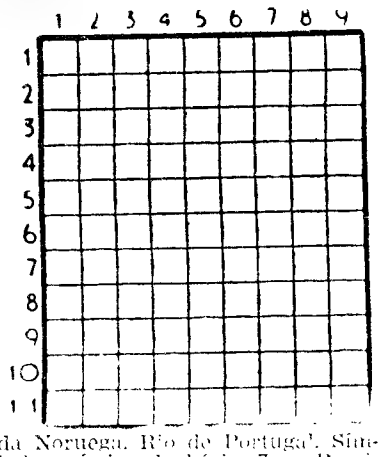
Provérbio: QUEM NÃO VIU LISBOA NÃO VIU COISA BOA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7558

HORIZONTAIS: 1 — O mais. Fruto silvestre. 2 — Vila e concelho do distrito de Coimbra. Frecha. 3 — Base aérea portuguesa Botijão. 4 — Letra grega. Levara à toa, a reboque. 5 — Constelação austral. Chefe etíope. 6 — Pega. Alho. 7 — Estado da Europa. 8 — Limpais metais. Prefixo de privação. 9 — E.ra. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 10 — Habite. Colónia de Itália. 11 — Portada. Em partes iguais.

VERTICAIS: 1 — Já. Tempo do verbo haver. 2 — Nome de um jogo. De ouro (pl.). 3 — Seguida. Disparate. 4 — Artigo definido. Safarei. 5 — Prenda. Curso de água. 6 — Brevidade. 6 — Capital da Noruega. Rio de Portugal. Símbolo químico do bário. 7 — Borrifaria. Apelido. 8 — Prenderão. Nome de mulher. 9 — Artigo definido. Antigo domínio português na costa ocidental do Indostão.



Solução do problema n.º 7557

HORIZONTAIS: 1 — Gand. Roda. 2 — Airão. 3 — Ló. Ais. Cs. 4 — Ivã. Aarão. 5 — Auro. Rail. 6 — Ornam. 7 — Clã. Mas. 8 — Arará. Laa. 9 — Me. Ume. Lê. 10 — Ciara. 11 — Ralo. Ermo.

VERTICAIS: 1 — Golias. Amar. 2 — Ova. Clé. 3 — Na. Arola. Cl. 4 — Da. Oraculo. 5 — Ria. Ama. 6 — Rasaram. Are. 7 — Oó. Ramal. Ar. 8 — Cal. Sul. 9 — Assola. Aero.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FACTOS REAIS

A cerveja através dos tempos

1 — *Há algum tempo, o Governo inglês, procurando obter receitas nas eleições, decidiu reduzir os impostos que abrangiam um certo número de produtos populares. Entre os géneros de consumo que ficaram mais baratos, encontrava-se a cerveja e, de todas as reduções de preço, foi esta que provocou maior entusiasmo na população. Os consumidores rejubilaram... e os cofres também, pois o consumo da famosa bebida diminuira cerca de 400 milhões de litros, desde 1958.*

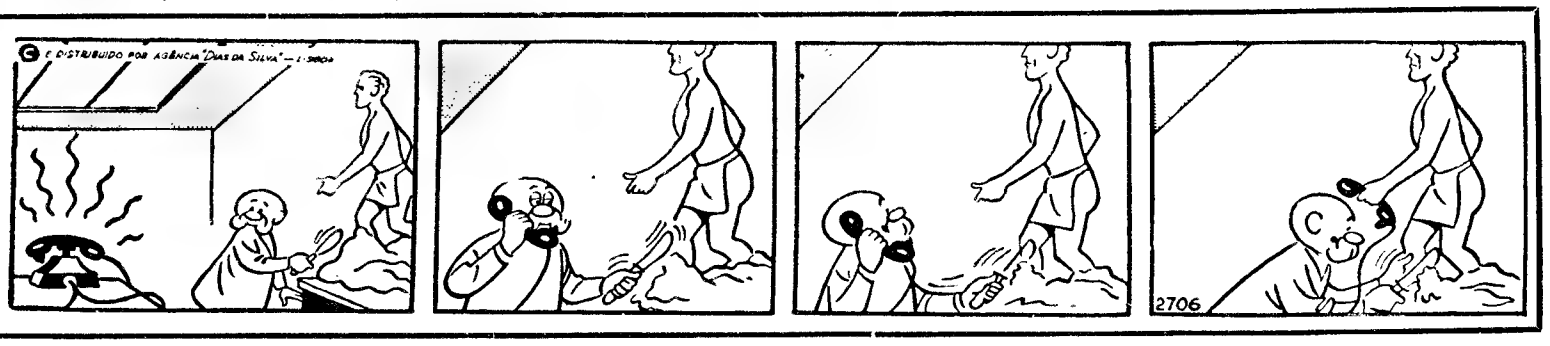
2 — *Mas não é só nos últimos tempos que a temperatura do humor popular varia com o curso da cerveja. Em 1571, o Governo das Províncias da Flandres decidiu lançar uma taxa de dez por cento sobre os preços de venda da cerveja. Para protestar contra esta disposição, que os esmagava, os cervejeiros e taberneiros puseram-se em greve. O povo, privado de sua bebida favorita, manifestou-se de tal modo que, dez dias depois, a taxa era abolida. No século passado, os cervejeiros, sobrecarregados com novos impostos, quiseram aumentar o preço do copo de «faro» (uma cerveja feita á base de malte de cevada). Os habitantes de Bruxelas saíram para a rua a cantar hinos revolucionários. Registaram-se desordens em alguns cafés e os governantes tiveram de intervir. Mas tudo se apaziguou, pois os preços não aumentaram.*

3 — *A Bélgica ocupa um lugar importante na história da cerveja, e isto deve-se ao seu volume de produção e ao elevado consumo da bebida em causa naquele país, onde existem mais de quinhentas fábricas de cerveja. Na hierarquia da produção mundial, que deve cifrar-se em cerca de duzentos milhões de hectolitros, a Bélgica ocupa o quarto lugar. Os Estados Unidos surgem, nesta classificação, em primeiro lugar, com sessenta e nove milhões de hectolitros. Seguem-se os seguintes países: Alemanha Ocidental (trinta e seis milhões de hectolitros), Inglaterra (10 milhões), Bélgica (15), França, Rússia, etc..*

4 — *Mas no que diz respeito a consumo, o belga bebe, em média, cerca de trinta litros de cerveja por ano. E o maior consumidor desta bebida e deixa muito atrás os outros bebedores mundiais: o austríaco (112 litros), o alemão (101), o neozelandês (101), o inglês (88), o austríaco (77), o dinamarquês (70), o canadiano (56), o americano (56), o francês (36), etc. A cerveja, bebida nacional da Bélgica, é sã e nutritiva, rica em calorias e em vitaminas B. Um litro de cerveja equivale, na verdade, a duzentos e vinte gramas de pão ou a trezentos e trinta gramas de carne de porco.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

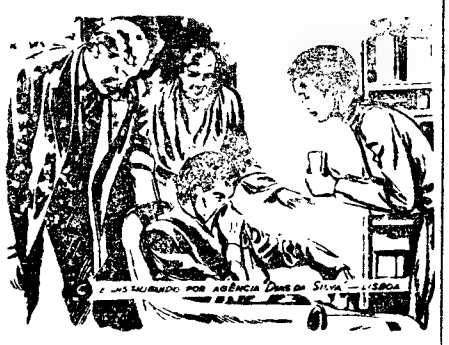


Dois anos da minha vida

por CATHERINE ROY

1 — O homem despira o casaco por estar muito calor, e atirara-o para o banco traseiro do automóvel. Era um daqueles dias de Verão com uma luminosidade excepcional e as ruas, banhadas de sol, pareciam dormir. Devia ser meio-dia, a hora em que as pessoas vão a casa almoçar. Mas viam-se, apenas, alguns grupos sentados á sombra, numa esplanada. Um autocarro passou pela avenida, e o eco repercutiu-se com uma estranha sonoridade. O homem parara o seu automóvel junto ao passeio, para retirar o casaco e a gravata. Queria ir comprar cigarros á tabacaria que apercebia no ângulo da rua, e cujo letreiro vermelho brilhava ao sol...

2 — O homem saiu, fechou o automóvel á chave mais por hábito do que por desconfiança, e começou a percorrer o passeio, dirigindo-se para o estabelecimento. Depois, parou e resolveu atravessar a rua. Nesse momento, porém, um pesado camião surgiu na avenida. Ouviu-se um grito de mulher. Viu-se o homem esboçar com um dos braços um gesto maquinal, como para se defender. O desconhecido atirou-se para trás com todas as suas forças e rebolou no empedrado. Todas as pessoas que estavam na esplanada se precipitaram na direcção do homem. «Não está morto?» «Não; nem sequer ficou ferido... Pode dizer-se que escapou de boa!» «E o motorista do camião seguiu o seu caminho!» — gritava um homem, ao mesmo tempo que levantava o punho na direcção do pesado veículo, que fugia a toda a velocidade. «Estes inconscientes devia ser executados na praça publica!»



3 — Levaram o desconhecido a farmácia mais proxima. O farmacêutico deu-lhe sais a respirar e o homem recuperou os sentidos. Começou a olhar para todos os rostos que o rodeavam: o farmacêutico de bata branca, a jovem preparadora com cabelos ruivos.. O desconhecido parecia não compreender o que se passava. Sentia apenas um peso estranho na cabeça, e não conseguia desembaraçar-se dessa sensação penosa. «Sente-se melhor?» «Sim», — respondeu maquinalmente. Sentia a camisa colar-se-lhe ao dorso... E perguntava a si mesmo, porque estaria rodeado de tanta gente..

4 — Deixaram no partir muito a custo. Certamente, gostariam que ele se tivesse manifestado contra o condutor do camião, falando de apólices de seguros e de indemnizações. Mas o homem nada disse. As pessoas, aglutinadas á porta da farmácia como moscas pousadas num bolo, abriram alas para que ele pudesse passar. O homem, de olhar vazio, começou a percorrer as ruas. De repente, parou. Reparou, então, que não sabia para onde dirigir-se. Tentou lembrar-se.. Quem era? Que fazia naquele local? Quem eram os seus pais? Teria amigos? Aquele peso enorme que sentia na cabeça assemelhava-se no entanto, a uma bruma espessa, impossível de dissipar..

(Continua)

Dizem os leitores...

Faça-se luz..

Mereceu o interesse e os aplausos de muitos dos nossos leitores a local que publicamos sob o mesmo titulo, renovando comentarios e sugestões, inspirados nas deficiencias na iluminação da capital, não obstante os esforços do Município, e na necessidade de se resolver o problema, incluindo facilidades, entre elas a isenção de taxas e a redução de tarifas.

Mais uma vez, tambem o conhecido comerciante de cortiças sr. A. Gama Reis (Mr. Cark), velho e dedicado amigo do «Diário de Lisboa», surge a manifestar-nos a sua entusiástica concordancia e o seu apoio numa carta com judiosas considerações e alvitres contidos nos passos da sua carta, da qual reproduzimos alguns passos. Depois de palavras amigas e felicitadoras, diz o sr. Gama Reis:

«De facto tem sido este assunto votado ao abandono em grande parte por não haver estímulo e compreensão de quem de direito, quer por comodidade, quer por obtenção de fundos, esquecendo-se a circunstancia de que um lucro grande e efectivo se conseguiria, se fossem outorgados simples diplomas com os quais toda a comunidade teria a lucrar, a saber:

«*a)* Isenção de todos os encargos fiscais ou camarários, com licenças, etc. para a montagem e utilização de reclamos luminosos, quer sejam monstros ou liliputianos; *b)* obrigatoriedade de iluminação destes reclamos, assim como de montras e interiores dos estabelecimentos á noite em período de tempo a determinar que alvitraríamos fosse das 21 e 30 ás 0 e 30 horas; *c)* aplicação de uma taxa muito especial para este consumo, traduzida até por uma redução de contribuições ou encargos fiscais da empresa, que seria consentida em face dos comprovantes gastos de energia eléctrica nestas iluminações. Criava-se assim uma avidez, uma euforia de cor e movimento que seria de agrado para os indígenas e para os turistas.

«Todos os grandes centros do Mundo vivem da luz e da cor, e porque é que Lisboa e as nossas cidades principais não podiam usufruir desta regalia se todos comparticipassem na obtenção da mesma? O comércio pequeno retalhista está desarmado, como se provou no ultimo colóquio, mas se se sentisse amparado, compreendido e estimado no seu esforço, de bom grado anuiria a esta modalidade mesmo a título obrigatório pois que as compensações seriam de vulto para todos e muito especialmente para o País.»

À CLASSE MÉDICA

MONTERROSO & C.ª, LDA., tem a honra de convidar a Exm.ª Classe Médica a visitar no seu stand à Av. Almirante Reis, 95-A, em Lisboa, a exposição da sua nova gama de aparelhos de Raios X, onde se destaca o modelo de Raios X ao domicílio que tanto interesse tem despertado.

ALUGAM-SE

Sem trespasse, na rua dos Bacalhoeiros (junto à rua do Comércio), para escritório ou qualquer actividade comercial, boa loja de 2 portas e grande 1.º andar com 6 janelas de sacada; comunicam interiormente por boa escada privativa. Telef. 87 03 20.

YBARRA & C.IA, S. A.

PARA: **SEVILHA**

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE	6 de Maio	TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 28421

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bontim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 19 de Abril de 1965 e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á a venda, em hasta publica de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

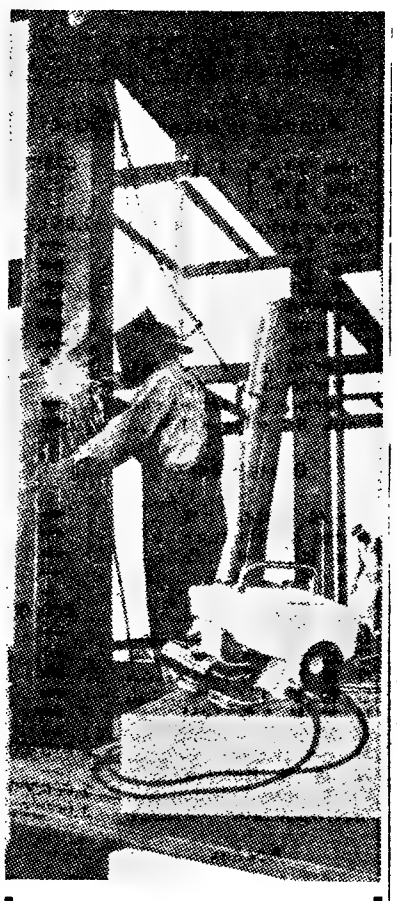
Avisam-se mais uma vez os Srs Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando a Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 16 de Abril, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

McCULLOCH
PORTABLE ARC WELDER
LEADERSHIP THROUGH CREATIVE ENGINEERING



UM APARELHO PARA SOLDAR A ARCO DE CARACTERÍSTICAS REVOLUCIONÁRIAS

INTEIRAMENTE PORTÁTIL!

25 QUILOS APENAS!

Distribuidores exclusivos:

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.

RUA DA CORRENTEZA, 35-A
Telef. 63 97 37 — LISBOA-3

STERILEX
LAVA — DESENGORDURA — DESCORA
PEDIDOS: Cx. POSTAL, 39
V. N. DE GAIA — telef. 392104

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA AMADEU, SILVA & VERÍSSIMO, Praça da Renovação 12-C

COMARCA DE LISBOA
2.ª VARA CÍVEL
ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção da 2.ª Vara Cível de Lisboa e nos autos de execução hipotecária que Maria da Glória, divorciada, doméstica, residente na Travessa do Poço dos Negros, n.º 11, 3.º andar, direito, em Lisboa, e Maria do Rosário Castro da Silva Castanheira e marido José Manuel Soares Castanheira, ela doméstica e ele viajante, residentes também em Lisboa, na Rua de São Paulo, n.º 104, 3.º andar, esquerdo, movem contra Manuel da Silva Alvarez e mulher Maria José dos Santos Rio Maior, proprietários, residentes na Rua de Vale Formoso de Cima, n.º 1, 1.º andar, direito, em Lisboa, José António da Silva Alvarez e mulher Margarida Dias Boga, proprietários, actualmente ausentes em parte incerta e que tiveram a sua ultima morada conhecida na dita Rua de Vale Formoso de Cima, n.º 1, 1.º andar, direito, em Lisboa, Ermelinda Alvarez Fernandez, viuva, doméstica, residente na morada acima indicada, Rua de Vale Formoso de Cima, n.º 1, 1.º andar, direito, em Lisboa, Sara Silva Alves e marido João da Costa Mendonça, proprietários, residentes na Rua Conde das Antas, n.º 1, 1.º andar, esquerdo, a Campolide, desta comarca de Lisboa, e Elisa Silva Alvarez Dias da Silva e marido Albano Dias da Silva, ela doméstica e ele desenhador, residentes também na Rua de Vale Formoso de Cima, n.º 1, 1.º andar, direito, em Lisboa, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando os executados indicados em segundo lugar ou sejam José António da Silva Alvarez e mulher Margarida Dias Boga, para, no prazo de 10 dias, decorrido o dos éditos, pagarem aos exequentes a quantia de 150 000$00, acrescida de juros e demais despesas, sob pena de, não o fazendo, se proceder á penhora nos bens hipotecados.

LISBOA, 4 de Fevereiro de 1965.

O JUIZ CORREGEDOR
(a) Acácio Victor Ferreira
O ESCRIVÃO DE DIREITO
(a) Carlos de Jesus Henriques

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude, por Odette de Saint-Maurice; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Resumo do programa — Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos; 20: A Orquestra Ligeira da E. N.; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «A Cidade e as Serras», de Eça de Queiroz; 21 e 40: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo, português, por Miguel Trigueiros; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Cartaz dos programas; 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Continuação do programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 16 e 10: Musica sinfónica: «Concerto para orquestra» (1943) (Bartok); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. As 18: Reabertura da estação — 3.º acto da ópera «Hansel e Gretel» (Humperdinck); 18 e 45: Obras de William Byrd; 19: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 8, em si menor», «Incompleta» (Schuber); 19 e 30: Discos raros: «Sonata, op. 27, n.º 2, em dó sustenido menor» (Beethoven); «A Fiandeira, canção sem palavras, op. 67, n.º 4» (Mendelsshon); «Minuete, op. 14, n.º 1» (Paderewsky); «Estudo op. 25, n.º 9, em sol bemol» (Chopin), e «Polaca, op. 40, n.º 1, em lá maior» (Chopin); 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 30: Claude Debussy, o compositor do mês: «Quarteto em sol menor» (Debussy) pelo Quarteto Loewenguth; 21: Noticiário — Resumo do programa; 21 e 15: Concerto sinfónico, 1.ª parte: «Signor Bruschino», abertura (Rossini), e «Sinfonia n.º 4, em mi menor op. 98» (Brahms); 22: Canções de Strauss, pelo soprano Kirsten Flagstad; 22 e 10: Concerto sinfónico, 2.ª parte: «Concerto em dó» (Haydn), e «Sagração da Primavera» (Stravinsky); 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — As 23: Desdobramento — 2.º acto da ópera «Orfeu e Eurídice» (Gluk); 23 e 45: Musica de camara: «Serenata em sol maior» (Max Reger); 0 e 5: Antologia sonora: obras de Johann Kühnau: «Combate entre David e Golias», 1.ª das «Sonatas Bíblicas»: cravo, Fritz Neumeyer; e cantata «Wie schön leuchtet der Morgenstern»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 15: Lisboa a tarde; 17: Tudo pode acontecer; 17 e 35: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Contrastes; 18 e 15: Musica para o seu trabalho; 19: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Estrela da Broadway. 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 45: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Europa musical; 22: Badaró em «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Ritmos, canções e melodias; 22 e 30: Oiça... que vai gostar; 22 e 45: Ritmos de baile do Samba; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário.

Modulação de frequência — As 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Canções para todos; 22 e 45: Ritmo sobre teclas; 23: Estrelas da nova vaga; 23 e 30: Uma orquestra em foco; 23 e 45: Noticiário, 23 e 53: Conjuntos de ritmo.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Vozes de Paris; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: ... dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Badaró em «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: Ritmos e vozes do Brasil; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Musica para jovens; 23 e 30: Fados; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Festival; 17 e 25: Programa de um ouvinte; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 15 e 45: A moda e a musica; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. P.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Solos de acordeão; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónio de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa — «Física Moderna», pelo prof. António Manuel Baptista; 19 e 50, TV Educativa — «Inglês», pela dr.ª Ann Wood; 20 e 15, Momento desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Desporto e Natureza, programa de Manuel do Amaral e Helder Mendes; 22 e 05, Selecção Policial — episódio da série «O Santo» com Roger Moore; 23 e 05, «Museu do Cinema»; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45 Meditação; e 23 e 50 Fecho

Amanhã — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa — «Educação Física Masculina»; 19 e 50, TV Educativa — «Francês»; 20 e 20, Culinária; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Programa Literário; 22, Noite de Teatro: transmissão directa de Braga da peça de Henri Ghéon «O Morto a Cavalo», traduzida por César Augusto (interpretação do Grupo de Gil Vicente); 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
POLÍCIA E G N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	35380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	538524
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Apareceu o cadáver de mais um dos tripulantes do «Rio Vez»

VIANA DO CASTELO, 12. — No rio Lima foi visto a boiar o cadáver de um homem que depois se verificou ser o de Jaime Baptista da Costa Correia, terceiro motorista do «Rio Vez», desaparecido desde o naufrágio desta embarcação.

O corpo, que foi trazido para terra pelos pescadores srs Casimiro Sampaio e José Maria Sampaio Fernandes, vestia as roupas com que embarcara. Apareceu perto do Cais da Tornada, o que indica que o navio se está a desfazer, em virtude do embate das ondas, libertando as vítimas que se encontram no seu bojo.

✝

Augusto Maria Viola

FALECEU

Lucinda Ferreira Viola, filha, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e saudoso marido, pai, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo de família, no cemitério de Caldas da Rainha.

AGÊNCIA BARATA

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1. 10	675$00	675$00	677$00
Cons 3 % T 10	732$00	731$50	732$00
Cons. 3 1/2 % T 10	—	855$00	860$00
Centenários 4 % 1940	1.980$00	1.980$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.223$00	1.230$00
Externo 1 série car	—	1.235$00	—
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2 série car	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.305$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.380$00	—
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	487$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 1/4 %	—	—	—
Gás. Elect. 4 %	—	858$00	860$00
Gás. Elect 4 1/2 %	—	880$00	900$00
Gás. Elect 5 %	960$00	955$00	965$00
U E P 3 1/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	85$00	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E P 5 % 1951	—	92$00	95$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	910$00	910$00	950$00
H. E S Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.009$00	1.008$00	—
Metropolitano	1.002$00	1.001$00	1.002$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	40$00	—
Angola	—	—	1.650$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	1.780$00
Ultramarino	890$50	890$50	891$00
Agricultura	50$50	50$00	53$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	335$00	345$00
Sagres	—	—	—
Pagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassoque	760$00	760$00	765$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Acucar de Angola	—	905$00	915$00
Boror	—	165$00	175$00
Cabinda	—	158$00	—
Cádá	2.150$00	2.140$00	2.200$00
Col. do Búzi	85$00	84$00	84$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	930$00
Moçambique	—	138$00	149$00
Zambézia	—	148$00	165$00
Diamantes	800$00	795$00	800$00
Lobito	559$00	559$00	560$00

Comp.as diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	780$00	820$00
Crédito Predial	930$00	930$00	940$00
Industria; Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	890$00	885$00	895$00
Nac de Navegação	—	920$00	960$00
Col de Navegação	—	520$00	—
Port de Celulose	—	6.950$00	6.970$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	248$00	245$00	249$00
Tabacos de Portugal	—	715$00	—
Termoeléctrica	—	1.395$00	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	520$00	520$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	—	1.855$00	—
Gás e Electricidade	388$00	388$00	388$50
H Alto Alentejo	—	190$00	193$00
H E Cávado	1.235$00	1.235$00	—
H E Zêzere	1.430$00	1.425$00	1.435$00
Nac. de Electricidade	1.460$00	1.460$00	1.465$00
União Eléctrica Port.	—	186$00	190$00
H Douro	1.278$00	1.275$00	1.279$00
H E S	—	—	—
Sacor	—	—	—
F Invest Atlântico	5.550$00	5.500$00	5.600$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$90	38$00
Alemanha	7$17	7$37
América		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$70
Dolares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01.4	$01.9
Canadá	26$10	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$17,7	$18.7
Congo	$08	$09
Franca (N Francos)	5$82	5$97
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$70	81$20
Itália	804.55	801.7
Marrocos	1$25	1$75
Noruega	3$90	1$10
Suecia	5$15	5$75
Suica	6$62	6$77
Ouro:		
Ing aterra (Libra)	28$00	29$00
Inglaterra	28$00	29$00
Portugal--barra fino	33$30	33$80

J BURNAY L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papeis de credito
Telef 321273

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA - **Bairrão.** R Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS - **Confiança.** Av. Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — **Zil.** Aven Igreja, 9 (711780) ✲ **Celta.** R Moura Girão, 3 (710621)
AMOREIRAS — **Britânica.** I Regua da Póvoa 5 (689250)
ANJOS — **Renascença.** R Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)
AREEIRO — **Roma.** Av Roma 85 (772466) ✲ **Garantia.** Av Padre Manuel da Nóbrega 5 (727300) ✲ **Imperial.** Aven Guerra Junqueiro 30 (726860)
ARROIOS — **Veral.** R Morais Soares 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS - **Alcântara.** Av Republica 74 (771379) ✲ **Vale.** Av Marquês de Tomar 45 (773043) ✲ **Dalva.** Av Duque d'Avila 125 (45225) ✲ **S. Sebastião.** L S Sebastião, 1 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — **Zira.** RJ lote 48 (388172)
BAIXA - **Teixeira Lopes.** R Aurea 154 (324816) ✲ **Oliveira.** R Prata, 240 (321415)
BELÉM — **Moura.** I Memória 53 (630944)
BENFICA — **União.** Est Benfica 592 (700092) ✲ **Alegria.** Est Benfica 180 (780511)
CAMÕES — **Barreto.** R Loreto 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE—**Lobel.** R Infantaria 16 n.º 98 (688807) ✲ **União.** R Saraiva de Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — **Salutar** R. B. 75 (Bairro Liberdade) (83694) ✲ **Pinto.** R Campolide 53-B (682610)
CHARNECA — **Bartolomeu.** Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — **Sousa Martins.** R Sousa Martins 15 (553468)
ESTEFÂNIA - **Estefânia.** R Pascoal de Melo 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — **Andrade Ribeiro.** Av Infante Santo Lote 4 Loja F (666971) ✲ **Paiva Costa.** R Lapa 105 (664414)
GRAÇA — **Ziler.** R de S Tomé 54 (886283) ✲ **Central.** R Penha de França 58 (849245)
LUMIAR — **Central.** R Lumiar 77 (790480) ✲ **Douro.** Al Linhas Torres, 93 (791131)
MADRAGOA — **Lys.** R Esperança, 17 (660913)
PALHAVÃ — **Canto.** Est Laranjeiras 202 (780841)
PICHELEIRA — **Luzmar.** R João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703)
REGO — **Baptista.** R Francisco Tomás Costa 3 (771873)
DE STª APOLÓNIA AO BEATO **Freitas.** Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha.** Est Chelas 173 (382241) ✲ **Frazão.** R Cruz de Stª Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — **Fernandes.** Rua S José 187 (326476)
SANTO AMARO — **Biotitar.** R D João Castro 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo.** Rua Luís Camões, 48 (638625)
S. BENTO — **Castro.** R S Bento 199 (660813)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TIVOLI — Telef. 50595
A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M 17 anos)
A excepcional obra-prima de Otto Preminger
O CARDEAL
com Tom Tryon e Romy Schneider
Às 6.30 da tarde (a p. r.) — (M. 6 anos)
O URSINHO BRINCALHÃO

SÃO LUIZ — Telef 327172
Hoje e Amanhã estará encerrado por motivo da complexa montagem da admirável peça de HENRI DENKER
«LE FIL ROUGE»
4.ª-feira ás 6.15 da tarde e ás 10 da noite (M. 17 anos)

MONUMENTAL — Telef 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
REBELDE ATÉ AO FIM
(SAVAGE SAM)
com Brian Keith — Tommy Kirk — Dewey Martin

SÃO JORGE — Telef 54153-54
A s 15.15, 18.15 e 21.30 (M 17 anos)
2.ª SEMANA
Espionagem e romance no Oriente
AVENTURA EM JUNHO
com Dirk Bogarde — Sylva Koscina

EDEN — Telefone 320768
As 15.30, 18.30 e 21.30 (M 12 anos)
Um filme em 2.ª SEMANA
ROMANCE NO LUNA PARQUE
com Elvis Presley
Num reportório sensacional de lindas canções

ODEON — Telefone 326283
As 15.15 e 18 15 (p. r.) e ás 21.30
Hoje nas três sessões: Maiores 6 anos
A IDADE DA INOCÊNCIA
com Marga Lopez, os famosos «Marionettes Piccoli de Podrecca» e a Orquestra Sinfonica Nacional do México
A história de uma mulher sublime que só pensava na felicidade das crianças EASTMANCOLOR

RESTELO — Telef 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
O REI DOS REIS
com Jeffrey Hunter — Viveca Lindfors — Carmen Sevilla

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
RAIZES DO CRIME
A SEGUNDA MULHER

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
007 . ORDEM PARA MATAR NORMAN, MARUJO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 h. (M. 17 anos)
A BELA E O CIGANO
com Nicole Courcel — Gyula Buss Colette Dereal

IMPERIO — Telef 555134
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme explosivo realizado por Ed. Dmytryk
PARA ONDE FOI O AMOR
(Where the Love Has Gone)
com Bette Davis e Susan Hayward

estúdio
As 15 30, 18 30 e 21 45 (Adultos)
AS PROVAS DO DELITO
(Le Gros Coup)
Emmanuelle de Riva — Hardy Kruger

CONDES — Telef 32252
Às 15.15 e 21.15 (M 12 anos)
O maior espectáculo da história
BEN-HUR
Uma história do tempo de CRISTO com Charlton Heston — Jack Hawkins — Haya Harareet — Stephen Boyd
Technicolor e Panavision

ROMA — Plateia 727778, Balcão 729192
As 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
do galvanizante filme policial
com Ruth Leuwerick e Peter Van Eyck
ALIBI DESTRUÍDO
Um filme fora de série!
Às 18.30 (6 anos)
MARISOL E O BURRINHO SÁBIO
uma adorável comédia

POLITEAMA — Telef 326305
A's 15.15, 18 15 (p. r.) e 21.30
Um notável filme de «suspense»
UMA AVENTURA EM CRETA
com Hayley Mills e Peter Mc Enery
A odisseia de dois jovens envolvidos na descoberta de um segredo perigoso.
TECNICOLOR (M 12 anos)

ALVALADE
As 15.45 e 21.45 (M 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme sensacional
AGUIAS EM ALERTA
com Rock Hudson — Rod Taylor — Mary Peach

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Grande êxito de Senta Berger num filme cheio de piada e de boa musica
ATÉ À VISTA ITÁLIA
Uma deslumbrante «féerie» musical em maravilhoso colorido!

LIZ — Telefone 48560
As 21 horas (M 12 anos)
O REI DOS REIS

ROYAL — Telef 865037
A s 15 h e ás 21 h. (M. 17 anos)
E AGORA TU MINHA FLOR.. CHRISTINE

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
HOJE, ÀS 18.30
no IMPÉRIO
3.º MÊS DE ÊXITO
«O Render dos Heróis»
de JOSÉ CARDOSO PIRES
O ÊXITO DA TEMPORADA
(Adultos)

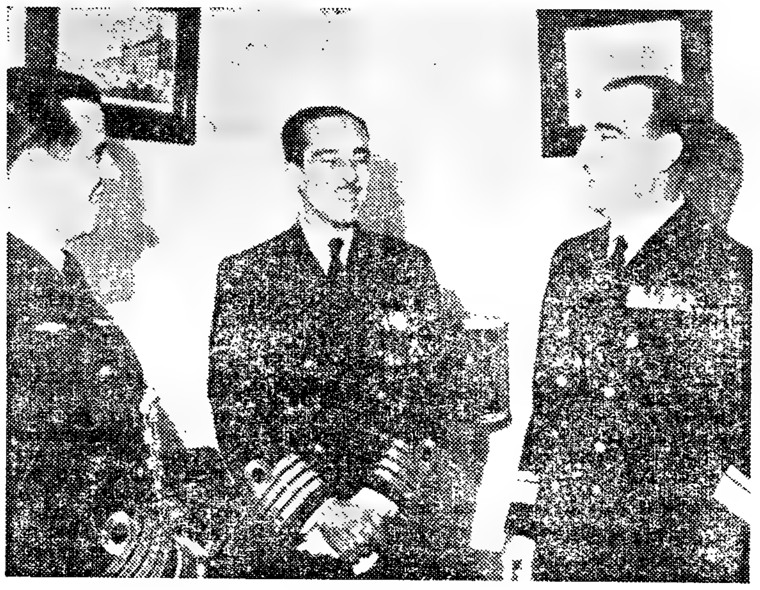
OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
(Para maiores de 17 anos)

AVENIDA — Às 22: «Duas duzias de rosas vermelhas».
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Sinhá Eufémea».
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «O pomar das cerejeiras»
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Entre marido e mulher».
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Mary Mary»
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e ás 23 horas: «É canja!»
ABC — As 20 e 45 e ás 23 horas: «Zona Azul»
MARIA VITORIA — As 20 e 45 e ás 23 «Sopa no mel».

CINEMAS

OLIMPIA — «Sansão, o terrível» (12 anos)
PROMOTORA — «Os reis do Sol» (12 anos).
PARIS — «O rei dos reis» (12 anos)
ARCO-IRIS — «O homem que veio de longe» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Um novo tipo de amor» (17 anos).
CINE ORIENTE — «À procura do ídolo» (12 anos).



O almirante Joaquim Teixeira, comandante naval do Continente (á direita), ao receber, esta manhã, o comandante do «Custódio de Mello» e o adido naval brasileiro

A visita a Lisboa do navio-escola brasileiro

(Continuação da página central)

«coktail» dançante a bordo do navio-escola «Custódio de Mello».

Amanhã, a Marinha de Guerra brasileira presta homenagem á memória de Pedro Álvares Cabral, colocando uma coroa de flores na base do monumento ao descobridor do Brasil. Depois, o comandante Gaspar de Oliveira descerra uma lápida comemorativa na casa onde nasceu o almirante Barroso, herói da batalha de Riachuelo, cujo centenário se celebra no dia 11 de Junho do corrente ano

Certos dias 13 e 15, o ministro dos Negócios Estrangeiros oferece no Palácio das Necessidades, um almoço em honra da oficialidade do «Custódio de Mello». A noite na Embaixada do Brasil, há um jantar oferecido pelo encarregado de Negócios daquele país.

Os estudantes no Encontro Luso-Espanhol disputaram hoje provas desportivas

Procedentes de colegios universitários de Valladolid, Oviedo e Madrid estão em Lisboa 126 estudantes espanhóis, que vem acompanhados pelo sr. prof. Isidoro Martin, professor de Direito Canónico da Universidade Central de Madrid e por directores de vários colegios

Os estudantes espanhois vieram ao nosso País a fim de participarem no Encontro Luso-Espanhol de Universitarios, organizado pela Associação de Estudantes do Colégio Universitário Pio XII. Neste encontro participam ainda cerca de 50 estudantes portugueses, que estão, tal como os espanhois, alojados nas novas instalações do colégio organizador do encontro.

Segundo a comissão organizadora «com o Encontro Luso-Espanhol de Estudantes Universitarios, pretende a A. E. do Colegio Universitário Pio XII não apenas estreitar laços de amizade entre a juventude dos dois países peninsulares, mas, principalmente, proporcionar um intercâmbio de ideais, bases intelectuais e culturais, interrogações e aspirações».

No programa do encontro incluem-se os Jogos Florais Luso-Espanhóis de universitários um concurso de arte fotográfica e disputa de provas de handebol, basquetebol, futebol, hóquei em patins, ténis de campo e ténis de mesa

Os universitários portugueses e espanhois disputaram esta manhã algumas daquelas provas desportivas, e tiveram a tarde livre, que aproveitaram para passear pela capital

ANOMALIAS TELEFÓNICAS

Com pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director:* — Do mesmo passo que a Companhia dos Telefones aumentou o preço das chamadas, o *pessoal* a quem somos obrigados a recorrer quando falamos, por exemplo, para o Cacém, faz ouvidos de mercador e alheia-se por completo da obrigação de que está passivo Assim, pretendendo o signatário falar para a casa de uma pessoa amiga, primeiramente e depois de designar o numero para onde pretendia ligar, escutou o sinal de impedido; depois, e perante várias tentativas, foi-lhe respondido que *não atendia* e, por vezes, perguntado se já falara... De qualquer modo, para saber o que de anormal se passava, solicitou a alguém que procurasse reclamar ali e foi-lhe respondido que o numero em referência se encontrava *avariado*. E desde quando, perguntar-se-á? — Desde o dia 9, sexta-feira passada, apesar das reclamações feitas. Assim, porque se meteu o sábado e o domingo continuou esse telefone sem trabalhar. Não adianto o numero, porque só quero verificar se o proprietário respectivo vai ser debitado por *chamadas* feitas de um telefone avariado!

«De qualquer modo, penso que o caso, que certamente não é unico, não podia, nem devia, ficar sem reparo, chamando se para ele a atenção de quem de direito. — Quem paga, tem o direito de exigir bom serviço. De V., etc. — *Assíduo leitor*».

Quatro feridos em dois desastres de viação

Deram entrada na sala de observações do Hospital de São José, ficando ali internados, António José Sopa, de 32 anos, ajudante de motorista, residente em Coina, concelho do Barreiro, que, perto desta vila, ficou ferido na cabeça, por a motoreta que conduzia ter chocado com uma furgoneta; e António Viegas Fernandes, de 24 anos, jornaleiro, morador em Vale Juncal, São Teotónio, concelho de Odemira, que sofreu ferimentos na cabeça e fractura duma perna, por, perto daquela localidade, a bicicleta que conduzia ter chocado com uma motoreta, cujos dois ocupantes também ficaram feridos.

Actor Álvaro Pereira

O actor Álvaro Pereira que, como ontem noticiámos, recolheu ao Hospital de S. José, foi transferido para o serviço 5, sala 1, do Hospital de Santo António dos Capuchos sendo satisfatório o seu estado de saúde.

Artéria vedada ao trânsito

Para se proceder á reconstrução de pavimentos, vai ser vedada ao trânsito de veiculos a Travessa Nova de S. Domingos, por um período de 60 dias, a partir de hoje.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

bom apetite

RESTAURANTE **RESTAURAÇÃO**
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
VINHO ESPECIAL
RUA 1. DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

Chicote RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Alentejo, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M 12 anos).

MINABELA
CHURRASQUEIRAS
DIARIAMENTE BACALHAU E FRANGO NO CHURRASCO
AMADORA — Telef. 931219
QUELUZ — Telef. 951611

restaurante **arameiro**
PREMIO DO S. N. I.
-RIA
TRAV. ST. ANTÃO, 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE SÁVEL
4.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30 h.
Av. Praia da Vitória, 50 E
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

RESTAURANTE **CASA DO ALENTEJO**
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÊNS DO CHIADO

SUPERMERCADO **BÓLIDE**
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS OPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

FRIGORÍFICOS ALUGO
Telef. 321053

A reforma agrária é um «slogan» pois «o Brasil é um território despovoado»

— afirmou Carlos Lacerda

(Continuação da 1.ª página)

hotel. Só desceu por volta das 11 horas.

O «bom dia!» que trocámos logo á porta do elevador foi a primeira barreira que lhe deteve o passo. Ali mesmo tivemos uma conversa relativamente longa, mas que não chegou a ser uma entrevista formal. Apenas conversa, aparentemente despretensiosa, mas de facto cautelosa de parte a parte.

— Como sabe, vim de Nova York e devo regressar ao Rio amanhã ou quinta-feira, dias em que há avião. Vim com Almeida Braga, presidente do Banco da Guanabara. Objectivo? Nada de especial. Trata-se de puro passeio, viagem particular. Ganhar o direito de estar em liberdade uns dias.

— Mas o governador é um homem publico...

— Sim, mas homem publico também tem necessidade de ter vida privada, família, amigos. Por isso mesmo não estou agora sujeito a programas rígidos. Vou com o Almeida Braga dar um giro por aí, almoçar a qualquer parte...

— Podemos acompanhá-lo um pouco?

— Não, não faça isso. Não me persiga.

E forçando um sorriso de sentido vago:

— Imagine eu a ser obrigado a queixar-me á Polícia de que estava a ser perseguido... Com jornalistas e objectivas atrás é coisa de estrela de cinema!...

Insistimos:

- Então não tem programa para hoje?

- Nada. Vim para descansar. Quero estar combativo para a campanha eleitoral. Para hoje, certo, só esperar ao aeroporto o director de Obras Publicas do Estado da Guanabara, que chega de Paris com a esposa e com quem regresso ao Brasil. É verdade: também tenciono ir á recepção a bordo do barco brasileiro «Custódio de Mello», fundeado no Tejo.

● «Vou passar um ano a percorrer o Brasil»

A cada pergunta, Carlos Lacerda parecia olhar para dentro, apesar das grossas lentes dos óculos continuarem a reflectir as pupilas negras e pesadas. Insistiu em que não tencionava ter entrevistas com personalidades políticas portuguesas e que a sua visita tinha caracter particular.

— Falou em campanha eleitoral. Já se considera em plena campanha?

— Sim, desde que já sou candidato.

Negou, entretanto, que se prepare para comprar qualquer jornal.

— Vendi o que tinha. Não vou agora comprar outro. Aliás acho que o Governo não deve ter jornais nem televisão. Quero dizer que não deve ser proprietário, embora preciso do apoio desses orgãos de informação, já se vê.

— Mas a campanha?

— A 5 de Dezembro deixo o Governo da Guanabara e é então que a minha campanha eleitoral tomará verdadeira expressão. Será uma campanha directa, de contacto com o povo. Vou passar um ano a percorrer o Brasil, de ponta a ponta.

● «O Brasil está a percorrer o caminho de aperfeiçoamento do processo democrático»

Pressentíamos que o nosso interlocutor, embora não desse visivelmente mostras de impaciência, aguardava o primeiro pretexto para se despedir... e nos despedir. Estávamos ainda ali de pé, á saída do elevador do hotel. Não podíamos parar. Mas as perguntas também não faltavam.

— Qual lhe parece ser, neste momento, a evolução das instituições brasileiras?

— O Brasil — disse sem hesitar, mas pesando as palavras — está a percorrer o caminho de aperfeiçoamento do processo democrático. Um caminho que traz ao indivíduo uma maior responsabilidade, mas sem prejuízo da sua liberdade. O que hoje considero mais importante para o meu país é um problema de desenvolvimento, ligado a um indispensável progresso no campo educacional. No Estado da Guanabara, por exemplo, o ensino é já obrigatório até aos 14 anos. Neste Estado a rede de ensino publico atingiu um ponto que nos permite atender todos os meninos até ao primeiro ciclo ginasial (liceal).

Após uma ligeira pausa, afirmou:

— Considero isto um aspecto capital. Não pode haver democracia sem escolas.

● «No Brasil não se aplicam os conceitos de direita ou de esquerda. Isso é para o futebol»

Sabido embora que Carlos Lacerda tem sido uma das figuras que tem estado no coração dos mais espectaculares acontecimentos políticos do Brasil dos ultimos anos (chamam-lhe até o «tomba-presidentes»), nem por isso — ou talvez por isso mesmo — deixava de ter interesse ouvir a sua opinião acerca dos verdadeiros objectivos da revolução.

— A Revolução - - disse-nos — é um incidente que faz parte de um processo histórico de modificação do Brasil no sentido da democracia.

— Mas não deixou de ser um golpe militar.

— Sim, mas antes de ser um «putsch» militar foi um movimento cívico, com manifestações de mulheres na rua. Quanto ao sentido, é difícil explicá-lo numa conversa acidental como esta. Não, não tenho receio das afirmações, mas a preocupação das afirmações exactas. Só lhe digo que no Brasil não faz sentido falar de direita ou de esquerda. Isso é para o futebol. Aliás, hoje é muito difícil dizê-lo em relação a muitos outros países. O regime de de Gaulle ou o da Russia são de direita ou de esquerda? Regime de esquerda implica o direito a greve, a existência de sindicatos livres

— Portanto...

— Portanto, o que lhe digo é que a Revolução brasileira é oposta a estagnação, anti-reaccionária, portanto. As Forças Armadas têm, aliás, estado presentes ao lado das aspirações populares em 1930, em 1945, em 1954 e agora, para salvaguarda do já referido processo de evolução para a democracia, que começou com Rui Barbosa. Foi preciso acabar com as manobras dos comunistas apoiados pela corrupção.

— O inimigo do Brasil é, então, o comunismo?

— Não é o comunismo so. Penso, aliás, que não devemos cair no erro de não ver o comunismo em parte nenhuma, como também temos de evitar o erro contrário de querer ver comunismo em toda a parte e em todas as coisas.

Carlos Lacerda acentuou, então:

— Aliás, o grande perigo da democracia brasileira não está nos seus inimigos, mas nos seus amigos.

● «Penso ser presidente. De contrário não seria candidato»

A conversa prolongara-se, apesar da incomodidade do local. Em todo o caso nunca deixara de ser amena e cordial. Sem protocolos.

— Pensa ser presidente?

O governador do Guanabara não tentou, desta vez, fugir ao problema.

— De certo. De contrário não seria candidato.

Espera que haja outros candidatos com possibilidades?

— Espero que haja outros, sem possibilidades, mas que haja.

Na secura das perguntas e respostas o problema assumira inesperadamente especial acuidade.

— O que há, de facto, sobre a reforma agrária?

— Isso é um lugar comum, um «slogan». Já foi aprovada uma lei específica, mas há outras leis de desapropriação que se podem aplicar com esse fim. Não, no Brasil não há verdadeiro latifundio, o que há é despovoamento, falta de escolas e de condições para que o camponês aumente a produtividade.

A conversa, sem deixar este tom de ocasião, ainda se prolongou um pouco mais. Falou-se ainda dos intelectuais — «há de tudo, uns contra e outros a favor da Revolução» — e de outros aspectos do Brasil de hoje. E tal como pensávamos, Carlos Lacerda aproveitou um momento de pausa para dar a entender que «estava a precisar de fazer um telefonema ao seu amigo Nuno Simões», com quem já se encontrara ontem. Não quisemos forçar mais tempo a situação e despedimo-nos. Cordialmente.

Carlos Lacerda á saída do hotel onde está hospedado em Lisboa

O «JORNAL DO BRASIL» CRITICA A POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

RIO DE JANEIRO, 12 — (F. P.) — Num editorial intitulado «Política externa», o «Jornal do Brasil» (pró-governamental) critica o Governo brasileiro pela sua «falha de acção no campo internacional». Depois de analisar a política externa brasileira nos ultimos anos, o editorialista considera que, «apesar dos erros e distorções dos Governos anteriores, é inegável que o Brasil esteve presente em todos os acontecimentos internacionais. Dados esses antecedentes, era lícito esperar que o Governo revolucionário definisse a sua posição no campo internacional. Assim o fez e são diversas as disposições oficiais para corrigir os erros do passado que, todavia, não se concretizaram até agora».

CAMPO PEQUENO

DOMINGO DE PÁSCOA

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

Regressou a Lisboa o prof. Marcello Caetano

De avião, regressou, hoje, a Lisboa, o sr. prof. Marcello Caetano, que participou num curso de Direito Comparado da Universidade de Strasburg. Proferiu ali diversas lições sobre «Política financeira portuguesa» e «Métodos e processos administrativos».

Aviões malaios lançaram panfletos sobre ilhas da Indonésia

KUALA LUMPUR, 12 — (A. N. I.) — Voando a baixa altitude sobre ilhas indonésias situadas ao sul e sudoeste da Malásia, aviões militares malaios lançaram milhares de impressos com mensagens de 16 guerrilheiros indonésios que se encontram prisioneiros.

Esta iniciativa coincidiu com a principal festa dos muçulmanos — que nesta região se designa por Hari Raya Haji — e, embora a operação tenha constituído uma violação do espaço aéreo da Indonésia, o informador disse que os aviões regressaram ás suas bases sem que tivesse ocorrido qualquer incidente

MANIFESTAÇÃO ANTI-AMERICANA EM BANDUNG

DJAKARTA, 12 — (A. N. I.) — Elssworth Bunker, enviado especial do presidente Johnson, e o embaixador dos Estados Unidos em Djakarta, Howard P. Jones, foram, ontem, vaiados pela multidão, no momento em que abandonavam a sessão inaugural de um congresso, em Bandung, presidida por Soekarno.

Simultaneamente, o primeiro ministro da Coreia do Norte, Kim Il Sung, que tambem esteve presente, foi calorosamente acolhido.

Forças de segurança indonésias tiveram que intervir durante a manifestação efectuada contra os dois diplomatas americanos.

Soekarno proibira todas as manifestações durante o período das comemorações do décimo aniversário da conferência afro-asiática de Bandung, que se celebra este mês, mas os manifestantes gritaram longamente: «Destrua-se o imperialismo dos Estados Unidos», «Volten para casa, yankees» e outros estribilhos semelhantes e entoaram canções «revolucionárias».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava muito nublado; o vento era fraco ou moderado, predominando de noroeste.

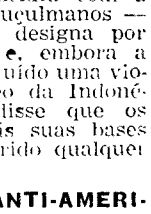
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 22°,2; mínima: Penhas da Saude, — 0°,2.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 18°; Funchal, 16°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 14°; Porto, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°; na água do mar, 13°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 19°; mínima, 10°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 18°,8; mínima, 10°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente pouco nublado, vento fraco por vezes moderado de norte.

SOL — **AMANHÃ** — *Nascer ás 7 e 01* — *Ocaso ás 20 e 11*

FASES DA LUA

Dia 15 — Dia 23 — Dia — Dia 8

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 12 — Às 1 e 27 (3,7 m); 14 e 02 (3,7 m). Dia 13 — Às 2 e 11 (4 m); 14 e 43 (3,9 m). Dia 14 — Às 2 (4,2 m); 14 e 25 (4,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 12 - - Às 7 e 31 (1,2 m); 19 e 50 (1,3 m). Dia 13 — Às 8 e 11 (0,9 m); 20 e 27 (1 m). Dia 14 — Às 7 e 55 (0,8 m); 20 e 11 (0,8 m).

Os tornados devastaram seis Estados norte-americanos

(Continuação da 1.ª página)

na véspera, por outros tornados e inundações.

No Norte e no centro do Indiana, furacões sucessivos deixaram no seu rastro, pelo menos, 46 mortos, centenas de feridos e estragos materiais avultados. Na vila de Marion (Indiana), um tornado varreu um centro comercial, matando 28 pessoas. O hospital dos antigos combatentes ficou parcialmente destruído. Certo numero de internados sofreram ferimentos. Na estrada Detroit-Toledo, um autocarro foi derrubado pela ventania que soprava a 130 quilómetros por hora. Alguns automóveis foram literalmente pelos ares.

Na região dos Grandes Rápidos, no Sul do Michigan, oito pessoas perderam a vida. Desabou uma igreja repleta de fiéis. Não se apurou ainda o numero dos feridos.

No nordeste do Ohio, o numero dos mortos ainda não é definitivo. Contam-se muitas casas de habitação e herdades arrasadas. Na localidade de Bluffton, os hospitais encontram-se cheios de feridos.

No sul do Wisconsin, deploram-se três mortos, pelo menos, e os prejuízos materiais são elevadissimos.

No Illinois, sete pessoas perderam a vida, seis em Crystal Lake e uma criança em Chicago. O governador declarou o estado de emergência nas regiões mais abaladas.

INUNDAÇÕES AGRAVAM A SITUAÇÃO

LEBANON, 12 — (A. N. I.) — A agravar a situação criada nos E. U. A. pelos tornados, estão a verificar-se, em certas áreas, as piores inundações de que há memoria desde há muitos anos e caem nevões em todo o Noroeste do país.

Em Mankato, Minnesotta, onde sete mil pessoas tiveram de abandonar as suas residências devido a inundações, as águas do Rio Minnesota baixaram cerca de 30 centímetros, tencionando o governador deste Estado, Karl A. Rolvaar, voar hoje sobre o vale do rio, cujas águas isolaram as localidades de Chaska, Shakopee e Sewage.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

CICLO DE CONFERÊNCIAS DO PROF. JEAN LEYMARIE SOBRE PINTURA FRANCESA

DIA 12 DE ABRIL — «Symbole et Réalité chez Van Gogh»
DIA 13 DE ABRIL — «Matisse et le Fauvisme»
DIA 14 DE ABRIL — «Braque et le Cubisme»

Estas conferências do Prof. Jean Leymarie, da Universidade de Genebra, sobre os temas acima indicados, serão proferidas no auditório da Feira Internacional de Lisboa, nos dias referidos, ás 19 horas.

A entrada será livre e, nos mesmos dias, a exposição «Um século de Pintura Francesa, 1850/1950» estará aberta ao publico das 15 ás 20 horas e das 21 ás 23.30 horas.

Ourivesaria Portugal

Compra jóias e pratas cobrindo todos os preços
ROSSIO, 121-122

Diario de Lisbôa
SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

Magnífico lance de futebol, com Carlos Manuel (Vitória de Setubal) a bater o belenense Ribeiro

O empate em Torres Vedras seria resultado aceitável

Com vento forte e em campo pelado e duro o futebol perde quase sempre muito do seu interesse.

Se o nível técnico assinalado ontem no campo das Covas não atingiu o mérito esperado, mormente por parte do F. C. Porto, o certo é que não chegou a ser decepcionante, porque as duas equipas, mais a dos visitantes pecaram, essencialmente, por falta de remate, já que, o prélio chegou a ter períodos satisfatórios no aspecto técnico.

Foram os locais, a jogar contra o vento, os primeiros a criar lances de maior perigo, mercê, em grande parte, de rasgos individuais.

Assim, os torrienses davam mais trabalho á defesa adversária, que amiude incorria em falta para anular as tentativas dos antagonistas.

Essas faltas surgiram especialmente devido á deficiente forma do defesa-central, Arcanjo, que só com jogadas á margem das leis, lograva travar o irrequietismo de Serafim e de Ninéu. O primeiro, mais em

(Continua na página central deste suplemento)

O Vitória de Setúbal

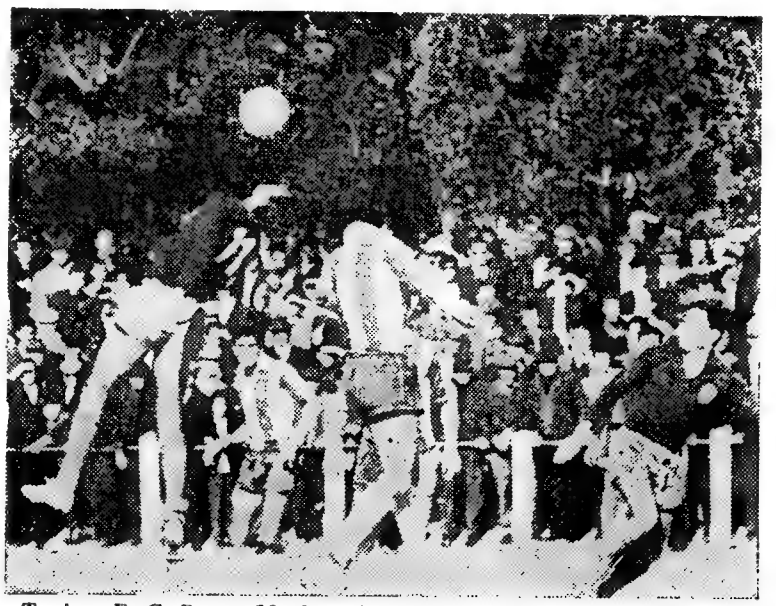
definiu-se contra o vento

Vimos esta época, no Restelo, várias equipas criarem condições de êxito (Sporting, C. U. F., F. C. Porto) mercê da circunstancia que também permitiu ao Vitória de Setubal ganhar a partida: a fragilidade belenense. De um modo geral, o «team» azul faz o seu pedaço de futebol rápido e com nervo, para depois, sem pernas e sem ligação, se enfiar na boca do lobo. Ontem aconteceu assim, como já tinha acontecido antes.

Ao fim de um quarto de hora, com um vento fortissimo a bater o meio campo belenense, chegámos a supor que a equipa da casa estava preparada para tudo: para suportar a capacidade do Vitória, as incidências do jogo e o vento. Marcaram primeiro os «azuis», num excelente golpe de cabeça de Liras, eram mais rápidos sobre a bola, criaram complicações constantes a um Vitória a meio-gás, algo sobranceiro, empertigado, a pretender a executar bem, mas sem perceber que o factor tempo era fundamental. Os belenenses surgiram por todos os lados, antecipavam-se, jogavam a bola com presteza, abriam a frente de ataque. A ajuda do vento parecia uma contrariedade para o Vitória, incapaz de impor a sua toada e de tirar beneficio dos ressaltos. Havia uma substancial diferença de ritmo a favor dos lisboetas.

Teve o Belenenses o seu período de pouca sorte: os dois golos sadinos, talvez imerecidos em função da produção de jogo, mas reflectindo a importancia do vento, jogador sem camisola, por isso mesmo mais venenoso e capaz de trocar as voltas. No golo do empate, foi o vento que empurrou a bola para a baliza de José Pereira (canto direito). O Belenenses perturbou-se um pouco — e o segundo golo, próximo do intervalo, colocou a equipa na situação de ter de recuperar na segunda parte. Mas pergunta-se: se o Belenenses deu o sinal do jogo contra um vento tão forte, não o

(Continua na página central deste suplemento)



Torriense-F. C. Porto: Mendes cabeceia o esférico para a baliza portista

● Para salientar

O comunicado dos corpos gerentes do Belenenses já é do conhecimento publico, tendo o «Diário de Lisboa» publicado ontem, na íntegra, todo o seu teor. Todavia, não será inoportuno pôr em relevo as seguintes passagens:

A primeira:

«g) considerando que o sr. director-geral dos Desportos diligenciou insistentemente, obter a garantia por parte de quem está a tirar todo o proveito do dinheiro do Belenenses, no sentido desse dinheiro lhe ser restituído, o que mostra a sua preocupação de que os legitimos interesses materiais deste clube não sejam ofendidos, diligências que se concretizaram em compromissos pessoais de responsáveis».

A segunda, como deliberação: «não aceitarem a resolução material do problema através de apelos ou favores por considerarem tal solução ofensiva da dignidade do clube».

*

Entretanto, o conselho geral do Sporting, reunido na noite em que se reuniram, também, os corpos gerentes da Federação Portuguesa de Futebol, resolveu dar instruções á direcção quanto á solução amigável que porventura possa vir a surgir, admitindo-se que «só em circunstancias especiais o Sporting dará os 350 contos ao Belenenses».

● Esclarecimento

Não interessando o facto de o «Diário de Lisboa» se ter referido a este assunto, antes de-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Desporto,

a conquista deste século

O nosso prezado camarada Fernando Soromenho pronunciou, recentemente, em Torres Vedras, uma palestra subordinada ao tema «Desporto, a conquista deste século», cujo texto hoje inserimos na íntegra:

«Sempre que me debruço sobre o desporto, para além das obrigações profissionais, e pressinto a sua extraordinária vitalidade, que ultrapassou já a fase elementar, experimento, no meu íntimo, sensações que me dão a certeza de haver uma identificação de pontos de vista que vale a pena defender e exaltar. Desporto é vida. E vida é acção. Na singeleza do conceito estão, portanto, implícitos os sentimentos do respeito e da admiração que o Homem deve outorgar a todas as manifestações atléticas, sobretudo se as mesmas, para além do seu aspecto lúdico, equacionam o positivismo de princípios que se integram, naturalmente, nos esquemas educacionais e na formação do civismo.

O Desporto deixou já de ser mero entretenimento, motivo para despiques desenfastiados, propósito deliberado para a conquista de um resultado. Mantendo ainda, e nisso reside a sua virtude, aquilo que determina o espírito competitivo, próprio da condição humana, o Desporto assumiu, na actualidade, uma feição expressiva perante a qual pais, mestres, pedagogos e governantes não ficam indiferentes.

O primado do músculo e o materialismo proveniente de um profissionalismo de requinte, tema que empolga os detractores e os conduz a conclusões de denso pessimismo, foram substituídos por outras qualidades, características da condição humana. Dissociar, por conseguinte, o ser humano pensante, como peça integrante e indispensável da Sociedade, da actividade gimnodesportiva equivale a menosprezar o esforço bem-intencionado que visa contribuir para o enriquecimento dessa mesma

(Continua na página seguinte deste suplemento)

- **A selecção «A» e o Campeonato do Mundo**
- **A selecção de juniores e o Torneio Internacional**

Duas equipas nacionais de futebol (selecção «A» e juniores) aprestam-se neste momento para participarem em competições internacionais muito importantes: o «team» A na eliminatória de apuramento para o Campeonato do Mundo; o grupo de juniores no Torneio Internacional da modalidade, formando eliminatória com a Republica de Pankow e a Áustria.

Trata-se, portanto, de um momento de particular interesse para o nosso futebol, sujeito como estará aos reflectores da crítica internacional

(Continua na ultima página deste suplemento)

DES
POR
TOS

DESPORTO,
a conquista deste século

(Continuação da página anterior deste suplemento)

Sociedade. Sendo uma actividade espontanea, provocada por solicitações de vária ordem, de resto como qualquer outra, o Desporto projecta-se como uma força, válida, benéfica e persuasiva.

Os riscos da sua prática, as consequências de certos resultados e a exploração derrotista de algumas incidências desagradáveis — que as haverá sempre enquanto o Homem for Homem e a paixão se sobrepuser ao raciocínio — não diminuem o fundamento e a projecção da exercitação atlética. A sua portentosa virtualidade — essência e figuraçao que não precisam de confrontos para se imporem, nem desafiam ninguem, tentando estabelecer uma supremacia.

Desporto sugere adesão fácil. Nele têm entrada todos quantos obedecem aos imperativos da sua propria consciência. Incluindo aqueles que tentam aproveitar-se dele para usufruirem determinadas regalias. Mas a sobrevivência fica a depender da sinceridade, do desinteresse, do altruismo, da solidariedade. Quem neste somatório não atentar, arrisca-se a sofrer as consequências do seu egoísmo, da sua ambição e da sua vaidade. E, naturalmente, tal como entrou, sairá. Com toda a naturalidade, mas deixando atrás de si qualquer coisa de muito util, o positivismo extraido de negativismo, isto é, o exemplo que os sinceros, os autenticos, enjeitam. Aquilo que não apetece imitar. Que se repudia. Com estranhado vigor e empolgante entusiasmo. Para salvaguarda da pureza que forma a estrutura do fenómeno desportivo

Aqui, nesta progressiva terra, onde o Desporto tem lugar de relevo, no entanto, aquém do que realmente poderia ser e, tambem, aquem dos nobres intuitos dos seus servidores por motivo de eternos condicionalismos e de ausência de estímulos, sempre indispensáveis, não serão, porventura, descabidas neste momento, algumas considerações susceptiveis de contribuirem para o reconhecimento desse Desporto, muito embora as palavras, por mais especiosas, não substituam a realidade que se espraia, quotidianamente pelo Mundo fora. Essa realidade, sólida e perene, dilatando-se, reveste-se da garantia da continuidade. Projecta-se no futuro. Em dimensão grandiosa. Deslumbrando.

Não seria despropositado, aliás o tema a que se subordina esta palestra comportaria o debate de amplas ideias, sintetizar a extraordinária odisseia do desporto através dos tempos. A tarefa, de recorte gigantesco, provocaria todavia, enfado, além de que resvalaria por outros aspectos marginais, mas confinantes Seria um estudo prolongado, exaustivo, acompanhando a par e passo a própria evolução da Humanidade. Mas a comemoração de data tão festiva, o 40.º aniversário da prestigiosa Associação de Educação Física e Desportiva, de Torres Vedras, não merece o tormento. Bastam-lhe os seus tormentos. Respeite-se, pois, a solenidade que se assinala, tão vincadamente, sacrificando o ensejo. Algo, porém, terá de ser dito por forma a entender-se o objectivo que me anima nesta intervenção. O Desporto merece que nos detenhamos no seu espírito e na sua grandeza. Sem tentar a sua glorificação, justifica-se, no entanto, que se lhe renda a constante homenagem a que tem direito. Ao problema dos praticantes, que devem conhecer o substrato do seu próprio interesse, associa-se um problema de divulgação. Daí, a razão de ser da minha atitude. Serei breve.

As origens do Desporto

Na segunda metade do século XX, diante de impactos de variada índole e de convulsões sociais de extrema delicadeza, o Desporto, na sua plasticização, emerge como uma vitória absoluta. Verdade que se situa acima doutras verdades. Certeza que domina todas as certezas. Magnífico aferidor da fraternidade universal. Princípio e fim desse anseio que irmana homens de antagónicos credos, de diferenciadas raças, de irredutíveis concepções políticas. Que une, admirávelmente, o rico e o pobre, sem lhe importar os coeficientes da inteligência e da cultura, no entanto, factores preciosos, essenciais para o robustecimento da sua vitalidade.

A conquista dessa personalidade ímpar, o barão Pierre de Coubertin, consubstanciada nos Jogos Olímpicos, ilustra o acerto da afirmação. Sem os Jogos Olímpicos, a universalidade do Desporto seria uma utopia. O seu forte latejar limitar-se-ia à dispersão quiçá delimitada por barreiras intransponíveis. Seria um fenómeno de carácter particularista, avesso ao contacto internacional espontaneo e desinteressado. Uma tese com desenvolvimento intermitente e oportunista.

Se o Desporto, como já li, não é tão velho como o Mundo, pelo menos, é quase tão antigo como o Homem. A luta do quotidiano, para a subsistência e até para a sobrevivência, estigmatizou o apuro de qualidades para as quais o intelecto não era suficiente. A agilidade, a força muscular, a resistência física, o requinte dos reflexos e a sagacidade estiveram e estão, sempre latentes na acção do indivíduo. Mais tarde, essas qualidades transitaram para os movimentos colectivos, com realce para a prática guerreira. A destreza do soldado, o seu destemor e o sentido de disciplina, no decurso dos séculos, aliados ao espírito da decisão e á audácia desmedida dos marinheiros que descobriram o Mundo para o Mundo, levando consigo a civilização, tiveram no seu âmago o esboço dos preceitos desportivos. Ainda assim, evidentemente, não eram interpretados, mas da sua opção indispensável nasceu o gosto por aquilo que hoje é um edifício devidamente estruturado. Nem sempre a vida é sinónimo de lutas, guerras, de domínio temporal de circunstância. Por isso, o adestramento físico emparelhou com o da formação dos cidadãos. O grau do aperfeiçoamento desta dualidade dependeu de factores que, entretanto, sublinhavam a evolução dos povos, as virtudes e a percepção dos seus governantes. Daí, o registo simultâneo do progresso e do estatismo, muitas vezes influenciados por sistemas político-sociais (propícios ou não propícios), esclarecedores de determinados tradicionalismos, e reveladores de índices desportivos.

O Desporto une admirávelmente o rico e o pobre, sem se importar com os coeficientes da inteligência e da cultura.

A história da antiguidade é fértil em casos sintomáticos, de tendências tão irresistíveis como voluntarias, que inspiraram o ressurgimento dos Jogos Olímpicos. A par das manifestações artísticas e literárias, as actividades físicas conheceram, invariàvelmente, um interesse gradual que acabou por contagiar a nobreza e o clero. O facto palpável na Europa, incluindo a Idade Média, em Portugal, adquiriu maior relevo no continente asiático.

Durante a minha recente estadia no Japão, tive ocasião de me inteirar da existência de um culto desportivo que ultrapassa, em todo o sentido, tudo quanto se processou, em datas paralelas, noutras regiões. As origens são remotas, confundindo-se na destrinça de movimentos religiosos. Melhor dizendo, os exercícios atléticos, compreendendo os jogos (o futebol, recorda-se, começou na China), misturam-se, emaranhando-se, na complexidade das flutuações sociais. Os estudiosos, verdadeiramente isentos, chegaram a conclusões interessantíssimas. Altamente dignificantes para a concepção do Desporto.

De resto, os Jogos Olímpicos do Japão — acontecimento desportivo que jamais esquecerei — comprovaram o sincronismo de um arreigado tradicionalismo e de um espírito moderno que dele recebeu magníficos impulsos, clarões de luminosa beleza. Quem desconhecia essa realidade, viu, no velho Nippon, a latitude incomensurável da ideia desportiva. Para alem das intenções que fundamentaram a necessidade de se mostrar ao Mundo um Japão que, hoje, só pensa no bem-estar do seu povo e no da Humanidade, a verdade e que essa maravilhosa jornada olímpica espelhou um entranhado idealismo desportivo, patente em velhos e novos, mulheres e homens, nas gigantescas iniciativas, ao âmbito nacional, que provocaram o dispêndio de colossais verbas. Concomitantemente, a construção de edifícios, ginásios e piscinas especiais, em que a arquitectura foi chamada a apelar para toda a sua genialidade, sem bulir na harmonia entre os conceitos antigos e os imperativos da modernidade, sobretudo na conservação da espiritualidade que dimana do Desporto, constituiu também adesão inequívoca de um povo e de uma nação — de um todo fortemente sedimentado.

Jogos Olímpicos

Compreendida, portanto, a dispensa de rebuscar a real origem do fenómeno desportivo, terá que se considerar aquilo que o fomentou em escala de enorme grandeza. E a palavra «olímpica», por força das circunstâncias, aflora no decorrer destas considerações. Os deuses, que viviam no Olimpo, inspiraram entre os gregos um culto especial, com orações, sacrifícios sangrentos, combates mortais e, por fim, a realização de jogos desportivos.

É evidente que não se persistiu na prática que exigia o sacrifício de vidas. O decurso dos anos reforçou o sentido da confraternização, das práticas atléticas, com carácter religioso, e as cerimónias adquiriram uma feição que atraia os poetas e os artistas. A Grécia, berço da civilização ocidental, construia, assim, os alicerces.

Todavia, só volvidos quinze séculos, após a extinção dos Jogos Olímpicos Helénicos, decretada por Teodósio, o grande acontecimento ressurgiu, graças ao entusiasmo transbordante do barão Pierre de Coubertin, filho de família ilustre, que na tarefa aplicou a plenitude do seu transbordante e sincero entusiasmo. Querendo criar qualquer coisa de importante no domínio da educação física e moral dos homens, e, muito impressionado com os princípios do pedagogo inglês Thomas Arnold, o barão Pierre de Coubertin resolveu ressuscitar o esplendor da manifestação helénica. A sua ideia, trave-mestra de teimosia e de tenacidade, ou não fosse ele um desportista impoluto, foi exposta em 25 de Novembro de 1892 aos dirigentes franceses dos desportos atléticos Foi o ponto de partida para a renovação dos Jogos Olímpicos, a despeito de indiferenças. Precisamente, no limiar do século XX.

O movimento olímpico, ainda com arestas, estava lançado. Tudo dependia de um homem só, da sua fé inquebrantável, da pureza do seu maravilhoso idealismo. Foram consumidos dois anos na tarefa de organizar o que para muitos era uma utopia, um devaneio de um jovem, talvez sedento de notoriedade. Os detractores, quase sempre imagem clara da insuficiência, criticavam-no. Mas Coubertin, decidido, continuava no seu afã e em 23 de Junho de 1894, no decorrer de uma reunião em que participaram delegados de 14 países, o ressurgimento dos Jogos Olímpicos estava aprovado. Todavia foram necessários ainda mais dois anos para que a sua realização fosse um facto.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS. R. Joaquim Sabino Farta, 18-A.

O nosso prezado camarada Fernando Seromenho, pronunciando a sua palestra na Associação de Educação Física e Desporto, de Torres Vedras

E, minhas senhoras e meus senhores, o sonho materializou-se. Com expressão grandiloquente. O Mundo, agitado por convulsões de variadas espécies, empenhado no surto industrial que exigia interesse absorvente, mobilização incondicional de esforços e de recursos, teve tempo para se fixar na realização dos Jogos Olímpicos. E aperceber-se tambem do seu nobre significado. Depois, no mar revolto, a ideia foi vingando, de acordo com a máxima do padre Didon: Citius, Altius, Fortius (mais longe, mais alto, mais audaz) e robustecendo, cada vez mais, o simbolismo da lapidar sentença do bispo de Pensilvânia: «Não interessa ganhar, o que importa e participar.»

O Desporto escrevia, assim, uma nova página. E, vertiginosamente, em sequência alucinante, cada jornada olímpica documentava outras imorredoiras, algumas, porém, com sombras. Basta reparar no quantitativo dos países que compareceram em Atenas — 13 — e no que esteve presente no Japão — 98. Isto é, em 68 anos o aumento cifrou-se em sete vezes mais. O que é significativo.

Dentro do século XX, o século das conquistas surpreendentes no campo da Ciência, o Desporto não se inferiorizou. Antes distendeu os seus tentáculos, incendiando os princípios preconizados e defendidos por Coubertin: escola de virtudes, forja de atitudes nobres, razão de fraternidade. Mas, simultaneamente, com o advento do profissionalismo, faceta vilipendiada, esse mesmo Desporto acusou flutuações que chegaram até a fazer perigar a sua intrínseca estrutura no que respeita á sua expansão universalista. A ideia desportiva passou a estar acompanhada da ideia do mercantilismo, com a agravante de implicar problemas relativos ao prestígio das nacionalidades. Alguns Governos, ambiciosos na difusão das ideologias políticas, servem-se do Desporto como veículo de propaganda, não hesitando em «fabricar» atletas para a consecução de determinados fins. Reside aqui a delicadeza da questão, mas não serei eu que, abusando da amabilidade do auditório, tentarei escalpelizar o assunto. Todavia, chegaria á conclusão de que, a despeito de tudo, o Desporto é, na realidade, uma força que resiste a qualquer assalto. Rocha firme que não vacila. As situações equivocas, criadas pelos não-desportistas, só ajudam ao reconhecimento da universalidade do fenómeno desportivo — torre gigantesca, cujo vértice se não destrói facilmente.

«Como actividade espontânea, o Desporto projecta-se como uma força, válida, benéfica e persuasiva».

O Desporto e a Igreja

Esquematizado o desenvolvimento do Desporto, em citação fugidia, e registado o seu extraordinário florescimento em sectores que pareciam impenetráveis ao seu entendimento, importará ainda aludir á sua influência nos programas de ensino. Dificilmente se lobriga um país onde a escolaridade enjeite os benefícios da educação física e da prática dos jogos competitivos. Em alguns, isso é preceito absolutamente obrigatório. Para tal, concilhou se a aprendizagem das disciplinas, de teor didáctico, com uma ocupação de tempo que permite os exercícios físicos, quanto possível ao ar livre. E que se saiba, diante do progresso de toda a ordem, logrado, especialmente no campo da sociologia, ninguém ousou subestimar o alto contributo dado pelo apuro de qualidades físicas, dessa educação. Os exemplos são palpáveis. Evidentes. As mentalidades acusam actualidade na medida em que o vigor físico lhes emprestou optimismo e solidez.

A própria Igreja, pela voz da sua mais alta autoridade, já aderiu aos princípios que norteiam o fenómeno desportivo. O místico e pensador Pio XII, dirigindo-se aos desportistas italianos, disse, há dez anos: «Com o advento do nosso século, o Desporto assumiu tais proporções, pelos grupos de amadores e de profissionais, pelas multidões que enchem os estádios e pelo interesse que desperta através da Imprensa, que constitui um fenómeno típico da sociedade hodierna. Acrescida importancia suscitou, por sua vez, novos reflexos e problemas no campo da educação, da vida religiosa e da moralidade, e até no campo social, de tal maneira que não podem ser descurados pela Igreja. Por isso ela não julga como coisa que lhe é estranha, o cuidado dos corpos e a educação física; ela clama que existem virtudes morais e cristãs, sem as quais o Desporto não poderá desenvolver-se, sem cair num materialismo estreito, fim de si mesmo, ela reconhece que os princípios e as normas cristãs, aplicados ao Desporto, lhe abrem horizontes mais elevados».

Palavras modelares, sentença adornada de verdades inatacáveis, elas são, realmente, a cintilação doutra vitória do Desporto. Pio XII acrescentou ainda que a realização do Desporto, com consciência, só ocupa um lugar «na vida humana, dos indivíduos e das famílias e de todo o povo» para concluir que «o Desporto é um antídoto eficaz contra a moleza e a vida cómoda, despertando o sentido da ordem, e educando o exame e domínio de si mesmo, no desprezo do perigo, sem jactância nem pusilanimidade Vai mais além da simples robustez física, para atingir a grandeza e a força moral».

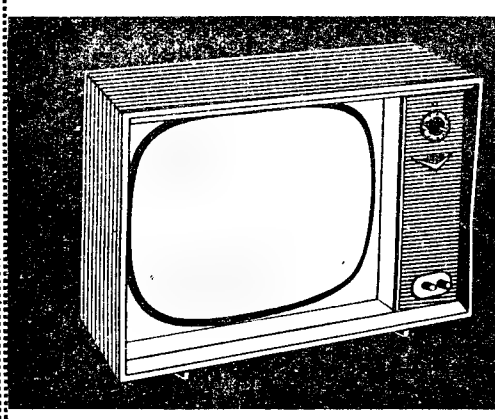
O problema nacional

Entre nós, mais precisamente em Portugal, o Desporto adquiriu, graças a si próprio, uma vivência que aos poucos vai ganhando adeptos, a despeito de um engrandecimento desigual, devido a factores que não interessa agora apontar, mas que não invalidam a evidência proveniente de um estatismo que acusa, mediante certas conclusões, que se perdeu, inglòriamente tempo para se poder chegar ao plano onde outros, há já há muito, se não encontram. Quer dizer, a iniciativa particular, fomentadora de uma consciencialização progressiva, todavia atrofiada, ainda não foi suficientemente acompanhada para que se possa declarar, sem subterfugios, existir um Desporto adulto, digno de ser considerado como meio positivo de educação. A estrutura da nossa escolaridade acusa um vazio enorme para cujo preenchimento se movem, agora, esforços

«Ginásios, piscinas e pistas fazem falta»

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

TELEVISORES



SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE ESC. 100$00

Assistência técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/73 08 38/53 83 23

BANCO DE ANGOLA

S. A. R. L.

EMISSÃO DE 25.000 ACÇÕES POR SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

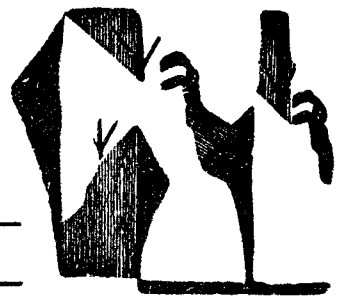
1. — A emissão foi tomada firme pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.
2. — As acções são oferecidas à subscrição pelo seu valor nominal de Esc. Metrop. 1.000$00,, cada uma, pagáveis integralmente no acto da subscrição.
3. — A subscrição encontrar-se-á aberta de 20 de Março a 20 de Abril na Sede deste Banco — Serviço de Títulos, podendo os interessados residentes em Angola contactar, para o efeito,, as Dependências do Banco na Província.
4. — As subscrições ficarão sujeitas a rateio.
5. — Os títulos representativos desta emissão são de 1, 5, 10, 20 e 100, nominativos e ao portador e as respectivas acções terão direito a dividendo a partir do exercício de 1967, inclusive.

Das demais condições da subscrição poderão os interessados informar-se junto da Sede e Dependências do Banco.

Lisboa, 6 de Março de 1965.

O GOVERNADOR
Carlos Moreira Rato

SOCIEDADE GERAL



LISBOA - R dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO - Rua do Bolhão, 192, 2. — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE
ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)

N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/4. Carrega em Lisboa para BISSAU a 22 e para CABO VERDE a 23. Recebe carga de Frigorífico dia 24 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 24).

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» a 29/4. Carrega em LISBOA de 26 a 28. Recebe carga de Frigorífico dia 28 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª Classes. (A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 28). Escala préviamente LEIXÕES.

NORTE EUROPA
ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «BRAGA». À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 22/4. Em Lisboa sómente para MATADI a 28/4. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA.

N/M «ALCOBAÇA». À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 1 a 11/5. Em Lisboa sómente para MATADI a 19/5. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA.

ANGOLA
NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BORBA». À carga nos Portos de ANGOLA até 17/4.

Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO

N/M «BELAS» á carga nos Portos de ANGOLA de 1 a 9/5

PORTUGAL
NORTE EUROPA

Para: BREMEN e HAMBURGO

N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 17/4. Carrega em SETÚBAL a 14/4, em LISBOA a 16/4 e em LEIXÕES a 19/4. Passageiros de 1.ª Classe.

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M «COLARES» a 20/4. Carrega em LISBOA a 19/4 e em LEIXÕES a 21/4.

NOVA VIDA EM SUA VIDA

J. PIMENTA, L.DA

criou os novos modelos de

APARTAMENTOS MOBILADOS

para satisfação da vida actual
Em seu lar, ambiente de beleza e distinção

ANDARES

qualquer numero de divisões, concluidas e em construção, para habitação dos próprios e rendimento

RENDIMENTOS ASSEGURADOS A 8 %

Valorize o seu capital e visite as nossas propriedades na Reboleira (Cidade Jardim) — Amadora, assegurando-se da qualidade e solidez das nossas construções, com riquíssimos acabamentos e bom gosto.

LINHAS DE CASCAIS E SINTRA

GABINETE TÉCNICO: RUA CONDE REDONDO, 53, 4., ESQ. — LISBOA - TELEF.: 45843
SEDE E SECÇÃO COMERCIAL: RUA D. MARIA I, N.º 30 — QUELUZ — TELEFONES: 95 20 21/22
ESCRITÓRIO DE ESTALEIRO: REBOLEIRA - AMADORA

PHILIPS:

TELEVISORES
FRIGORÍFICOS

Pagando a pronto
muito mais barato

M. Gonçalves Carvalho
Av. Sacadura Cabral, 37
(ao Campo Pequeno)
Tel. 77 37 40 LISBOA-1

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

EMPRESA DE VIAÇÃO EDUARDO JORGE, LDA.

VENDA NOVA — AMADORA
Agência em Lisboa:
R. Jardim do Regedor, 35 / Tels. 30971 2

EXCURSÃO A FÁTIMA
MAIO E TODOS OS MESES

PROGRAMA

DIA 12 (Maio de 1965)

AMADORA — Partida, junto ao Jardim, ás 7.00 horas.
LISBOA — Ás 7.30 horas na Rua Jardim do Regedor, 35.
SANTARÉM — Paragem de 45 minutos para visita «Portas do Sol».
CASTELO DO BODE - - Paragem de 30 minutos para visita «Barragem».
TOMAR — Paragem de 1.30 horas para visita «Convento de Cristo», etc. Almoço.
FÁTIMA - Chegada pelas 16.30 horas.

DIA 13 (Maio 1965)

FÁTIMA — Assistência á Missa e solenidades religiosas. Partida ás 15.00 horas.
BATALHA — Paragem de 30 minutos, «Mosteiro».
ALCOBAÇA — Idem (Convento, louças regionais).
NAZARÉ — Paragem de 15 minutos — visita ao Sítio.
CALDAS DA RAINHA - Paragem de 1.30 horas para jantar, «Louças regionais».
LISBOA — Rua Jardim do Regedor, 35, pelas 24 horas.
AMADORA — Chegada ao local da partida cerca das 24.30 horas.

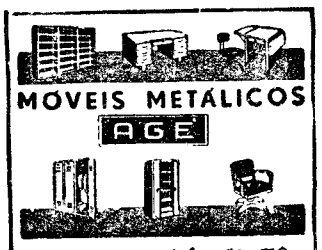
AVISO: Se as cerimónias, em Fátima, terminarem depois das 15 horas, a hora da partida será 10 minutos depois; a viagem pode ser alterada por qualquer motivo imprevisto; se não puder ser iniciada será devolvida a importância; é da responsabilidade do participante a falta de pontualidade aos horários.

Preço desta agradavel viagem em modernos autocarros:

Só transporte — Esc. 140$00

FRIGORÍFICOS

PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º



Sala de exposição de moveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef 86 96 53

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock» fazemos todos os modelos assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.

EM PERSPECTIVA

3.ª DIVISÃO NACIONAL

LUTA EMOTIVA ENTRE CLUBES

DAS REGIÕES DE LISBOA E SETÚBAL

Os jogos da segunda jornada da fase inicial do «Nacional» da 3. Divisão forneceram alguns resultados curiosos. Começa já a esboçar-se a supremacia de várias equipas. Eis um rápido balanço da jornada:

1.ª SÉRIE — F. C. Vizela-S. C. Régua, 3-1; Mirandela-Fafe, 1-1 e Chaves-Penafiel, 2-4.

2.ª SÉRIE — Aves-Vilanovense, 0-0; Vianense-Gil Vicente, 1-0 e Rio Ave-Tirsense, 1-1.

3.ª SÉRIE — Lusitânia-Ovarense, 0-3; Lusitano-Académico de Viseu, 1-2 e Mortágua-Valecambrense 1-4.

4.ª SÉRIE — Marialvas-Meirense, 2-0; Nazarenos-Caldas S. C., 2-0 e Recreio de Águeda-Alba, 1-0.

5.ª SÉRIE — Guarda-Portalegrense, 0-2; Castelo Branco-Academia Santa Cecília, 4-0 e Desportivo de Gouveia-União de Coimbra, 1-0.

6.ª SÉRIE — Torres Novas-União de Tomar, 2-2; S. L. Olivais-Tramagal, 1-0 e Marvila-Vitória de Lisboa, 2-2.

7.ª SÉRIE — Costa de Caparica-Casa Pia, 0-1; Amora-Estrela da Amadora, 0-3 e Sesimbra-Monte de Caparica, 2-0.

8.ª SÉRIE — Juventude de Évora-F. C. Serpa, 8-1; Aljustrelense-Estrela F. C., 3-0 e S. L. Faro-Ferreirense, 2-2.

Merecem realce os êxitos do Peniche, Desportivo de Gouveia, Casa Pia, Estrela da Amadora e Juventude (este alcançou a marca mais robusta da jornada).

Na 7.ª série, há a perspectiva de luta entusiástica entre os clubes de Lisboa e de Setubal. Desta vez, os clubes lisboetas — Casa Pia e Estrela da Amadora — estiveram em grande evidência, pois venceram no campo dos adversários. Note-se que os casapianos derrotaram os campeões de Setubal.

Recorde-se ainda que nas outras épocas, de maneira geral, os clubes de Setubal, em relação aos de Lisboa, têm manifestado nítida superioridade. Quebrar-se-á, desta vez, a tradição?

Fase do encontro Benfica-Atlético em principiantes

A TAÇA NACIONAL DE PRINCIPIANTES

TEVE AUSPICIOSO COMEÇO, SALIENTANDO-SE O F. C. PORTO, O LEIXÕES, O BENFICA E O TRAMAGAL

No «firmamento» da Federação Portuguesa de Futebol surgiu ontem mais uma edição de uma prova que já vai tendo a sua história. Referimo-nos à Taça Nacional de Principiantes que reune 32 clubes, de norte a sul do país, entre alguns do primeiro plano e outros quase desconhecidos, mas todos animados do mesmo desejo de vincarem da melhor maneira a sua passagem pela competição.

A prova teve começo auspicioso: programa rigorosamente bem cumprido, ansiedade sobre as possibilidades das equipas, e resultados a não deixarem duvidas de permeio com alguns que como que exigem nova análise à capacidade das equipas. E postas estas breves considerações vejamos de relance o que deu a jornada inaugural.

★

Na Zona Norte e começando pela *1.ª série* verificase que nenhum dos visitados — A. D. de Fafe e S. C. Vila Real conseguiram ganhar.

Na *2.ª série*, o F. C. Porto e o Leixões — unicos nos seus campos — venceram folgadamente (ambos por diferença de sete golos) deixando bem colocado o nome da A. F. Porto.

Na *3.ª série* a clareza com que o Desportivo da Guarda venceu o Académico de Viseu constituiu nota saliente.

Na *4.ª série* — dois resultados tangenciais deixaram a sensação de equilíbrio de valores.

★

Volvendo as atenções para a Zona Sul, temos:

5.ª série — Ao Sporting coube defrontar um adversário animoso, firmemente disposto a oferecer boa réplica, talvez mais na 2.ª parte do que na 1.ª metade do jogo. No Barreiro, os cufistas venceram o Belenenses, não deixando a estes razão para se lamentarem da desdita.

6.ª série — Vitórias convincentes do Torres Novas e do Tramagal, ambos visitados, com a particularidade de não consentirem que as suas redes fossem tocadas.

7.ª série — Sensação do lado de lá do Tejo, ao saber-se que o Vitoria de Setubal (em casa) derrotou folgadamente a Cova da Piedade, pelo que consentiu da sua responsabilidade de campeão distrital. O triunfo claríssimo com que o Atlético defrontou o Benfica e venceu para evidenciar uma expressão de vitória dos «encarnados».

8.ª série — O Olhanense e o Lusitano de Évora — Chegaram de novo triunfos — em que a luta que travaram, com a marcação de 7 golos, [illegible] um resultado [illegible].

Registo

Lula, treinador do Santos, declarou recentemente:

A Checoslováquia tem uma grande selecção. Excelente conjunto de futebol, bastante harmonia nas jogadas. Portugal deve tomar cuidado.

DES POR TOS

Naftel, avançado-centro do F. C. Porto «dispara» à baliza do

A vitória do F. C. em Torres V

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

forçar o segundo, mais em subtileza de desmarcações.

Nesse período e até à subida da equipa nortenha, teve papel preponderante o «armador» local, Pedro, que viria, não só nesse espaço de tempo, como durante todo o encontro, a credita-se de uma exibição magnífica, a atestar de um melhor elemento em campo.

O primeiro tento dos portuenses resultou de boas trocas de bola a meio-campo, em que se distinguiram Rolando e Carlos Baptista. Na frente, só Naftal actuava de molde a justificar a equipa o seu segundo lugar. Os torrienses nunca se deram por vencidos, chegando também a criar perigo. Assistiu-se, até final do primeiro tempo, a melhor fase dos nortenhos, com a bola e jogadores sempre em movimento, apenas fraquejando no capitulo do remate.

A verdade é que o seu segundo golo foi da autoria de um defesa adversário em lance de marcada infelicidade.

A segunda parte começou com o golo do Torriense, o melhor do encontro. Nasceu de excelente jogada de Pedro, concluída magistral-

mento toque Depo minio de se cidas tuense Toda chegad recurs A a regula blico portue na du «azul-

A a Esco

ATLETISMO

Marcas de interesse nas pistas de Alvalade

Passadas três épocas, voltou de novo a ter vida o «Torneio da Primavera», ao qual concorreram os melhores atletas do momento, mas que ainda não estão no apuro de forma, o que é natural, pois a abertura da temporada tem, como se sabe, questão de dias.

Temos, como figura de primeiro plano, na jornada inicial: Esteves Costa (U.); Pedro de Almeida (Sp.); Faria Rodrigues (U.); Jose Rocha (Sp.); Manuel de Oliveira (Sp.); Carlos Tavares (Bf.); Augusto Lourenço (Sp.); Cumura Imboá (Bf.); Jose Henriques (Bf.); Carlos Sustelo (Sp.); Rogerio Gonçalves (Sp.) e Anacleto Pinto (Bf.), todos atletas que obtiveram pontuação superior a 800 pontos, segundo a tabela portuguesa do dr. Fernando Amado.

É claro que neste lote, houve dois ou tres que sobressaíram dos restantes. Referimo-nos aos especialistas do comprimento, a melhor disciplina da primeira jornada; os homens dos 3000 obstáculos, naturalmente, também, estiveram bem e, os vencedores dos 200, 800, 5000, 400 barr. martelo e vara, não deixaram os seus créditos por mãos alheias.

Na segunda jornada, os atletas que mais se salientaram foram: Cumura Imboá (110 m bar.) 14,8 s uma das excelentes marcas do torneio; Manuel Goulão (disco), com 41,91 m; José Rocha (nos 100 m) com 10,8 s (obteve a terceira e sexta marca para a sua equipa); Carlos Tavares (nos 1500 m) que contribuiu com a segunda e quinta marca para a sua equipa; Julio Fernandes (triplo), com a terceira marca mais pontuada do torneio; e Armando Aldegalega (nos 10 000 m) com um tempo [illegible] da época.

Num segundo plano, evidenciaram-se Luís Xavier (110 bar.); Mário Xavier (disco); Carvalho Santos (100 m) com o mesmo tempo do vencedor; Miguel Jesus (1500 m); Abílio Cristóvão (dardo); Mena Antunes (400 m); Álvaro Mendes (100 m) e Rui Mingas (altura).

O Sporting depois desta interrupção de três anos voltou a retomar o fio de vitórias. Na verdade, foi a melhor equipa.

AS PROVAS DE CADETES

Passou já para a história do atletismo português, a primeira competição oficial da modalidade, isto é, aquela que no âmbito do calendário oficial, interessa sobremaneira, aos clubes e atletas, ja que os títulos conquistados — os primeiros na carreira dos jovens praticantes — têm um sabor especial, algo diferente daqueles que se conquistam em provas que servem de reforço aos programas semanais.

Referimo-nos ao «Torneio de Cadetes», e, principalmente, aqueles que iniciam a sua actividade desportiva, que pode conduzi-los a um plano de destaque no concerto do desporto no nosso país.

Na primeira jornada apenas dois jovens se aproximaram dos «records» da sua especialidade. Referimo-nos a Mário de Oliveira (Bf.) e a Fernando Pereira (U.), que ficaram a 1,10 do maximo dos 60 metros (7,3 s).

Um outro — Abílio Silva (U.), deu-nos a impressão de que podia ir mais longe. Ficou a dois segundos do máximo dos 600 m (1 m 28,9 s). Os restantes quedaram-se de certo modo na mediocridade.

Na segunda ronda, voltaram a salientar-se aqueles que na ronda inicial se «expressaram» com elevação e mais as equipas «leonina» dos 4x600 metros e do Universitário, de 4x60 metros.

O «NACIONAL» TEM AS JO

O Campeonato Nacional da I Divisão ficou ontem em dia. Para tanto bastou que se reali-

zasse havia nada sultad

Beler Torri

Ent dos j

■ **V ti que sadin boa que**

■ **A te verda com cia te çoes**

■ **S tr cão**

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V	E	D	G	P.	J	V	E	D	G	P.	J	V	E	D	G	P.
Benfica	12	11	1	—	49-5	23	12	6	4	2	26-12	16	24	17	5	2	75-17	39
F. C. Porto	12	9	1	2	27-10	19	12	6	2	4	17-16	14	24	15	3	6	44-26	33
Académica	12	7	2	3	32-17	16	12	8	—	4	22-18	16	24	15	2	7	54-35	32
C. U. F.	12	9	1	2	27-8	19	12	4	4	4	9-20	12	24	13	5	6	36-28	31
Sporting	12	7	3	2	21-13	17	12	4	5	3	15-18	13	24	11	8	5	36-31	30
V. Setubal	12	8	1	3	33-8	17	12	6	1	5	21-20	13	24	14	2	8	54-28	30
V. Guimarães	12	7	2	3	25-12	16	12	5	2	5	16-20	12	24	12	4	8	41-32	28
Belenenses	12	7	—	5	21-19	14	12	4	1	7	11-18	9	24	11	1	12	32-37	23
Lusitano	12	5	2	5	22-16	12	12	[illegible]	[illegible]	8	[illegible]	8	24	9	2	13	[illegible]-44	20
Leixões	12	6	4	2	32-15	16	12	1	1	10	[illegible]	3	24	7	5	12	[illegible]	19
Varzim	12	5	2	5	21-15	12	12	[illegible]	[illegible]	8	[illegible]	6	24	7	4	13	35-47	18
Sp. Braga	12	6	2	4	24-13	14	12	[illegible]	2	[illegible]	[illegible]	4	24	7	4	13	[illegible]	18
Seixal	12	2	2	8	9-20	6	12	[illegible]	—	[illegible]	[illegible]	2	24	3	2	[illegible]	[illegible]-71	8
Torriense	12	3	1	8	15-20	7	12	—	—	12	[illegible]	[illegible]	24	3	1	20	[illegible]	7

«spara» á baliza do Torriense

F. C. Porto

...res Vedras

» local, Pe-
se espaço
odo o en-
na exibi-
um me-

ortuenses
e bola a
distingui-
tista. Na
de molde
segundo
a se de-
do tam-
u-se, até
melhor
a bola e
vimento,
ítulo do

segundo
n defesa
rcada in-

u com o
lhor do
ente jo-
agistral-

mente por Ninéu, depois de um toque inteligente de Serafim.

Depois, o maior quinhão do domínio coube aos locais, a despeito de se terem verificado algumas descidas perigosas por banda dos portuenses

Todavia, o Torriense só não terá chegado ao empate por carência de recursos atléticos.

A arbitragem de Manuel Lousada regular Em dado momento, o publico reclamou «penalty» contra os portuenses. Ficámos, no entanto, na duvida se a mão do jogador «azul-branco» foi intencional.

VIDAL SEVERINO

...ES

va (U.),
e podia
s segun-
m (1 m
laram-se
dade.

aram a
a ronda
om ele-
eonina»
iversitá-

O Belenenses começou bem mas não pôde manter o ritmo

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

dará mais fàcilmente embalado por ele. Supunha-se que sim.

Afinal, o que aconteceu? Aconteceu que o Vitória encontrou o seu maneirismo e os seus tiques, o seu futebol envolvente, de passes repetidos, rasos e curtos, triangulações infindáveis, sempre a cobrir terreno — aquilo que é o rosto do conjunto. Apossou-se o Vitória da sua toada por uma questão de necessidade: sabia que segurar o esférico era fundamental, que também fundamental era não o fazer subir. E por uma questão de necessidade (ter a bola, custasse o que custasse), tirou ao Belenenses a sua premeditação de ataque. Cabe, naturalmente, referir aqui, que o grupo azul foi cumplice da situação: perdeu a velocidade, consequentemente a audácia e nem sequer teve sentido de aceleração para canalizar mais a seu favor a ajuda do vento. Limitou-se a tentar fazer o golo em sentidos directo, esquecendo-se de que não deveria encarar isso como operação táctica, mas como pormenor adicional da acção atacante.

À aplicação de Peres e Alberto Luís, no primeiro tempo, sucedeu a teia de passes que Jaime Graça, Augusto e Cardoso, agora com menos oposição no meio-campo, criaram em toda a segunda parte. O Vitória tornou-se, mesmo, mais perigoso nos seus movimentos, no jeito que os seus homens têm de «meter» a bola para arietes pressurosos: José Maria e Carlos Manuel. O 3-1 esteve várias vezes à vista, embora o Belenenses o não merecesse pela maneira como se bateu na primeira parte. Tudo ficou como estava, absolutamente certo num balanço geral.

Como já referimos, a derrota belenense filiou-se no decréscimo de possibilidades físicas à medida que o tempo decorria, juntando-se depois uma espécie de precipitação que só a ajudou mais a afundar-se. Bem, como sempre, esteve Vicente, homem de hora e meia, incapaz de manter a ligação por ser apenas um. Peres apontou bem o jogo na primeira parte, mas depois desapareceu. Finalmente, os restantes jogadores, vivendo um pouco na dependência da sua debilidade atlética (em certos casos) ou técnicas (noutros) foram perdendo personalidade e presença em cada minuto que passara.

O Vitória esteve na posição inversa. Começou mal e veio a engrenar um pouco a meio do primeiro tempo. Só encontrou o seu tom normal já na segunda parte, talvez porque Jaime Graça só nesse período conseguiu ser o «pivot» de toda a acção. À volta dele soube gravitar toda a equipa, cumprindo o sinal de jogo raso e dando noção da capacidade técnica que lhe conhecemos.

Arbitragem aceitável, beneficiando da correcção dos jogadores, com uma quota-parte de erros que se pode considerar normal e sem influência no resultado.

DINIS MACHADO

O belenense Peres antecipa-se ao setubalense Augusto e domina a bola com o peito

As nossas estrelas

★★★

Pedro (Torriense)

★★

Jaime Graça, Augusto e Quim (V. Setubal); Vicente (Belenenses)); Rolando e Paula (F. C. Porto); Varatojo, Belchior e Carlos António (Torriense).

★

José Maria, Carriço e Cardoso (V. Setubal); Peres e Alberto Luís (Belenenses); Naftal e Baptista (F. C. Porto); Serafim e Ninéu (Torriense).

A anteceder a partida Belenenses-Vitória de Setubal, duas equipas da Escola de Jogadores do Belenenses oferecem ao publico uma interessante exibição

Os ciclistas do Sporting

(amadores de 2.ª categoria) conquistaram o «Regional»

Disputou-se, ontem, mais um campeonato da Associação de Ciclismo do Sul, o da 2.ª categoria de amadores, no qual tomaram parte apenas as equipas do Sporting e do Benfica.

A corrida desenvolveu-se da maneira que se esperava: completa superioridade dos «leões», que, tal como acontecera no campeonato individual, foram batidos com toda a naturalidade.

A vantagem «leonina» processou-se sempre num ritmo crescente e regular, afinal perfeitamente de acordo com a natureza da prova disputada, no sistema de contra-relógio. O atraso dos «encarnados» assinalou-se do seguinte modo: Aos 24 km, 45 segundos; aos 48 km, 2 minutos; finalmente, aos 73 km, 4 m 4 s, mas apenas em relação aos dois primeiros chegados, visto que o 3.º corredor do Benfica gastou mais 57 s do que os companheiros de equipa.

A diferença de tempo entre as equipas foi, portanto, de 13 m e 9 s.

Os sportinguistas Lourenço, Timóteo e José Gomes correram sempre unidos, tendo fraquejado os restantes elementos, António Silva e Fernando Duarte.

No Benfica, apenas Pedro Bárbara e Manuel Luís estiveram dentro da bitola normal

J. C.

VITÓRIA CERTA DOS JUNIORES DE BEJA SOBRE OS DE ÉVORA

O resultado de 2-1 a favor dos bejenses, no desafio ontem disputado em Beja, entre a selecção de juniores do futebol local e a de Évora, aceita-se como desfecho lógico, porquanto foram eles que revelaram, no decorrer da partida, mais maturidade futebolística, e, consequentemente, melhor entendimento entre os seus sectores.

O labor do «onze» bejense foi acertado, embora a ineficácia dos dianteiros não tenha deixado traduzir em golos o domínio de que desfrutou.

Os eborenses, com futebol menos ligado, também desfrutaram de oportunidades não traduzidas devido á actuação acertada da defesa contrária e ainda por falta de remate dos avançados.

Nos bejenses, salientaram-se Carujo, Ramos e Carlos Alberto. Nos eborenses, Salgueiro, Pinga e Coelho foram os melhores.

UM TRIUNFO do México em futebol

CIDADE DA GUATEMALA, 11 (R.) — Ao vencer a Guatemala por 2-1, num desafio de futebol hoje disputado, o México ganhou o campeonato de futebol da America do Norte, Central e do Sul e das Caraíbas.

O México ganhou o campeonato com nove pontos e a Guatemala conquistou sete pontos.

Primeira vitória do Direito no «Nacional» de Râguebi

O jogo mais importante da terceira jornada do campeonato nacional de râguebi teve o desfecho menos esperado, até porque o Benfica realizou melhor exibição do que os seus adversários. Os «azuis», beneficiando da fadiga que o árbitro acusou a partir do meio do segundo tempo, altura em que começou a acumular erros sobre erros, conseguiram marcar os pontos necessários à vitória. Não lograram penetrar na área de validação dos «encarnados» mas foram muito felizes na transformação de dois pontapés de penalidade por Cunha Reis, com os quais empataram e ganharam avanço no marcador.

O Benfica não teve a «sorte do jogo» por si pois Domingos Borges, um dos melhores chutadores do nosso râguebi, apenas conseguiu transformar um de quatro pontapés de penalidade.

O jogo foi duro e velozmente disputado com clara vantagem dos «encarnados» que jogaram melhor râguebi que os «azuis».

Estes no longo dos oitenta minutos não tiveram um unico lance de ensaio, enquanto que o Benfica além de marcar um e perder dois, por pouco, viu uma excelente jogada, ser cortada por um «adiantado», que não vimos, e lhes impediu o ensaio da vitoria.

No entanto, o maior erro do árbitro foi não ter reparado que o «cerrafila» da Belenenses se adiantara colocando fora de jogo um benfiquista. Esta jogada é taxativamente proibida pela lei e foi da execução do respectivo pontapé, que saiu a vitória do Belenenses. Pode, portanto, o Benfica lamentar-se da sua infelicidade no encontro, pois até as asneiras do árbitro o prejudicaram.

Porém, o facto mais saliente da jornada foi a vitória do Direito sobre o Agronomia. Com este triunfo os «advogados» não só provaram a sua subida de forma e a mais equilibrada estruturação actual da sua equipa, como também, talvez venham a conseguir evitar a descida de divisão.

FLY HALF

O C. I. de Bordeus venceu o Técnico por 25-0

Sob a direcção de ... Caetano Nunes defrontaram-se no E. Universitário as equipas do Técnico e do Centre d'Etudes Ibériques, de Bordeus.

Os franceses fizeram alarde de uma segurança técnica notável, que se notava na recepção dos passes e na captação de todas as bolas.

Por isso, e explorando as ingenuidades da jovem equipa dos «engenheiros», não tiveram dificuldade em vencer por 25-0, após um primeiro tempo em que acabaram a vencer só por 6-0.

No segundo tempo, beneficiados pelo vento, marcaram ensaios sucessivos, por Liet, Babouléne, Bedous, Fontich e Théodoli. Liet e Lartigou fizeram as transformações dos dois ultimos ensaios.

A equipa francesa conquanto de nivel superior ao dos raguebistas portugueses é, claramente, inferior às de Limoges e Toulouse, que já nos visitaram.

As equipas alinharam: Bringeon; Fontich, Borredon, Boudre e Theodoli; Babouléne e Liet; Lartigou, Marque e Duclos; Bartas e Bidous; Hourton, Bellot (Rogliano) e Decayex.

Técnico: Simões; Álvaro, Barral, Branco e Lynce; Bento e Nunes Silva; Raul, Metelo e Gonçalves; Steiger e Rui; Faria, Figueira (Amaral) e Abreu.

Os «engenheiros» produziram exibição animosa, credora das melhores esperanças para o futuro.

Esta equipa francesa defronta na próxima terça-feira ás 17 horas o «quinze» do Direito.

J. PRATAS

DES POR TOS

...IONAL» DA 1.ª DIVISÃO ...AS JORNADAS COMPLETAS

...ciona... ...a
... em dia.
... se reali-

L

P.
39
33
32
31
30
30
28
25
20
19
18
18
8
7

zassem os dois encontros que haviam sido adiados da 22.ª jornada e que forneceram estes resultados:

Belenenses-V. Setubal 1-2 (1-2)
Torriense-F. C. Porto 1-2 (0-2)

Entre parentesis os resultados dos jogos da 1.ª volta.

■ **Verifica-se que os dois jogos tiveram os mesmos desfechos que na 1.ª volta, tendo, até, os sadinos, repetido a marca. Em boa verdade, não se pode dizer que tenha havido surpresas.**

■ **A tabela da classificação tem, agora, a expressão da verdade. Todos os concorrentes com 24 jogos — por coincidência todos iguais quanto a exibições em casa e fora.**

■ **Só o jogo de Torres Vedras trouxe alteração à ordenação das equipas. A vitória do Porto guindou-o ao 2.º lugar. Mas, houve reflexos... a Académica e o Desp. da C. U. F. baixaram um lugar cada.**

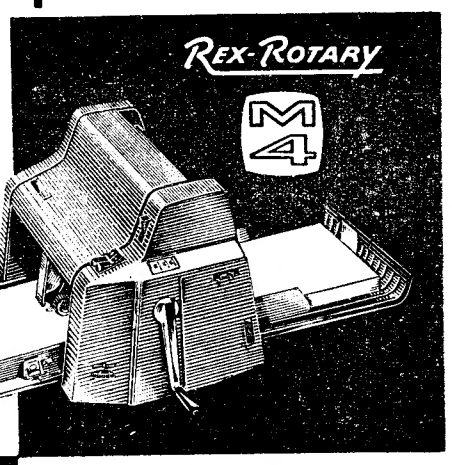
■ **Está, agora, esclarecida a maneira como ficará constituída cada uma das metades da tabela. O resto é só a arrumação. É que a clareira entre o 7.º e o 8.º é de cinco pontos e já não permite saltos.**

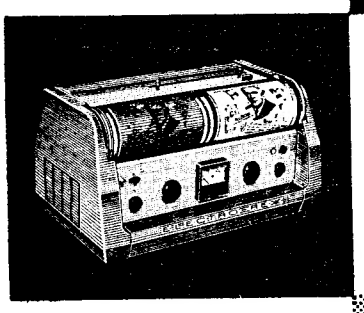
■ **Na 1.ª metade ficarão: Benfica, F. C. Porto, Académica, C. U. F., Sporting, V. Setubal e V. Guimarães; e na 2.ª Belenenses, Lusitano, Leixões, Varzim, Sporting de Braga, Seixal e Torriense.**

■ **Ficaram disputados 168 jogos — 92 ganhos pelos visitados, 24 empatados e 52 ganhos pelos visitantes. Marcaram-se ao todo 552 golos — média de 26 por jornada — sendo 361 dos visitantes e 191 dos visitados.**

Uma Nova Técnica
de impressão para escritórios

O duplicador **Rex-Rotary M 4** usando stencil electrónico representa a máquina mais aperfeiçoada que hoje se encontra no mercado. É um aparelho indispensável em qualquer escritório moderno de movimento





O stencil electrónico gravado no aparelho **Electro-Rex** revolucionou a técnica do duplicador.

PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

ELECTRO-REX

TEMOS AO VOSSO DISPÔR ESTAÇÕES DE SERVIÇO PARA STENCIL ELECTRÓNICO EM LISBOA E PORTO QUE RÁPIDAMENTE EXECUTARÃO O STENCIL DESEJADO

Distribuidores:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

RUA DA PRATA, 68 — Tel 361545 — LISBOA

RUA STO ANTONIO 208 — Tel 25582 — PORTO

ATUPAL

AGÊNCIA TURÍSTICA DE PORTUGAL

DE

JOAQUIM BARAONA

Finalmente, abriu em Portimão, a Agência que resolverá o seu problema de instalações no Algarve. Quer passar férias no Algarve, dirija-se à ATUPAL e terá alojamento garantido.

ATUPAL aluga os melhores apartamentos, moradias e mantém contacto com grande parte dos hotéis, pensões, residenciais e estalagens.

ATUPAL

existe apenas para o servir

ATUPAL

a sua Agência...

ATUPAL

No Algarve e Costa do Sol espera por si. Dirija-se portanto à Rua Santa Isabel, n.º 15, Lote 1, 5.º esq.º (com elevador) em Portimão.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

RUA AUGUSTA, 237 — LISBOA

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE HIPOTECA PARA A AQUISIÇÃO DE

HABITAÇÃO PRÓPRIA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

DES POR TOS

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

DINHEIRO

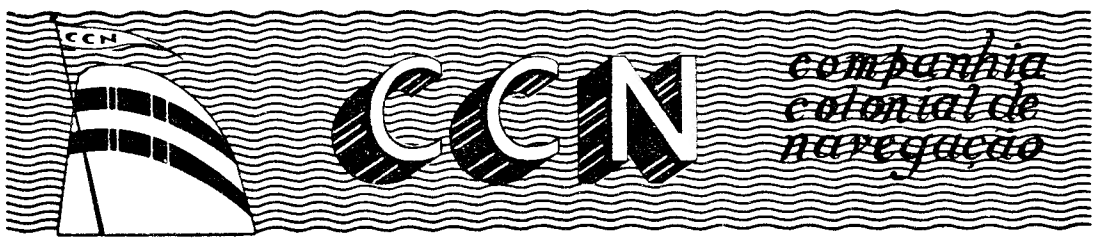
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

APARTAMENTOS DE LUXO

EDIFÍCIO ANGOLA — Aven. Duarte Pacheco

Amplas divisões. Garage privativa

S. I. A. — Soc. Imobiliária do Atlântico, S. A. R. L.
Rua Alexandre Herculano, 12, 1.º — Telef. 40922



PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«BENGUELA» a sair em 14 de Abril	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«IMPÉRIO» a sair em 17 de Abril ás 16 horas	Com escala por FUNCHAL, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega até 14 de Abril.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 22 de Abril às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 16 a 20 de Abril.
«LOBITO» a sair em 12 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 5 a 9 de Maio.
«PÁTRIA» a sair em 19 de Maio às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 12 a 16 de Maio.
«LUANDA» a sair em 22 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 20 de Maio.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» A sair em 26 de Abril e 27 de Maio às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telfs. 369621/8 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telf. 23342

7 dias em revista

Ilustração de Pargana
Texto de Francisco Camilo

FESTA À... BEIRA-MAR

DIA 5 — O tenor Tomás Alcaide cantara uma toada romântica, com uns versos assim: «Foi a Beira-Mar/que esta paixão...» A canção caiu em desuso, mas podemos actualizá-la: «Foi o Beira-Mar/que, com paixão,/logrou trepar/de divisão».

Rima e é verdade. O clube aveirense, para comemorar a proeza, está a organizar um programa festivo sensacional, que inclui marcha luminosa, com bombos, bandas, ranchos folclóricos, carros alegóricos e «cabeçudos»... Será uma alusão inofensiva aos antagonistas menos felizes? Não o cremos. Questão de pormenor, tão apenas.

FORMATURA EM BASQUETEBOL

DIA 6 — No meio da ainda muito pronunciada indiferença da mulher portuguesa pelo Desporto (especialmente no que diz respeito à sua prática) surge, como uma das esperançosas excepções, o basquetebol.

Em S. João da Madeira, reuniram-se as equipas da Académica de Coimbra, do C. D. U. L., do C. D. U. P. e do Vitória de Setubal para disputar a fase metropolitana do Campeonato Nacional Feminino, com um entusiasmo e uma profusão de atletas bastante prometedores.

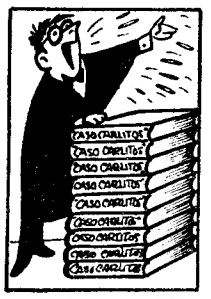
Venceram as doutoras da cidade do Mondego, as mais adiantadas na matéria. Com borla e capelo.

FICAMOS A LESTE NO TORNEIO DO OCIDENTE

DIA 7 — O Porto assistiu (isto é uma figura retórica pois pouca gente esteve no Pavilhão dos Desportos da capital nortenha, durante as três jornadas da prova) ao Torneio do Ocidente em Voleibol. Estiveram presentes, além da portuguesa, as selecções da França (vencedora), Itália e Bélgica.

Os nossos perderam sempre por margem larga, sendo nitidamente, segundo os números, os mais fracos da competição. «Perder, sim, mas devagar...», não sem uma réplica mais firme do que opusemos desta vez.

FIM DO «CASO CARLITOS»



DIA 8 — Nem Ponson du Terrail, autor do interminável «Rocambole», senhor de prodigiosa imaginação, seria capaz de conceber uma obra de extensão comparável á do «Caso Carlitos». Nem os consagrados escritores policiais Edgar Wallace, Georges Simenon e Philips Openheim poderiam fabricar entrecho tão diabólico e apaixonante.

A transferência de um jogador de futebol, acontecimento que devia ser um acto comezinho, transformou-se no mais singular dos sucessos. Mas felizmente, acabou. Ou não?!

NEGÓCIO À ITALIANA

DIA 9 — Correu, recentemente, num dos cinemas da capital, um filme que narrava a história de «Um negócio á italiana». Pensou-se que muito daquilo seria «fita» e não correspondesse aos factos. Ora os transalpinos foram os mestres do neo-realismo e, quando criticam, se exageram, como é do seu feitio, contudo, não mentem.

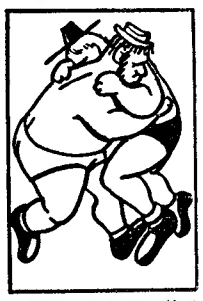
Este intróito veio-nos á memória e passou ao papel ao verificarmos a marcação da final da Taça dos Campeões Europeus para Milão, terra do Inter, provável participante no jogo. «Porca miséria», — diria o impagável Totó.

EM TODOS OS DISTRITOS

DIA 10 — O Ministério da Educação Nacional vai adquirir material gimnodesportivo de valor superior a mil contos. Impressionante. Porém, o que mais nos chamou a atenção foi a notícia de que todos os distritos metropolitanos iriam ser dotados de pavilhões destinados ao desporto federado, corporativo e escolar.

A legenda antiga «Portugal é Lisboa e o resto é paisagem» recebe uma oportuna emenda com esta medida. Pelo menos no tocante á expansão da cultura física.

GRECO-ROMANA LUSO-ESPANHOLA



DIA 11 — Lusos e espanhóis defrontaram-se numa luta que gregos e romanos inventaram. Isto prova que as iniciativas e as ideias de uns encontram aceitação e eco em outras paragens quando transportam o germe do interesse e da afinidade. Agora, então, com os meios de comunicação e de transporte existentes, as pessoas estão cada vez mais próximas.

O II Lisboa-Madrid, efectuado num ano em que as competições com os nossos vizinhos têm tido particular frequência, é uma iniciativa a estimular, como todas do género. Os espanhóis sempre constituíram uma pedra de toque insubstituível e um termo de comparação excelente para aquilatar dos nossos progressos.

Desporto
a conquista deste século

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

titanicos, na tentativa de remediar o que, na essência, devia ser aperfeiçoado em vez de ser remendado. Despertou-se de uma prolongada letargia. E numa acção frenética, a suscitar, porém, apreço, procura-se encher o deserto onde estiolaram sucessivas camadas de jovens. A «ideia-clube» e a «ideia-autodirigismo» esbarram em barreiras de determinada rigidez, inquinadas de burocracia, estranhas e confusas, pouco clarividentes. O fascínio do profissionalismo, chama que atrai as multidões e fascina os adolescentes, deixou em suspenso uma tarefa que exigia uma transformação profunda, mesmo radical, tendente a integrar a prática da educação física, em todas as camadas sociais, através de facilidades e não de dificuldades. O clamor é geral e o toque do alerta produziu uma mobilização de esforços e de meios (as receitas do Totobola estão na origem, vindo a propósito dizer que se elas não existissem a questão seria gravíssima, altamente comprometedora), que parecem conduzir ao trilho desejado.

Temos uma Imprensa Desportiva, que não receia confrontos e que é digna. Temos estádios em maior número do que seria para desejar. Temos uma irresistível vocação para o eclectismo desportivo, no entanto, desordenada, improvisada e reduzida. Temos jovens aptos a ser atletas para receber do desporto os ensinamentos que são uteis para a sua formação cívica. Temos, em suma, idealismo para dar e vender.

Mas se temos isso tudo, o que não é pouco, com o adorno de convicção que não é mais do que o reflexo de atitude espiritual disciplinada, capaz de resistir ao chamariz de certas ideologias, não possuimos, porém, a infra-estrutura condizente. Ginásios, piscinas e pistas fazem falta. Não só nas cidades, nos agregados populacionais densos, nas jurisdições escolares. A sua ausência é patente. Provoca desanimo, aumenta a tristeza. E convida a juventude a perfilhar outros derivativos, tornando-a inquieta, diferente e perigosa. Se o Desporto conquistou os Portugueses, nós, Portugueses, ainda não conquistámos o Desporto. Aceitámo-lo como a brisa que se espalha pela planura. Mas dele não colhemos os frutos, porque ainda não plantámos as árvores. O terreno é fértil. Os braços são vigorosos. E a compreensão não parece complicada. Gosta-se do desporto. Ao dizer-se isso não se desconsidera uma realidade, as multidões que acorrem aos estádios para vitoriar os seus «ídolos» e que ali vão levadas pela ideia fixa da vitória.

O problema não é tão pernicioso como muitos, que o atacam sistemáticamente, tentam fazer crer. O desporto-espectáculo é legítimo. Ao aplaudir-se o profissional, que vive à custa do desporto, deve admirar-se, simultaneamente, o apuro do tecnicismo, o somatório de horas e horas dedicadas á preparação física, a formação do atleta-homem. Uma peregrinação canseirosa, repleta de sacrifícios, de frustrações. Vi isso, distinto auditório, em vários países por onde a profissão de jornalista me conduziu. Na Europa, nas Américas, na Asia. Em toda a parte, o enriquecimento do espectáculo - desporto, apontado desdenhosamente como mera manifestação circense pelos eternos intransigentes, não subestima, não pode subestimar a valorização do amadorismo, o seu próprio fomento. No Japão, por exemplo, foi-me dado observar a presença das crianças nos estádios. Lá entravam gratuitamente para lugares expressamente reservados, mesmo que a lotação estivesse esgotada e as receitas fossem precisas para cobrir colossais despesas. E eram aos milhares, agitando bandeirinhas. Gritando. Aclamando. Os governantes e os dirigentes nipónicos, estribados em conceitos avançados no campo da pedagogia, trataram, assim, de incutir no espírito da criança a persuasão, interpretando a filosofia do ditado popular: «O hábito faz o monge». A imagem sugestiona. Empurra o pendor para a imitação.

Mas a citação (interrompam o seu regozijo aqueles que defendem a tal tese hermética) não explica, não pode explicar, a vitória do profissionalismo em detrimento da vitória do amadorismo. Não. Ambos podem sobreviver, em singular paralelismo. Com vantagem, até, para os amadores. Os vícios e os exageros dos profissionais, a fabricação febril de «robots» a exploração desvairada dos recursos físicos e anímicos, a instituiçã ode chorudos prémios pecuniários são outros tantos motivos para se reconhecer que o desporto pelo desporto, afinal, a súmula e a riqueza do amadorismo, isento de interesses marginais, pura recreação, com finalidade educativa, ainda é o custo que convirá estimular. Desporto e, há-de continuar a ser, lealdade, respeito, espírito de renúncia, força, resistência, alegria, modéstia, generosidade, paciência, esperança e entusiasmo.

Diante deste baluarte, que é a Associação de Educação Física e Desportiva, de Torres Vedras, a quem felicito, efusivamente pela passagem do seu 40.º aniversário e apeteço as melhores prosperidades, na medida em que isso significa acrescimo de praticantes, rendamos todos a homenagem a que o Desporto tem direito. Sejamos nós a prestar-lhe justiça, ajudando-o a subir os degraus da sua difícil escalada. Para bem de Portugal.»

O BENFICA
alcançou a sua primeira vitória no «Regional» de hóquei em campo

Ontem, a contar para o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, apenas se efectuou um dos jogos que se encontravam em atraso, referente á terceira jornada, entre o Hóquei e o Benfica.

Com o justo triunfo alcançado, os «encarnados» conseguiram a primeira vitória na competição.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E	D.	B.	P.
Fut. Benfica .	5	4	1	—	16- 1	14
Atlético	5	3	1	1	7- 4	12
Benfica	5	1	2	2	7- 4	9
Palmense	5	1	2	2	6- 9	9
Belenenses ...	4	1	2	1	4- 8	8
Hóquei	4	—	—	4	0-14	3

O Benfica vencedor da Taça «Ana Cristina» em juniores

Tinha especial interesse o desafio de juniores, ontem, realizado, no Campo Grande, entre o Benfica e o Futebol Benfica, porquanto dele sairia o vencedor da taça «Ana Cristina».

Os «encarnados e pretos», ganharam por 1-0, conquistando, assim a competição, que concluirá com o desafio Palmense-Benfica.

Parque de jogos da Associação Académica da Amadora

Em reunião do Município de Oeiras, foi pelo presidente apresentado á Camara o anteprojecto do Parque de Jogos da Associação Académica da Amadora, elaborado pelos Serviços e do qual constam recintos para piscina, tiro, ginásio, pavilhão, sede social, basquetebol, voleibol, atletismo, ténis e parque infantil.

O presidente fez entrega do projecto ao vereador Santos Mattos, para pessoalmente fazer a sua entrega àquela colectividade, congratulando-se com a forma como os Serviços de Urbanização e Obras se tinham ocupado daquele trabalho.

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

Milan de novo «leader» do campeonato de Itália

ROMA, 12 (F. P.) — Resultados da 28.ª jornada do campeonato de Itália:

Bolonha-Mantua, 4-1; Cagliari-Florença, 1-1; Génova-A. S. Roma, 0-0; Lanerossi-Internazional, 1-1; Juventus-Lazio, 2-0; Messina-Atalanta, 1-0; A. Milão-Foggia, 1-0; Sampodia-Torino, 1-0; Varese-Catania, 3-0.

1.º, Milão, 41 pontos; 2.º, Internazional, 43; 3.º, Juventus, 36; 4.º, Torino, 34; 5.º, Florença, 33; 6.º, Bolonha, 32; 7.º, Catania e Foggia, 27; 9.º, Lanerossi, A. S. Roma, Varese e Sampdoria, 26; 13.º, Atalanta, 25; 14.º, Cagliari, 24; 15.º, Lazio, 22; 16.º, Genova, 21; 17.º, Mantua, 17; 18.º, Messina, 15.

Remates à baliza...

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

te ser divulgado, deverá reconhecer-se que o mesmo se reveste de uma importancia especialissima. Não é caso para pôr de lado. Tem muitos espinhos...

Apenas duas finais da Taça dos Campeões Europeus (futebol) se disputaram no país de um dos finalistas. Aconteceu isso nos jogos Reims-Real Madrid e Real Madrid-Fiorentina. No primeiro, Paris foi o local escolhido, atendendo-se ao facto de se tratar, no fundo, de uma homenagem á França por ter tido a iniciativa de organizar o torneio. E no segundo considerou-se o que, então, estava resolvido. Isto é, fazer-se a final no campo ou no país do vencedor da temporada precedente.

Conclui-se, por conseguinte, que a recente decisão da U. E. F. A. ao preferir Milão representa um descaramento que brada aos céus.

● Transferências...

Aproxima-se o período do «consta que...» E no futebol, por força das circunstancias, os rumores apaixonam os seus adeptos. Em tempos, falou-se do possivel ingresso de Rui e Jaime Graça, no Benfica, e, agora, informa-se que o Atlético de Madrid sondou José Carlos e Pedro Gomes

Por enquanto, estamos na fase de transferências de palavras As transferências, pròpriamente ditas, hão-de surgir. No devido tempo.

● Impressionante

Na U. E. F. A. estão inscritos 33 países, com o total de 8 290 561 jogadores e 163 597 árbitros.

Realmente, o futebol é a modalidade apaixonante, mas o basquetebol não lhe deve ficar muito atrás, para o que é de considerar o numero de elementos que constituem cada equipa. O ténis de mesa também figura num lugar de evidência. Enfim, o desporto prolifera.

● Homenagem

O Atlético Clube de Portugal solicitou o auxílio do dr. Abrantes Mendes e este, desinteressadamente (não recebeu «luvas», prémios e ordenados) concordou. Passado o «temporal», relativo á equipa de futebol, aquele reputado técnico cessou as suas funções, proporcionando-se, assim, á direcção do clube alcantarense o ensejo de lhe prestar uma justa homenagem no decorrer de um jantar

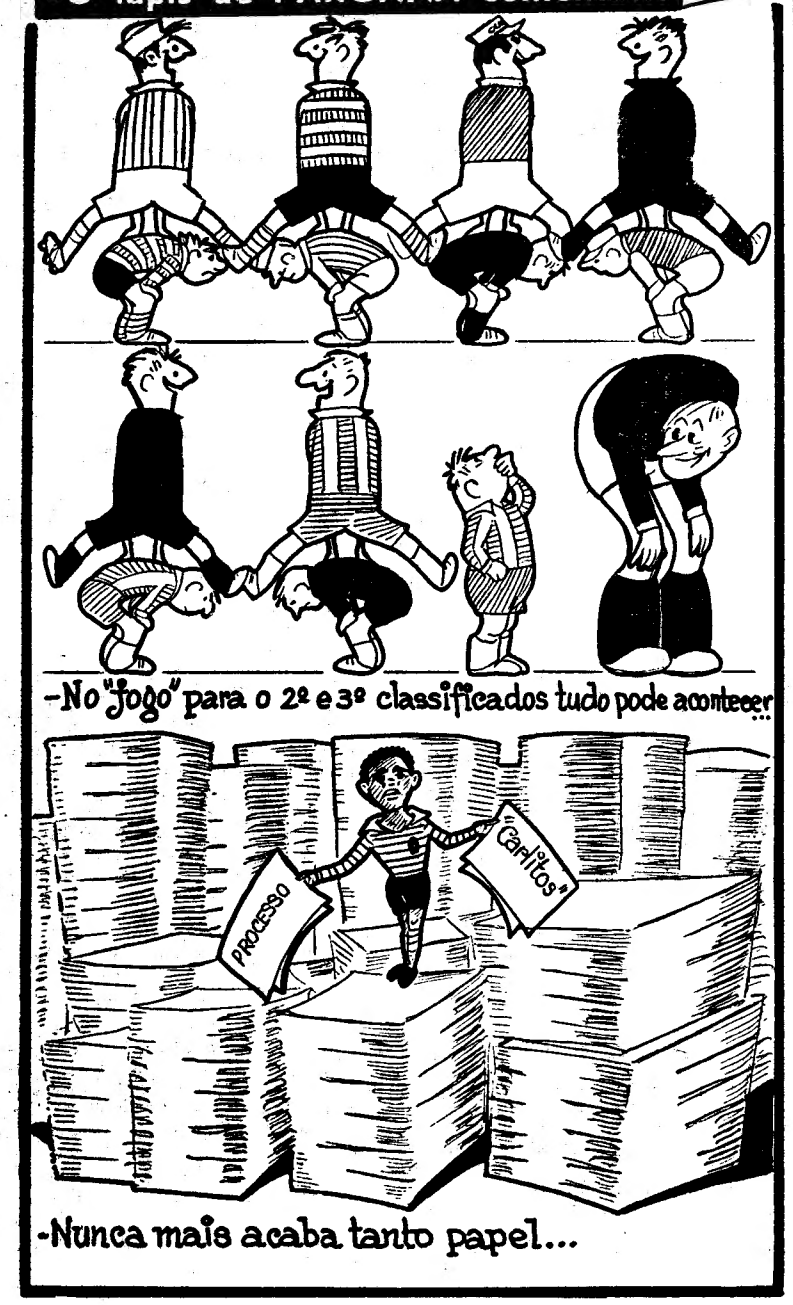
Estes casos, que não são frequentes, suscitam registo especial. São pedaços de ouro. Raríssimos...

FUTEBOL
no G. D. da Casa da Comarca de Arganil

No G. D. da Casa da Comarca de Arganil encontra-se aberta a inscrição para sócios e simpatizantes que a queiram representar em futebol.

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. Tel. 771639.

-O lápis de PARGANA comenta...



A ESGRIMA VOLTOU AO ATENEU

Em todos os tempos, o homem precisou, para se defender ou para atacar, de armas que prolongassem ou fortalecessem o seu braço. Não deixaram de esgrimir o troglodita, os homens que mais tarde brandiam machados de silex.

É muito antiga a codificação dos movimentos da esgrima. Parece ter nascido no Egipto, na Grécia e na India o manejo de armas longas e pontiagudas, com ou sem escudo que aguentasse os golpes do adversário.

Através dos tempos, sucederam-se as escolas de esgrima.

No século XIII, com Filipe, o «Belo», já se mencionam esgrimistas com título de mestres-de-armas. No século XIV aparecem os primeiros livros da modalidade.

O material sofria modificações; as láminas aligeiraram-se, os punhos adaptaram-se á morfologia da mão.

Aparece o florete, em França, a arma tipo da esgrima subtil, a arma frágil mas agressiva, validando a «frase de armas» que penetra a guarda adversa, cuidando as distâncias, tirando partido das fintas, impondo velocidade diabólica, atitudes acrobáticas, equilíbrio perfeito, origem de técnicas e tácticas acalorosamente discutidas.

No século XIX, a esgrima tornou-se menos convencional. Aumentou a variedade dos golpes. Já antes se falava de uma máscara de rede metálica, objecto muito discutido. E nasceu uma nova arma: a espada. É a arma dos duelistas. As escolas proliferam em França e na Itália.

Século XX. Cada modalidade de armas firma as suas posições. E foi aparecendo a esgrima-desporto...

Estamos na sala de armas do Ateneu Comercial de Lisboa, a assistir a uma sessão de treino em que um punhado de rapazes, ás ordens do mestre-de-armas J. Santos Silva, numa alegria incontida, terçavam armas com entusiasmo.

Da troca de impressões tida com o mestre-de-armas J. Santos Silva e daquilo que nos foi dado ver e observar, ficámos com a nítida certeza de que o Ateneu Comercial de Lisboa se dispõe a reviver as magníficas tradições dos anos de 10 a 30 (nas ultimas décadas a esgrima foi desprezada), permitindo outro surto digno das honrosas tradições de um dos mais belos desportos.

AS SELECÇÕES DE FUTEBOL

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

em provas onde participa com turmas representativas do País.

●

A selecção «A» joga no dia 18 na Turquia e no dia 25 na Checoslováquia. Duas «saídas» que — como todas as «saídas» — não têm o cunho da facilidade. O jogo da Turquia é difícil, mais difícil será, possivelmente, o da Checoslováquia. Jogos que mobilizam o máximo de capacidade da turma nacional.

Por isso mesmo, bem sabemos que os jogadores que terão a honra de envergar a camisola das «quinas» estão conscientes dos problemas que irão encontrar. Como eles, os responsáveis (seleccionador Manuel Luz Afonso e treinador Otto Glória). Fez-se um esquema de trabalho, os seleccionados já se encontram há dias em estágio, mas a verdade é que o primeiro treino de conjunto, efectuado no sábado, não teve o proveito que deveria por falta de jogadores (lesionados) e de outros que teriam de jogar ontem, nas partidas em atraso, do «Nacional». Quer dizer: o tempo escasseia, mas os condicionalismos e as dificuldades subsistem, embora alguns factos fossem imprevisíveis e irremediáveis.

Isto vem ligar-se á circunstancia de a Checoslováquia estar a preparar-se com todos os cuidados, esm esquecer uma digressão de dois meses pela América do Sul, o que lhe permitiu, decerto, criar a estrutura do conjunto.

Cremos que, como aviso para nós, é elucidativo. Esperemos, contudo, que (pelo menos), a equipa nacional se possa apresentar completa (segundo a escolha do seleccionador) nestas tão importantes partidas, a fim de lutar com o melhor das suas armas pelos resultados que todos ansiamos. Se aos valores individuais for possível dar uma acção de conjunto que fortaleça os seus predicados, podemos alimentar esperanças. Até porque acreditamos absolutamente no brio e na capacidade de sacrifício dos elementos a quem couber a honra de alinhar.

●

A turma de juniores, que se estreia no dia 15, tem outros problemas. Com ela, não existem certos condicionalismos de actividade, mas subsistem problemas para a sua acção. Referimo-nos ao facto de ter de defrontar dois conjuntos fortes em campo neutro, com a agravante (ao que parece) de a nossa turma não possuir o estofo atlético que já é vulgar ver-se em conjuntos juniores. Isto significa que a turma portuguesa, de menor poder físico do que os adversários, terá que suprir essa desvantagem através da velocidade e da destreza, armas de extrema importancia, quando devidamente empregadas.

Há alguns jogadores que transitaram do ano passado, o que garante ao grupo, pelo menos, a influência benéfica de uma certa experiência acumulada. Esperemos que essa experiência, aliada á habilidade dos restantes e á boa vontade de todo o conjunto, permita uma boa presença dos nossso juniores na Republica Federal Alemã.

Naturalmente, não temos um conhecimento perfeitamente definido do valor dos nossos dois adversários na eliminatória. Mas convém que se esteja preparado para o pior, para não aparecerem surpresas. E deseja-se que a turma nacional de juniores (na linha do que esperamos da equipa «A») saiba bater-se até ao limite das forças pela qualificação.

O atirador Armando Marques vencedor do campeonato ibérico de fosso olímpico

Vinte e dois atiradores de tiro aos pratos, de Portugal e da Espanha, disputaram no fim de semana, nas magníficas instalações do Clube Português de Tiro a Chumbo, em Monsanto, no Monte das Perdizes, o Campeonato Ibérico de Fosso Olímpico.

No fim da primeira jornada os primeiros postos eram ocupados pelos seguintes atiradores:

1.º, Jaime Blaza, Espanha, 73/75; 2.º, José Luiz Alonso, Espanha, 72/75; 3.º, Ramón Mora, Espanha, e Armando Marques, Portugal, 71/74; 5.º, Guy de Vale Flor, Portugal, Jaime Gonzalez, Espanha, Carlos Cruz, Portugal, e Jerónimo Diaz, Espanha, 68/75.

Na segunda jornada, Armando Marques fez valer os seus dotes de atirador exímio e terminou em igualdade com o espanhol Jaime Blaza.

A equipa espanhola estava em vantagem, o que deu á ultima jornada maior interesse e espectativa. Armando Marques esteve bem e conquistou para Portugal este Campeonato Ibérico.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Armando Marques (Portugal), 193/200; 2.º, José Veladas (Espanha), 191/200; 3.º, José Luiz Alonso (Espanha), 190/200; 4.º, Guy de Vale Flor (Portugal) e Ramón Moras (Espanha), 186/200; 6.º, Jerónimo Diaz (Espanha), 183/200; 7.º, Carlos Cruz (Portugal), 173/200; 8.º, Adolfo Gonzalez (Espanha), 172/200; 9.º, Jaime Gonzalez (Espanha); 10.º, dr. Simões Lemos (Portugal).

A distribuição de prémios

À noite, procedeu-se á distribuição dos prémios, no decorrer de um jantar a que assistiram o prof. Pedro Nolasco, inspector da D.G.D., vários directores do Clube Português de Tiro a Chumbo, da Federação de Tiro aos Pratos, concorrentes e muitas senhoras.

Aos brindes, falaram o dr. João Maria Bravo, coronel Romero Reguejo, prof. Pedro Nolasco, representante do embaixador de Espanha, e Guy Vale Flor.

Em nome da Imprensa, discursou o nosso prezado camarada de redacção, dr. Fernando Soromenho.

CAMPISMO

no Ávila A. C.

No Ávila Atlético Clube encontram-se abertas as inscrições para cartas nacionais e internacionais de campismo.

DES POR TOS

HANDEBOL — Novo figurino para o «Nacional» de sete

Com os trabalhos dirigidos pelo sr. Antero Ventura, prosseguiu o congresso da F. P. H. para discussão do regulamento dos campeonatos nacionais de handebol de sete, nas categorias de seniores e de juniores.

Foram discutidas duas propostas, a federativa e outra da Associação de Lisboa, estando presentes os delegados desta, do Porto, Coimbra e Viseu.

A reunião teve grande utilidade porquanto ficou defendido o citado regulamento, aprovando-se uns artigos da proposta federativa; outros da associativa que referimos.

O campeonato será disputado em três zonas assim constituídas:

NORTE: Os quatro primeiros classificados do regional do Porto e os dois primeiros de Braga.

CENTRO: Os dois primeiros de cada um dos regionais de Aveiro, Coimbra e Viseu.

SUL: Os quatro primeiros de Lisboa e os dois de Setubal.

Serão apurados em cada zona, duas voltas, os dois primeiros, que serão, a seguir, englobados em duas novas zonas, assim constituídas:

NORTE: Os dois primeiros da anterior zona Norte e um da zona centro.

SUL: Os dois primeiros da zona Sul e um da zona centro.

Os vencedores das zonas disputarão a final, em campo neutro, fora da área dos contendores.

As receitas dos encontros revertem para a Federação (15 % do ilíquido); para a Associação da área onde se realiza o encontro (5 % do líquido) e o restante para os clubes. Os árbitros serão da região dos visitados. A falta de cumprimento no disposto do Regulamento será punida com a multa de 5000$00.

A nova forama de disputa do Nacional alarga, é um facto, a participação a mais clubes de Lisboa e Porto, mas não será ainda a ideal e só terá que se aceitar pela falta de possibilidades financeiras.

Não andaremos muito longe da verdade se afirmarmos que pode vir a verificar-se uma segunda fase só com clubes do Porto, no que respeita á zona Norte; aceitando-se como muito provável que na Sul os de Setubal possam afastar alguns de Lisboa.

E a apoteose da competição acabará por se resolver numa «final» em duas mãos.

São interrompidos os «regionais» de sete para se disputar o «Nacional» de onze!

Após a aprovação do regulamento do campeonato nacional de handebol de sete, deu-se início a novo Congresso.

A Associação lisboeta enviou para a mesa uma proposta de alteração a vários artigos do regulamento-geral daquele organismo, que foi aceite para ser discutida num congresso a aprovar oportunamente.

O delegado da Associação do Porto propôs, a seguir, que fossem suspensos os actuais campeonatos regionais de sete, de Lisboa e do Porto, a fim de se dar início imediato, ao campeonato nacional de onze.

Proposta surpreendente, que foi aprovada e não deixará de causar sensação, principalmente nos clubes lisboetas interessados naquela competição.

Com a participação do Freiburger inicia-se hoje, em Campo de Ourique, o torneio internacional de sete

Começa hoje a disputar-se, á noite, em Campo de Ourique, a partir das 21 horas, o Torneio internacional de handebol de sete, organizado pela A. H. L.

A participação da equipa do Freiburger, campeã da Alemanha do Sul, que conta com três internacionais, faz rodear o torneio de grande expectativa.

Os jogos de hoje são os seguintes: Sporting-Campo de Ourique, Benfica-Sporting (Juniores), Campo de Ourique-Freiburger e Benfica-Campo de Ourique, Sporting-Freiburger, Varejense-Vendedores de Jornais e Freiburger-Benfica.

Está em disputa a taça «A H. L.».

Ontem em Salamanca a equipa alemã venceu a selecção universitária por 23-12.

DAWN FRASER ENTRA NA OPERETA

Dawn Frazer, a famosa tetracampeã olímpica de natação, conquanto irradiada pela Federação Australiana desta modalidade, atravessa um período de celebridade.

O livro das suas memórias «A rapariga das medalhas de ouro», constitui um «best-seller», tendo sido vendidos 55 000 exemplares nas seis semanas seguintes ao seu aparecimento.

Entre os interessados nele conta-se o director de um dos maiores teatros de Broadway, que comprou por 35 000 libras australianas (aproximadamente 1575 contos) os direitos para transformar em opereta as aventuras pitorescas da famosa nadadora. A célebre cantora americana Patrice Mumel foi convidada para fazer o papel de Dawn Fraser.